

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**Programa de Pós-graduação em Educação**

**Gabryella Castro Guimarães**

**O *CYBERBULLYING* ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DO  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO-CAMPUS GUANAMBI- E O USO DAS TDIC NOS  
PROGRAMAS ESCOLARES VOLTADOS PARA SEU ENFRENTAMENTO**

**Diamantina  
2021**



**Gabryella Castro Guimarães**

**O *CYBERBULLYING* ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DO  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO-CAMPUS GUANAMBI- E O USO DAS TDIC NOS  
PROGRAMAS ESCOLARES VOLTADOS PARA SEU ENFRENTAMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Bento Villela

Coorientadora: Profa. Dra. Caroline Queiroz

**Diamantina  
2021**

### Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

G963c Guimaraes, Gabryella Castro  
2021 O cyberbullying entre adolescentes do ensino médio do Instituto Federal Baiano-Campus Guanambi e o uso das TDIC nos programas escolares voltados para seu enfrentamento [manuscrito] / Gabryella Castro Guimaraes. -- Diamantina, 2021.  
121 p. : il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Lúcia Bento Villela.  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Caroline Queiroz Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Educação, Diamantina, 2022.

1. Adolescentes. 2. Cyberbullying. 3. Ambiente escolar. 4. Tecnologias digitais de informação e comunicação. 5. Violência digital. I. Villela, Maria Lúcia Bento. II. Santos, Caroline Queiroz. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. IV. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**GABRYELLA CASTRO GUIMARÃES**

**O CYBERBULLYING ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO-  
CAMPUS GUANAMBI- E O USO DAS TDIC NOS PROGRAMAS ESCOLARES VOLTADOS PARA SEU  
ENFRENTAMENTO**

**Dissertação** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, **nível de Mestrado**, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientadora: Profa. **Maria Lúcia Bento Villela**  
Coorientadora: Profa. **Caroline Queiroz Santos**

Data de aprovação 16/12/2021.

Profa. Dra. **Maria Lúcia Bento Villela** (UFV)

Profa. Dra. **Caroline Queiroz Santos** (UFVJM)

Prof. Dr. **Alexandre Ramos Fonseca** (UFVJM)

Profa. Dra. **Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes** (Universidade do Estado da Bahia)



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Queiroz Santos, Servidor**, em 16/12/2021, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Ramos Fonseca, Servidor**, em 16/12/2021, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Lucia Bento Villela, Servidor**, em 16/12/2021, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes, Usuário Externo**, em 17/12/2021, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0550901** e o código CRC **C9C13137**.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela força e resiliência nos momentos de dificuldade, me conduzindo no melhor caminho e colocando pessoas especiais em todo esse percurso.

Agradeço aos meus pais, Marconde e Luzia do Socorro, pelo dom da vida e apoio. Um agradecimento especial a minha mãe, por ter despendido os esforços necessários para minha educação, além do apoio, amor incondicional, incentivo e pelas orações. Ao meu irmão, Maycon Murilo, pelo incentivo, amor, amizade e apoio durante minha trajetória profissional e, em especial, meu irmão Bruno, que foi o principal responsável pelo meu crescimento profissional, não medindo esforços para me apoiar e incentivar em toda minha vida e no mestrado não foi diferente, serei eternamente grata pelo seu apoio, amor, amizade, conhecimentos compartilhados e orientações, que Deus lhe dê em dobro tudo que fez e faz por mim.

Agradeço meu marido, Ramon, pelo apoio, amor, incentivo, companheirismo e compreensão durante todo o mestrado. Aos meus familiares, tias Marly e Marliete, avós Marieta e Lita, sobrinhos, cunhadas, sogra e amigos pelo aconchego, alegrias compartilhadas, conversas e vibrações positivas.

Agradeço a valiosa contribuição da minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia Bento Villela, que amavelmente me acolheu, orientou de forma brilhante, além de ser um exemplo de ser humano ético e profissional. Serei eternamente grata pelos seus ensinamentos, paciência e empatia. A minha coorientadora, Dr<sup>a</sup> Caroline Queiroz, pelos conhecimentos compartilhados e valiosas contribuições.

Ao IFNMG - Campus Diamantina pelo apoio no mestrado, ao IF Baiano - Campus Guanambi, devo também agradecimento pela colaboração durante a coleta de dados; aos pais e responsáveis, agradeço pela autorização de seus filhos para participação nessa pesquisa. Além disso, agradeço aos adolescentes, que dedicaram tempo e empenho no fornecimento de suas respostas para que pudéssemos avançar no conhecimento científico sobre a temática em análise nesse estudo.

Devo ainda mencionar o inestimável apoio e contribuições dos membros das bancas examinadoras, deste percurso, pelos ensinamentos e contribuições para o melhoramento deste estudo.

Aos meus colegas do mestrado pelo apoio e conhecimentos compartilhados.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Embora a mídia social possibilite a interação entre seus usuários, algumas pessoas a utilizam para comportamento agressivo, marcado por intimidação e/ou medo, conhecido como *cyberbullying*, que consiste na manifestação da violência por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). No contexto escolar, este é um problema para os alunos, professores e famílias, devido ao seu impacto negativo na saúde mental das vítimas. Nesse sentido, este estudo buscou inicialmente identificar as manifestações de *cyberbullying* e seus desdobramentos psicológicos e sociais entre alunos do ensino médio do Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi-BA (IF BAIANO-Campus Guanambi). Os dados foram coletados por meio de questionário *on-line* e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, em que se buscou o entendimento das relações dos estudantes com o *cyberbullying*. Os resultados mostraram que as vítimas possuem abalos psicológicos e problemas sociais, como consequências do *cyberbullying*, além de testemunhas das práticas de violência virtual possuírem notória sensibilidade e vontade de ajudar a vítima. Isso reforça a necessidade de se estabelecer um canal de comunicação eficiente na unidade escolar para receber notificações e, então, proceder com as estratégias de investigação e controle, para o enfrentamento do *cyberbullying*. Nesse sentido, considerando que as TDIC também podem ser utilizadas no sentido inverso ao dessas agressões, para promover o bem-estar emocional, físico e social dos seus usuários, foi realizado um mapeamento sistemático da literatura, no qual buscou-se pesquisar como elas têm sido utilizadas em programas para prevenir e combater o *cyberbullying* no ambiente escolar. Tais programas foram caracterizados de acordo com as estratégias de *design* adotadas por suas intervenções para o enfrentamento do *cyberbullying*. Com isso, foi possível estabelecer uma visão geral dos programas mediados por tecnologia com foco na mitigação do *cyberbullying* no ambiente escolar. No entanto, os resultados mostram um pequeno número desses programas nos últimos anos (apenas quatro em um intervalo de cinco anos). Assim, a literatura mapeada aponta uma lacuna sobre programas institucionais *anticyberbullying* mediados por tecnologia.

**Palavras-chave:** Adolescentes. *Cyberbullying*. Ambiente escolar. TDIC. Violência digital.





## ABSTRACT

Although social media provides interaction among users, some people use it for aggressive behaviors, characterized by intimidation and/or fear, known as cyberbullying, which consists of violence manifestation through Information and Communication Technologies (ICTs). In the context of schools, this is a problem for students, teachers, and families due to its negative impact on the mental health of the victims. In this sense, this research initially looked to identify the manifestations of cyberbullying and its psychological and social consequences among high school students of the Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi-BA (IF BAIANO-Campus Guanambi). The data was collected via online questionnaires and analyzed with descriptive and inferential statistics to identify the students' relationship with cyberbullying. The results have shown that the victims present psychological traumas and social problems as a consequence of cyberbullying, and witnesses of virtual violence have a notorious sensitivity and willingness to help the victim. These results reinforce the need to establish an efficient communication channel in the education unit to receive notifications and then to proceed with the strategies of investigation and control to combat the cyberbullying. In this sense, considering that ICTs can also be used to counteract these aggressions, in order to promote the emotional, physical, and social well-being of the users, a systematic mapping of literature was done to search how ICTs have been used in programs to prevent and combat the cyberbullying in the school environment. Those programs were categorized according to the design strategies adopted by their interventions to combat the cyberbullying. Therefore, it was possible to establish an overview of the programs mediated by technology that are focused on mitigating cyberbullying in the school environment. However, the results demonstrate a limited number of those programs created in the recent years (only four programs in five years). Thus, the mapped literature points to a gap of institutional anti-cyberbullying programs mediated by technology.

**Keywords:** Teenagers. Cyberbullying. School Environment. ICT. Digital Violence.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Estrutura metodológica .....	19
Figura 2-Estratégias de <i>design anticyberbullying</i> .....	29
Figura 3-Estratificação do tempo de uso das TDIC, em termos percentual, por dia entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020.....	40
Figura 4- <i>String</i> de busca .....	63
Figura 5-Etapas de seleção dos artigos .....	65
Figura 6-Publicações por ano e por área do periódico.....	66
Figura 7-Características de programas de enfrentamento ao <i>cyberbullying</i> que usam ferramentas computacionais .....	78
Gráfico 1- Ocorrência do <i>cyberbullying</i> em função da prática (A), vítima (B), interferência (C), punição (D), anonimato (E) e denuncia (F) dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020.....	42
Gráfico 2- Representa os meios (A) e a frequência (B) do <i>cyberbullying</i> entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020.....	44
Gráfico 3- Representa a relação entre a série com a ocorrência do <i>cyberbullying</i> entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi nos últimos 12 meses, 2020 .....	45
Gráfico 4- Ocorrência do <i>cyberbullying</i> em função da renda mensal e idade dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020 .....	46
Gráfico 5-Ocorrência do <i>cyberbullying</i> em função do gênero dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020 .....	46
Gráfico 6- Ocorrência do <i>cyberbullying</i> em função do tempo de uso do celular dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020 .....	47
Gráfico 7-Relação dos sites e aplicativos que o amigo do entrevistado foi alvo de insultos, 2020.....	48
Gráfico 8-Representa o meio digital (A) e frequência (B) da prática do <i>cyberbullying</i> entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020 .....	49
Gráfico 9-Relação dos sites e aplicativos que o amigo do entrevistado foi autor de insultos, 2020.....	50
Gráfico 10-Frequência das agressões sofridas pelas vítimas .....	52
Gráfico 11-Frequência das agressões praticadas pelos agressores .....	54

Gráfico 12-Relação dos níveis de confiança que os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi manifestaram ter sido vítimas do <i>cyberbullying</i> , 2020.....	56
Gráfico 13-Conhecimento acerca das estratégias de segurança nos ciberespaços pelos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020 .....	59

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Distribuição da faixa etária, em termos absolutos (n) e percentual (%), entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi em função das variáveis sociodemográficas .....	39
Tabela 2-Critérios PIOC.....	61
Tabela 3-Critérios de seleção .....	64
Tabela 4-Programas de intervenção identificados a partir dos artigos analisados .....	69



## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CE1- Critérios de Exclusão 1

CE2- Critérios de Exclusão 2

CE3- Critérios de Exclusão 3

CE4- Critérios de Exclusão 4

CE5- Critérios de Exclusão 5

CE6- Critérios de Exclusão 6

CE7- Critérios de Exclusão 7

CE8- Critérios de Exclusão 8

CE9- Critérios de Exclusão 9

CE10- Critérios de Exclusão 10

CE11- Critérios de Exclusão 11

EUA-Estados Unidos da América

IF- Instituto Federal

IHC-Interação Humano Computador

MSL-Mapeamento Sistemático da Literatura

PICOC- (P) população, (I) intervenção, (C) comparação, (O) resultados (outcomes) e (C) contexto.

PIOC- (P) população, (I) intervenção, (O) resultados (outcomes) e (C) contexto.

QP- Questão Principal

SubQ- subquestões

SubQ1- subquestão 1

SubQ2- subquestão 2

SubQ3- subquestão 3

SubQ4- subquestão 4

SubQ5- subquestão 5

TDIC -Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TAM- Termo Assentimento do Menor

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1 Objetivos.....	18
1.2 Metodologia .....	19
1.3 Justificativa .....	20
1.4 Problema/Motivação .....	20
1.5 Contribuições .....	21
1.6 Estrutura da dissertação .....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>23</b>
2.1 <i>Bullying e cyberbullying</i> .....	23
2.2 TDIC para enfrentamento do <i>cyberbullying</i> .....	27
2.3 <i>Design para o cyberbullying</i> .....	28
<b>3 TRABALHOS RELACIONADOS .....</b>	<b>31</b>
3.1 Estudos exploratórios sobre o <i>cyberbullying – Survey</i> .....	31
3.2 Revisões sobre o <i>cyberbullying</i> .....	33
<b>4 CYBERBULLYING: DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA VIRTUAL ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>35</b>
4.1 Considerações metodológicas.....	35
4.1.1 <i>Coleta de dados</i> .....	36
4.1.2 <i>Análise e interpretação dos dados coletados</i> .....	37
4.2 Resultados e discussão.....	37
4.2.1 Caracterizando os respondentes .....	37
4.2.2 <i>Percepções sobre o cyberbullying no IF BAIANO – Campus Guanambi</i> .....	40
4.2.3 <i>Ocorrência do Cyberbullying no IF BAIANO – Campus Guanambi</i> .....	43
4.2.3.1 <i>Vítima e agressor</i> .....	44
4.2.3.2 <i>Diferentes formas de cyberbullying</i> .....	50
4.2.3.3 <i>Identificação do agressor</i> .....	55
4.2.3.4 <i>Repercussões do cyberbullying para as vítimas</i> .....	55
4.2.3.5 <i>Vítimas e agressores no papel de observador</i> .....	57
4.2.3.6 <i>O conhecimento das estratégias de segurança no ciberespaço</i> .....	58
4.2.3.7 <i>Enfrentamento do cyberbullying no IF BAIANO – Campus Guanambi</i> .....	60
<b>5 UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA SOBRE O USO DAS TDIC NO ENFRENTAMENTO DO CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR</b>	<b>61</b>

<b>5.1 Considerações metodológicas</b> .....	<b>61</b>
<i>5.1.1 Questão de pesquisa</i> .....	<b>61</b>
<i>5.1.2 Estratégia de pesquisa e fontes de busca</i> .....	<b>62</b>
<i>5.1.3 Definição dos termos de pesquisas</i> .....	<b>62</b>
<i>5.1.4 Critérios, seleção de estudos e extração de dados</i> .....	<b>63</b>
<b>5.2 Resultados</b> .....	<b>65</b>
<i>5.2.1 Visão geral dos resultados</i> .....	<b>66</b>
<i>5.2.2 Análise dos resultados</i> .....	<b>67</b>
<i>5.2.2.1 SubQ1: Que tecnologias têm sido utilizadas pelos programas de enfrentamento ao cyberbullying?</i> .....	<b>67</b>
<i>5.2.2.2 SubQ2: Quais são as estratégias de design utilizadas nas intervenções dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC?</i> .....	<b>71</b>
<i>5.2.2.3 SubQ3: Qual é o foco dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC?</i> .....	<b>73</b>
<i>5.2.2.4 SubQ4: Quem é o público-alvo dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC e, conseqüentemente, o usuário das ferramentas computacionais que fazem parte desses programas?</i> .....	<b>74</b>
<i>5.2.2.5 SubQ5: Como a eficácia dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC foi avaliada?</i> .....	<b>75</b>
<b>5.3 Discussão</b> .....	<b>76</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>83</b>
<b>6.1 Limitações</b> .....	<b>84</b>
<b>6.2 Trabalhos futuros</b> .....	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário</b> .....	<b>95</b>
<b>APÊNDICE B- Termos de consentimento livre e esclarecido e assentimento do menor</b> .....	<b>115</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos acadêmicos sobre a educação contra a violência no Brasil são recentes, com os seus primeiros registros na década de 1980 (GONÇALVES; SPOSITO, 2002; SPOSITO, 2001). Além disso, na história da educação brasileira, os estudos acerca das relações interpessoais agressivas, entre alunos, professores e demais membros pedagógicos são ainda mais recentes, com início nos anos 2000 (GOMES; REZENDE, 2011).

Tais manifestações com comportamento agressivo de ordem física e/ou psicológica, marcadas pela intimidação e/ou amedrontamento, se intitula *bullying*. Quando praticado no meio virtual, o fenômeno passa a ser denominado como *cyberbullying* (MARTINS; ALVES, 2019). Esses problemas são caracterizados pela indisciplina, delinquência, conduta antissocial e relação conflituosa entre os alunos (NICKERSON, 2017). As ações violentas deste fenômeno são comuns e recorrentes em diversas partes do mundo, sobretudo no ambiente escolar, evidenciando-se como uma das principais preocupações da sociedade contemporânea (TOGNETTA; DAUD, 2018). Vale destacar que este trabalho terá como foco a violência praticada entre alunos, no contexto escolar, e não irá abordar outras formas de violência que podem surgir na relação professor-aluno, como abuso de autoridade, ou a vitimização de professores (GIORDANI, *et al.*, 2017).

Por definição, o *cyberbullying* ou *bullying* virtual é considerado como todas as ações realizadas contra uma pessoa por meio da internet, com a intenção de prejudicar, expor, humilhar e causar danos, e que utilizam como meio celulares, computadores, *tablets*, ou qualquer outro artigo eletrônico (MARTINS; ALVES, 2019).

O *bullying* e o *cyberbullying* são práticas ofensivas, usualmente direcionadas às vítimas que apresentam diferenças em relação ao grupo no qual estão inseridas, com maior prevalência de vitimização dos alunos com obesidade (BORGES *et al.*, 2018), sobrepeso (FRANCISCO; COIMBRA, 2019), os de baixa estatura (CHAVES; SOUZA, 2018), os filhos de homossexuais ou homossexuais (SOUSA *et al.*, 2018), seguidos pela condição socioeconômica, étnica e cultural (BARRETO; KOHLSDORF, 2018). Marcolino *et al.* (2018) acrescentam que a vitimização e a agressão no cotidiano escolar têm como predominância o *bullying* psicológico e o envolvimento majoritário do sexo masculino. Além disso, Vasconcelos (2017) associa os efeitos da violência sofridos por alunos com o baixo desempenho acadêmico e o absenteísmo escolar.

As práticas relacionadas ao *bullying* ganham relevância por serem exercidas sem motivação evidente, em que o opressor, normalmente, com mais força, intimida a vítima de

uma forma que esta não consegue encontrar ferramentas eficientes para se defender (GOMES; REZENDE, 2011). Diante disso, Nickerson (2017) ressalta sobre a importância da orientação e o uso de instrumentos consistentes para prevenção, intervenção e fortalecimento das vítimas do *bullying* nas escolas.

Com relação à tecnologia, é relevante considerar que o mau uso de celulares e internet permitem a manifestação e ampliação das situações de conflito – por meio do *cyberbullying* – que podem prolongar-se na interação face a face (MARTINS; ALVES, 2019). Nesse contexto, essas mesmas ferramentas tecnológicas, como *WhatsApp* e outros aplicativos sociais – *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* – podem ser utilizados para identificar, prevenir e combater práticas sociais de natureza agressiva, manifestada pelo comportamento violento e/ou danoso, classificados como *bullying* e *cyberbullying*. Dessa forma, para identificar e combater um fenômeno de alta complexidade como o *cyberbullying*, faz-se necessário uma proposta integrada entre a escola, a família e TDIC.

Pelo exposto e ante a necessidade de se investigar o *bullying* e *cyberbullying* no ambiente escolar, este estudo foca no *cyberbullying* e propõe um modelo de investigação desse cenário, considerando um contexto específico, que consiste nos alunos do ensino médio profissionalizante do Instituto Federal Baiano-Campus Guanambi (IF BAIANO – Campus Guanambi). Além disso, buscou-se investigar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm sendo utilizadas no enfrentamento do *cyberbullying* dentro do ambiente escolar. Tal investigação consiste em um ponto de partida, no sentido de vislumbrar soluções que façam uso de ferramentas tecnológicas, como mecanismos de proteção às vítimas dessas práticas e, ao mesmo tempo, um meio de conscientização para seus praticantes/agressores.

## 1.1 Objetivos

Investigar o cenário atual do *cyberbullying* no ambiente escolar e o seu enfrentamento por meio do uso das TDIC.

Os seguintes objetivos específicos foram atingidos para o alcance do objetivo geral:

- Investigar as percepções e experiências de estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi sobre o *cyberbullying*, identificando questões relacionadas tanto à vitimização quanto à agressão *on-line*;

- Investigar, na literatura, o panorama de uso das TDIC para enfrentamento do *cyberbullying* no ambiente escolar.

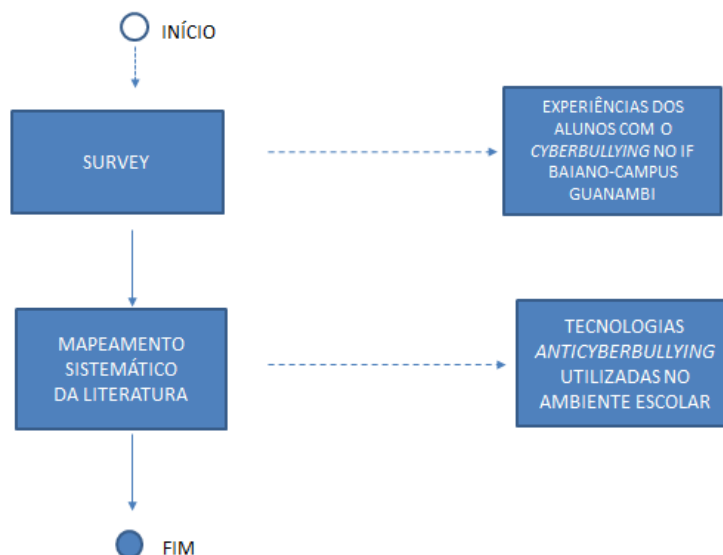
## 1.2 Metodologia

Com o presente trabalho, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as percepções e experiências dos estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi acerca do *cyberbullying*, e como as TDIC vêm sendo utilizadas em sua prevenção e combate no ambiente escolar?”

A metodologia adotada para responder essa pergunta consistiu em uma abordagem quali-quantitativa dividida em duas etapas. Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória, por buscar proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o fenômeno que está sendo investigado, visando descobrir novas explicações para ele (GIL, 2002). Quanto aos procedimentos, foi realizada pesquisa de levantamento, bibliográfica e *survey*.

As etapas metodológicas do presente trabalho são mostradas na Figura 1.

**Figura 1-Estrutura metodológica**



Fonte: próprio autor

A descrição em detalhes de cada uma dessas etapas metodológicas, incluindo os métodos utilizados e os resultados obtidos por elas, será feita nos capítulos 4 e 5.

### 1.3 Justificativa

Com base na caracterização e reconhecimento do *bullying* e *cyberbullying* como problema social de alta agressividade no ambiente acadêmico, torna-se necessário conhecer a realidade sobre sua prática no âmbito escolar, a partir da percepção e experiências de vítimas, agressores e observadores.

Com a popularização das TDIC e o avanço da internet, o *bullying* tradicional abre espaço para o *cyberbullying*. Este tema é muito relevante nos dias atuais e ainda precisa ser amplamente estudado no contexto brasileiro, pois pode causar danos psicológicos, físicos e sociais às vítimas (WENDT, 2012). Nesse contexto, as unidades de ensino necessitam de mecanismos disciplinares eficientes para solucionar os problemas relacionados às práticas antissociais.

### 1.4 Problema/Motivação

As práticas de intimidação denominadas como *bullying* e a violência virtual caracterizada como *cyberbullying* estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e, portanto, vinculadas em muitos debates no meio social (MARTINS; ALVES, 2019). Essa temática reveste-se de maior importância quando a forma de praticar a violência pode assumir um leque amplo de ações danosas, incontroláveis e imensuráveis no ambiente coletivo, em que, normalmente, a vítima é excluída, discriminada, humilhada e rotulada como detentora de problemas sociais (VASCONCELOS, 2017).

O *bullying* e o *cyberbullying* são caracterizados pela agressividade penosa, negativa e gratuita de modo frequente e contínuo sobre vítimas, normalmente identificadas pelo agressor como retraídas, com baixa autoestima, pouco comunicativas ou mesmo inseguras quanto às relações em grupo (GOMES; REZENDE, 2011). Dessa forma, essas ações são classificadas como ato de extensa perversidade, em que a violência implacável é empregada sob distintos modos operantes, como já estabelecidos pela Lei 13.185/2015 (BRASIL, 2015) em oito níveis de expressão: I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados

personais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Dentre os diversos níveis, formas de agressões e violências associadas ao *bullying*, a vítima é geralmente fragilizada pela pressão física, social e psicológica do agressor e seus comparsas, o que a torna altamente vulnerável aos atos de brutalidade (SILVA *et al.*, 2018). Não obstante, o ataque virtual alcança ainda mais impacto negativo, pois na maioria das vezes o opressor se utiliza de perfis falsos na internet para atingir a vítima no viés do anonimato, sem que seja identificado e responsabilizado pelas publicações ofensivas. Com isso, a prática virtual - *cyberbullying* - é maquiada pela sensação de impunidade da ação, tornando-a favorável ao agressor e torturante à vítima (MARTINS; ALVES, 2019).

Com relação aos locais de ocorrência e manifestação da prática do *bullying*, têm-se diversos ambientes, como escola, áreas coletivas, entre amigos ou vizinhos, dentre outros. Entretanto, as maiores frequências das agressões sociais estão relacionadas ao ambiente escolar, sendo, portanto, o meio com maior necessidade de intervenção, orientação e combate às práticas ofensivas (MARCOLINO *et al.*, 2018).

Como enfermeira, atuando no âmbito escolar, verificou-se a necessidade de investigar as experiências e percepções dos jovens do IF Baiano- Campus Guanambi com o *cyberbullying* e como as TDIC vêm sendo utilizadas para seu enfrentamento, devido às consequências ruins que esse tipo de violência pode causar na vida destes jovens. A enfermagem pode propor ações de prevenção e combate das diversas formas do *bullying*, para minimizar/prevenir os impactos negativos que essas práticas de violência podem causar nos estudantes (MENDES, *et al.*, 2019). Diante disso, reforça-se o envolvimento do enfermeiro em programas de intervenção atrelados à promoção da saúde e a assistência no ambiente escolar, que busque o envolvimento da comunidade acadêmica (SILVA, *et al.*, 2017).

Face a caracterização dessas práticas antissociais, ressalta-se com singular importância a ação conjunta entre família, estudantes e professores para identificar, prevenir e combater comportamentos agressivos no ambiente acadêmico (TOGNETTA; DAUD, 2018).

## **1.5 Contribuições**

Este trabalho visa a contribuir com a comunidade científica trazendo as percepções e experiências de estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, sobre o *cyberbullying*, além de mostrar o panorama de uso das TDIC para o enfrentamento do *cyberbullying* no âmbito escolar.



## 1.6 Estrutura da dissertação

A estrutura desta dissertação se organiza em seis capítulos, a partir da Introdução, onde se pode obter uma visão geral do trabalho, considerando os objetivos, a metodologia, a justificativa e as contribuições pretendidas. O Capítulo 2 apresenta as teorias e conceitos que fundamentam o desenvolvimento desta pesquisa. O Capítulo 3 apresenta alguns trabalhos relacionados ao presente estudo. O Capítulo 4 apresenta o estudo exploratório sobre *Cyberbullying*, realizado com os adolescentes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi. Já o Capítulo 5 apresenta um mapeamento sistemático da literatura sobre o uso das TDIC no enfrentamento do *Cyberbullying* no ambiente escolar. Por fim, o Capítulo 6 apresenta as considerações finais sobre a pesquisa realizada, bem como suas contribuições, lacunas e sugestões de trabalhos futuros a serem desenvolvidos..

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No intuito de entender o fenômeno *bullying* e *cyberbullying* e o uso das TDIC no enfrentamento dessas práticas, é necessário definir e contextualizá-las nas relações contemporâneas. Tal necessidade se faz presente, uma vez que o crescimento de acesso ao ambiente virtual e às TDIC favorecem a velocidade de transmissão da informação e dificultam o controle da veiculação de mensagens violentas.

No primeiro tópico do desenvolvimento teórico serão aprofundados os conceitos de *bullying* e *cyberbullying*, compreendendo a forma como se relacionam no âmbito escolar. No segundo tópico, será abordado o enfrentamento do *cyberbullying* com o uso das TDIC. No terceiro tópico, serão mostradas as estratégias de *design* para enfrentamento do *cyberbullying*.

### 2.1 *Bullying* e *cyberbullying*

O ambiente escolar é, muitas vezes, marcado pela ocorrência de brincadeiras espontâneas entre os adolescentes e os adultos, as quais são consideradas como formas de aprendizagem social em um contexto coletivo. Contudo, essas expressões podem ocultar práticas ou ações relacionadas ao fenômeno conhecido como *bullying*, sendo importante diferenciá-las (OLWEUS, 1993; VASCONCELOS, 2017).

Alguns termos do vocabulário vêm sendo utilizados na tentativa de obter uma ampliação da terminologia, considerando-se que o *bullying* se constitui por episódio de maus tratos, vitimização, intimidação, agressividade e violência entre pares, isto é, entre iguais, porém em desequilíbrio de poder (SILVA, *et al.*, 2017). Trata-se de um constrangimento que, no meio escolar, é provocado por meio de atitudes que envolvem perseguição, divulgação de rumores negativos, exclusão de grupos, intimidação de um aluno por outro ou vários colegas, com a intenção de provocar sofrimentos e que apresenta caráter repetitivo e intencional (VASCONCELOS, 2018).

A partir da década de 1970, os estudos de Dan Olweus inauguraram as pesquisas sobre *bullying*, que desde então vêm sendo desenvolvidas, proporcionando definições conceituais e operacionais bastante abrangentes (SCHREIBER; ANTUNES, 2015). Diversos trabalhos contemplam avaliações concernentes ao *bullying*, tendo em vista encontrar meios para enfrentá-lo. Quanto à estratégias de prevenção e intervenção, ainda são poucos os estudos (CARDOSO; *et al.* 2017), entretanto, nas seções 2.2 e 2.3, serão abordados alguns

programas *antibullying* e estratégias de *design* das TDIC que podem contribuir para o enfrentamento do problema.

Para ser classificada como *bullying*, a agressão deve acontecer entre pares, ou seja, entre semelhantes, visto que, apesar do fato ser intitulado como uma violência, nem toda forma de violência é considerada *bullying*. Para ser dada como tal, a agressão física ou moral deve apresentar quatro características: intuito do autor em causar dano ao alvo; presença de plateia; repetição da agressão; e concordância do alvo com relação à ofensa (ZEQUINÃO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017).

O *bullying* mostra-se como um comportamento intencional, não desencadeado por parte de quem o sofre e se trata de uma forma de afronta, a qual pode ocorrer nas modalidades física ou psicológica (WHITNEY; SMITH, 1993), exemplificadas por agressões a exemplo de socos, pontapés, perseguição na forma verbal ou por meio de apelidos ou, de modo indireto, pela exclusão do meio social ou imposição de isolamento (OLWEUS, 1994).

A tecnologia e seus avanços favoreceram a interação e a troca de experiências entre as pessoas por meio de diversificadas formas de comunicação, através das redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *Blogs* e *Twitter*, entre outras. Por consequência, pode-se observar a maior facilidade em noticiar e repassar informações, seja de cunho positivo, seja de caráter negativo (JACOBS *et al.*, 2014).

Nesse contexto, as redes de relacionamento na Internet são muitas vezes utilizadas por agressores para cometer seus atos ofensivos. Seja por meio da criação de perfis falsos para insultos, ameaças e até mesmo o incentivo ao suicídio, várias formas são utilizadas pelos ofensores com o intuito de ferir e ofender a imagem, minar o psicológico e a reputação das vítimas. Isso ocorre porque, com o desenvolvimento das TDIC e a facilidade de acesso aos dispositivos móveis, as práticas de violência aumentam em razão do risco e da vulnerabilidade na atividade *on-line* (GAIRÍN SALLÁN; MERCADER, 2018).

Assim, criam-se condições que favorecem a ocorrência do fenômeno denominado como *cyberbullying*, que mostra grande difusão como a modalidade usual deste problema, de modo a estimular a contínua busca de soluções por parte de pesquisadores e profissionais que lidam com a questão (BULUT; GÜNDÜZ, 2012).

O termo *cyberbullying* foi introduzido por Belsey (2004), um dos primeiros a considerar a violência praticada no ambiente virtual (SCHREIBER; ANTUNES, 2015). Muitas definições distintas são propostas para o *cyberbullying* pela literatura (TOKUNAGA, 2010) e, em suma, pode ser compreendido como a utilização de TDIC com o intuito de

proporcionar apoio para posturas deliberadas, repetitivas e inamistosas, cometidas por uma pessoa ou grupo de indivíduos, a fim de causar prejuízos a outras (BELSEY, 2005).

Esse tipo de agressão constitui uma nova espécie de ato violento contínuo que aparece como uma mazela na sociedade, despertando a apreensão de muitos âmbitos, chegando até ser considerado um problema de saúde pública (BROWN; JACKSON; CASSIDY, 2006).

O *cyberbullying* pode aparecer sob condições que envolvem condutas de violência psicológica e agressões contumazes, cometidas contra crianças e adolescentes nas instâncias de interação digital, de modo que pode ser constatado em várias circunstâncias e ainda que sem uma circunscrição física delimitada (FERREIRA; DESLANDES, 2018; JELEČ *et al.*, 2020).

O *cyberbullying* é cometido utilizando-se de meios eletrônicos e sob diferentes maneiras: mensagens textuais, fotos, áudios ou vídeos divulgados em redes sociais, além de jogos. A transmissão ocorre pelo uso de aparelhos como celulares, tablets ou computadores conectados à internet, com o objetivo de provocar ofensas ou agravos a outro indivíduo de forma repetitiva e com agressividade (ZYCH; ORTEGA-RUIZ; DEL REY, 2015).

Outras denominações foram identificadas por Aboujaoude *et al.* (2015), a exemplo de “*cyberstalking*, agressão *on-line*, assédio cibernético, assédio na Internet, *bullying* na Internet e vitimização cibernética ou cybervitimização”. A essência agressiva da ação e o intento de provocar dor são entendidos como fundamentais à definição do *cyberbullying* por estudiosos.

Existe um pendor para a caracterização do *cyberbullying* como uma espécie digital do *bullying* e se discute quanto ao uso de uma aceção mais geral – o *bullying* – ou a mudança para um termo mais particular (SMITH, 2015). Entre as várias definições que se utilizam, é possível notar, no entanto, que todas as formas têm em comum a utilização das TDIC para a realização do fenômeno *bullying on-line* (SCHREIBER; ANTUNES, 2015).

Entre os que consideram o *cyberbullying* como espécie digital do *bullying* – de modo a constituir uma variante para este, há, entre alguns, a defesa quanto à necessidade de considerar a violência digital em um contexto mais específico. Em uma revisão, Allison e Bussey (2016) conceituam o *cyberbullying* sob a forma de “agressão intencional por meio eletrônico,” a qual é realizada de diversas maneiras, a exemplo de xingamentos, coações, difusão de imagens de conteúdo que possam causar embaraço e que se difundem por muitas espécies de mídia, sem que as pessoas envolvidas estejam presentes fisicamente e a vítima possa ser ultrajada em vários locais ou circunstâncias (FERREIRA; DESLANDES, 2018).

Contudo, outros consideram que a natureza repetitiva não é uma marca inerente ao *cyberbullying*, uma vez que muitas vezes uma única postagem de conteúdo deletério pode continuar em exposição de maneira permanente. O anonimato, por outro lado, é identificado como a mais destacada ou única dessemelhança entre as formas de *bullying* (CHIBBARO, 2007).

As taxas relatadas de *cyberbullying* variam entre estudos realizados, dependendo de como ocorre a definição, (KOWALSKI *et al.*, 2014), bem como a idade dos participantes, sexo e do período em que são questionados, embora a maioria dos estudos se refira ao fato de que entre 10% e 40% das crianças e jovens relatam ter sido vítimas de *cyberbullying* (GARAIGORDOBIL *et al.*, 2014; SCHREIBER; ANTUNES, 2015).

As discussões a respeito das diversas formas do *bullying* adquiriram força nos últimos anos, o que motivou a criação de leis para inibir a sua prática, principalmente no âmbito escolar, instância em que predominam as agressões. As leis 13.185/2015 (BRASIL, 2015) e 13.663/2018 (BRASIL, 2018) têm o objetivo de prevenção e conscientização das diversas formas do *bullying*, incluindo o *bullying* virtual, exigindo que as escolas promovam medidas de sensibilização e combate contra todos os tipos de violência (RONDINA; MOURA; CARVALHO, 2016).

Uma vez que as novas tecnologias podem constituir um estímulo para a prática de várias formas de agressão, o uso de ferramentas para impulsionar a autoanálise e o senso crítico para sensibilizar os jovens sobre empatia, amor ao próximo e resiliência podem ser uma forma de estimular a ocorrência de diferenças notórias na conduta dos jovens no âmbito escolar e ambientes externos, pois os resultados decorrentes de sua inserção podem levar a mudanças na cultura de agressividade/violência, seja nas instâncias física ou virtual (SILVA, 2014).

Diversas intervenções podem ser realizadas com o objetivo do combate e redução do *cyberbullying* por meio do computador ou de ferramentas das TDIC. Nesse sentido, a literatura evidencia que algumas especificidades dessas ferramentas podem ensejar as alterações comportamentais adequadas, pois podem conduzir a mudanças de cunho moral, desestimulando tais práticas e estimulando posturas mais adequadas (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2016).

No mesmo sentido, determinadas intervenções para o enfrentamento do *bullying* e *cyberbullying* apresentaram efeitos favoráveis no que se refere a reduzir a violência. Muitos programas *antibullying* contribuíram para a redução de comportamentos agressivos também

fora do ambiente escolar, assim como das manifestações de comportamentos incômodos (FONAGY *et al.*, 2005).

Além disso, as intervenções por meio das TDIC podem ampliar os resultados positivos em comparação às estratégias usualmente adotadas e apresentar bons resultados também no que se refere à prevenção, pois podem proporcionar a crianças e adolescentes a oportunidade da exploração de contingências emocionais turbulentas ou favoráveis à obtenção de conhecimentos, porém sem a influência de pressões sociais (NOCENTINI; ZAMBUTO; MANESINI, 2015).

## 2.2 TDIC para enfrentamento do *cyberbullying*

Verifica-se o desenvolvimento de muitas espécies de ferramentas de software com o intuito de combater o *bullying* e *cyberbullying* (NOCENTINI; ZAMBUTO; MENESINI, 2015; GONÇALVES; CARDOSO; ARGIMON, 2019). Várias delas fazem uso de jogos para despertar o interesse dos usuários, como o *Fear Not!*, que é um jogo de vídeo interativo (SAPOUNA *et al.*, 2010); o *Friendly Attac*, um jogo digital em série, voltado para os espectadores do *cyberbullying* (DESMET *et al.*, 2018) e *The Labyrinth*, que é um jogo sério a respeito de segurança na Internet (NOCENTINI; ZAMBUTO; MENESINI, 2015). Há também programas como o *QUEST for the Golden Rule*, que é um programa de prevenção e intervenção *antibullying*, composto por um guia de jogos com bases na *web*, supervisionados por professores (RUBIN-VAUGHAN *et al.*, 2011); o *No Trap!*, um programa que busca a prevenção e o combate tanto do *bullying* como do *cyberbullying* (PALLADINO; NOCENTINI; MENESINI, 2016); e o *Kiva*, que é um programa que abrange discussões, trabalho em grupo, jogos, filmes e um videogame (KÄRNÄ *et al.*, 2011; CARDOSO *et al.*, 2017).

Outras ferramentas fazem uso de recursos multimídia, bem como estilos de interação como realidade virtual, para chamar a atenção do público-alvo para o enfrentamento do *cyberbullying*. Nessa linha, tem-se a *SMART Talk*, que consiste em uma intervenção multimídia que ajuda os adolescentes a resolverem os problemas de forma não violenta (BOSWORTH *et al.*, 1996), o *Mii-School*, um simulador de realidade virtual, que auxilia na prevenção do *bullying* no início das agressões, e o *Virtual Environment*, que consiste em cenários educacionais simulados por avatares no meio virtual, com o propósito de ampliar a conscientização acerca do *cyberbullying* (NOCENTINI; ZAMBUTO; MENESINI, 2015). Já o *Empathic Virtual Buddy* consiste em uma interface de usuário com um personagem que

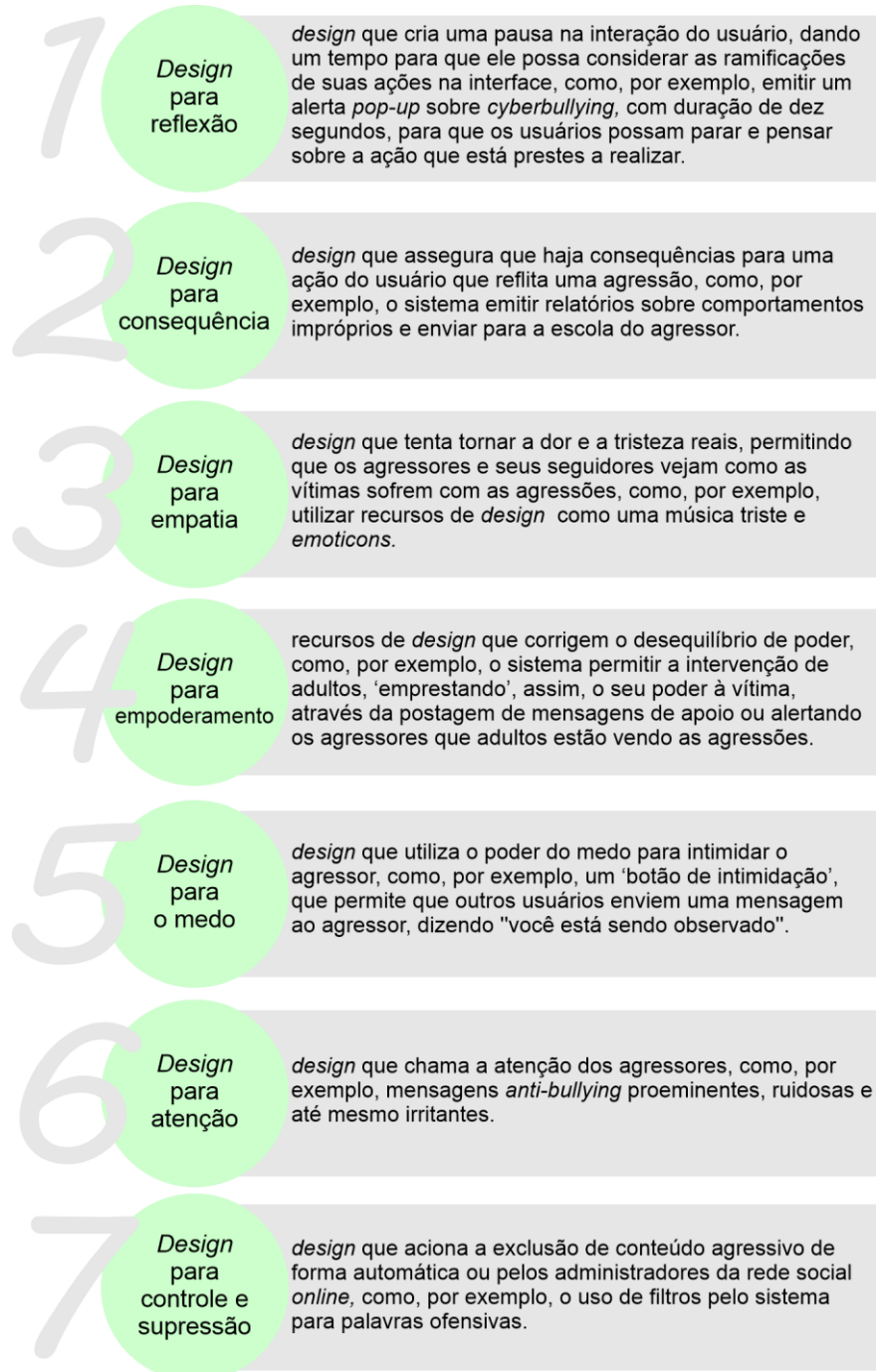
busca proporcionar conforto às vítimas das diversas formas do *bullying* (ZWAAN *et al.*, 2012); e o *MISAAC*, consiste em uma ferramenta que representa uma resposta técnica para solucionar situações de assédio por meio de mensagens instantâneas (PÉREZ *et al.*, 2012).

Embora existam várias ferramentas com o propósito de apoiar a prevenção/enfrentamento do *cyberbullying*, para que o efeito delas seja mais efetivo, é importante levar em consideração, em seu *design*, as especificidades do ambiente onde os atores envolvidos (vítima e agressor) convivem, a cultura e o contexto subjacente às agressões. Na seção 2.3, serão apresentadas algumas considerações sobre o *design* de intervenções baseadas em TDIC para enfrentamento do *cyberbullying*.

### **2.3 Design para o cyberbullying**

Tendo em vista que a tecnologia pode trazer benefícios importantes aos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* (NOCENTINI; ZAMBUTO; MENESINI, 2015), o *design* dessas tecnologias deve receber especial atenção, de forma que o resultado contribua efetivamente para a prevenção e o combate a esse tipo de agressão. Nesta linha, Bowler, Mattern e Knobel (2014) descrevem sete estratégias de *design* que surgiram a partir de recomendações de *design* para inibir ações de *cyberbullying* em redes sociais *on-line*, criadas por adolescentes e estudantes universitários (Figura 2).

**Figura 2-Estratégias de *design anticyberbullying***



Fonte: (BOWLER; MATTERN; KNOBEL, 2014).

Embora essas estratégias de *design* sejam voltadas especificamente para interações que inibam agressões em redes sociais *on-line*, elas podem ser expandidas para serem aplicadas em intervenções utilizando outros tipos de ferramentas computacionais para a prevenção e combate ao *cyberbullying*.





### 3 TRABALHOS RELACIONADOS

Este capítulo apresenta os trabalhos relacionados à proposta deste estudo. Primeiramente, na seção 3.1, serão apresentados alguns estudos exploratórios para compreender as experiências de estudantes com o *cyberbullying* em contextos específicos. Em seguida, na seção 3.2, serão apresentados trabalhos que consistem em revisões da literatura relacionadas ao *cyberbullying*.

#### 3.1 Estudos exploratórios sobre o *cyberbullying* – *Survey*

Na mesma linha do presente trabalho, existem, na literatura, diversos estudos que aplicaram o *survey* para explorar as práticas do *cyberbullying* no contexto escolar.

Gondim e Ribeiro (2019), ao descreverem sobre as experiências com o *cyberbullying* dos estudantes do ensino médio da cidade de Juazeiro-Ba entre 14 e 19 anos, destacaram, por meio da análise quantitativa descritiva, níveis de agressões *on-line* de alta magnitude ligadas a estratégias insuficientes para prevenção e/ou combate à prática dessa violência. Os autores identificaram que as agressões foram prioritariamente individuais, o que confirmou a dificuldade dos estudantes em solicitar ajuda de outras pessoas no ambiente social. Além disso, as vítimas do *cyberbullying* manifestaram, por meio da entrevista, um misto de sentimentos, em que ao longo do processo puderam ressignificar e externar suas emoções de forma mais efetiva. A esse respeito, os autores apontaram sobre a necessidade de intensificar ações intersetoriais para suporte e prevenção ao *cyberbullying*.

Sarna e Bhatia (2018) observaram que o uso excessivo das mídias sociais podem aumentar as práticas de *cyberbullying*, dependência de jogos cibernéticos, redes sociais e problemas de saúde, a partir da aplicação de um questionário a 220 jovens, com idades entre 18 a 21 anos. Os resultados mostraram uma correlação positiva moderada entre o *cyberbullying* e o tempo gasto na rede social, o que indica que o *cyberbullying* aumenta com o tempo até certo ponto, não sendo sempre obrigatório o seu aumento.

Freire *et al.* (2013) realizaram um estudo exploratório com discentes do 8º ano de uma escola privada de Portugal, no intuito não apenas de contribuir com a caracterização do *cyberbullying*, como também em colocar em evidência a sua ligação com alguns aspectos do ambiente escolar. Os resultados das análises mostraram uma incidência relativamente alta do fenômeno, com uma suposta migração do *bullying* presencial para o ciberespaço. Acrescenta-se, também, o perfil de jovens que se comportam como mero espectadores da violência social.

Além disso, existem indícios de que o aumento no número de casos de *cyberbullying* esteja associado às relações sociais no ambiente escolar, em que alguns alunos se sentem excluídos.

Wright (2016) buscou examinar se as estratégias de mediação dos pais podem proteger contra as dificuldades de adaptação psicológica, incluindo depressão, ansiedade e solidão, associadas à vitimização do *cyberbullying*. O estudo foi realizado com 568 adolescentes norte-americanos, matriculados na oitava série de escolas localizadas em Chicago - EUA, entre 13 e 15 anos, utilizando um desenho longitudinal. Os resultados deste trabalho sugerem que é importante aumentar a conscientização sobre a vitimização do *cyberbullying* e a possibilidade de estratégias de mediação para reduzir a depressão e a ansiedade das vítimas cibernéticas. Dessa forma, cabe aos responsáveis legais acompanhar/monitorar uso das mídias sociais pelos menores de idade, mostrando-lhes as formas de combate e proteção das possíveis agressões virtuais e seus efeitos negativos tanto para a vítima quanto para o agressor.

No estudo de Smith *et al.* (2008), foram utilizadas duas pesquisas com discentes na faixa etária de 11 a 16 anos. Sendo a primeira realizada com 92 alunos de 14 escolas e a segunda, com 533 alunos de 5 escolas, este último com o intuito de aferir os resultados do primeiro estudo e investigar as relações entre o *cyberbullying* e o uso da internet. Ambos os estudos diferenciaram o *cyberbullying* interno e externo ao ambiente escolar (sendo mais prevalente fora do ambiente escolar), além de notar uma maior prevalência do *bullying* tradicional comparado ao *bullying* virtual. O estudo 1 notou que as práticas de *cyberbullying* eram realizadas mais por um grupo pequeno de alunos, geralmente do mesmo período escolar. O segundo estudo associa a vitimização do *cyberbullying* ao tempo de utilização da internet. Para diminuição das vitimizações é recomendado bloquear os agressores e comunicar um responsável sobre as intimidações, para uma intervenção.

Todos esses estudos retrataram uma realidade específica sobre o *cyberbullying*, bem como as orientações de prevenção e combate dessas práticas no âmbito escolar. Seguindo essa mesma linha, o presente trabalho buscou investigar as experiências e percepções dos estudantes acerca do *cyberbullying* considerando a realidade do IF BAIANO – Campus Guanambi.

### 3.2 Revisões sobre o *cyberbullying*

A ideia deste estudo surgiu do interesse em investigar as ações e programas de combate ao *cyberbullying* que utilizam ferramentas computacionais específicas para este fim. Entre os trabalhos relacionados, encontramos um cujos objetivos são próximos ao deste estudo (NOCENTINI; ZAMBUTO; MENESINI, 2015) e, por isso, nos serviu de inspiração para a execução da investigação sobre o uso das TDIC no enfrentamento do *cyberbullying*, no ambiente escolar. A apresentação dos trabalhos será do menos até o mais relacionado, como forma de evidenciar melhor as diferenças entre esses trabalhos e o nosso.

Notar, Padgett e Roden (2013) abordaram em seu estudo aspectos de definição do *cyberbullying*, ações das pessoas envolvidas, percentuais de vítimas, motivos para a prática, disparidades em relação ao *bullying* e questões de gênero. Os autores apontam que novos aspectos sobre o desenvolvimento dos jovens devem ser considerados no combate à essa prática, envolvendo: i) desenvolver formas de repreensão a esses atos, ii) preparar educadores, iii) orientar crianças e jovens sobre como administrar os riscos, como se defender e/ou apoiar vítimas no meio virtual. Para eles, as punições são importantes, mas não devem ser adotadas sem a realização de um trabalho com aspectos emocionais envolvidos nas relações virtuais.

A revisão de Perren *et al.* (2012) apresenta uma síntese das contribuições relacionadas a medidas exitosas de combate ao *cyberbullying*, separando-as em três tipos: redução de riscos, combate ao problema e enfraquecimento dos efeitos negativos. A maioria dos estudos tratava das formas de prevenção – como políticas *antibullying* e de enfrentamento, como formas de apoio ou de resposta. Os estudos envolviam medidas técnicas e/ou baseadas em emoções, explicitando que há poucas medidas relacionadas ao êxito e a respostas bem-sucedidas. Neste trabalho não foram discutidas questões relacionadas ao uso de TDIC para as ações realizadas.

Foody, Samara e Carlbring (2015) buscaram identificar características relevantes do *cyberbullying* e os principais impactos psicológicos nas vítimas e nos agressores. Os estudos encontrados mostram que há intervenções *antibullying* – que envolvem políticas contra a prática – que podem ter bons efeitos, porém, há também questionamentos no que se refere a suas reais utilidades. Para Foody, Samara e Carlbring (2015), o ambiente virtual é ideal para oferecer intervenções para indivíduos que lutam com as consequências do *cyberbullying*. Com isso, eles identificaram a necessidade de um maior acesso a terapias individuais e não apenas a programas educacionais. Segundo eles, o tratamento psicológico

*on-line*, tanto para vítimas quanto para agressores, pode auxiliar na forma de lidar com o sofrimento causado.

Watts *et al.* (2017) investigaram a prevalência do *cyberbullying* no ensino superior com o objetivo de aumentar a conscientização sobre o assunto entre os universitários. A partir dos artigos obtidos na revisão, os autores construíram uma definição de *cyberbullying* abordando aspectos históricos, fatores envolvidos, seus efeitos e tendências entre estudantes universitários. Foram identificadas estratégias para lidar com o *cyberbullying* como relatórios, monitoramento de interações *on-line*, ações legais incluídas na educação mas, para os autores, é necessário investigar a eficácia dos programas educacionais na diminuição dessa prática.

A revisão de Nocentini, Zambuto e Menesini (2015) objetivou encontrar estudos sobre intervenções mediadas por TDIC para a prevenção e o combate ao *bullying e cyberbullying*, bem como avaliar o quão eficaz essas medidas são. Os autores decidiram por uma revisão sistemática devido ao número restrito de estudos sobre o tema, bem como de alguns outros desprovidos de dados estatísticos. Buscaram analisar as características dos programas voltados ao assunto e apresentar comprovações de sua eficácia. A revisão apontou que as TDIC geralmente são subutilizadas em programas de prevenção e intervenção ao *bullying e cyberbullying*. Os autores ressaltaram que cada tecnologia identificada nos estudos poderia ter objetivos e custos (investimentos) diferentes. Por isso, a intervenção mediada por TDIC deve considerar os objetivos, o alvo e a melhor relação custo-efetividade de cada tecnologia envolvida.

Estendendo este trabalho, em relação ao período de abrangência, e com foco mais restrito, o presente estudo buscou por trabalhos que utilizem TDIC em programas de enfrentamento ao *cyberbullying*, não envolvendo o *bullying* tradicional, publicados a partir de 2015.

## **4 CYBERBULLYING: DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA VIRTUAL ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Este capítulo apresenta os principais resultados obtidos através do *survey* aplicado aos estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, a fim de investigar as suas percepções e experiências relacionadas ao *cyberbullying*. A seguir, na seção 4.1, apresentamos as considerações metodológicas do *survey*. Em seguida, na seção 4.2, os resultados obtidos são descritos e discutidos.

### **4.1 Considerações metodológicas**

O *Survey* consiste em um método de pesquisa quantitativo, que tem como objetivo estudar uma amostra de uma determinada população, a partir de suas características e opiniões, a fim de extrair dados que possam ser generalizados para toda a população (FOWLER, 2013). O instrumento utilizado normalmente para coletar dados para este tipo de pesquisa é o questionário estruturado.

Nesta primeira etapa da pesquisa, foi utilizado o *survey* exploratório, normalmente aplicado em uma situação de investigação inicial de algum tema, com o objetivo de compreender as percepções e experiências com *cyberbullying* dos adolescentes matriculados no ensino profissionalizante do IF BAIANO – Campus Guanambi, nas séries do 1º ao 3º ano do Ensino Médio integrado, do município de Guanambi, Bahia, Brasil, que atualmente consistem em 600 estudantes, com idade entre 14 e 19 anos<sup>1</sup>.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário, com foco em informações sociodemográficas, experiência com o uso de TDIC, percepções sobre o *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi, realidade em relação à vitimização e agressões *on-line*, além do entendimento sobre como é ou deveria ser realizado o enfrentamento do *cyberbullying* nesse Campus.

Como uma etapa preliminar da pesquisa, orientações acerca do *cyberbullying* foram abordadas nas salas de aula e em um momento coletivo, ocorrido no auditório do IF BAIANO – Campus Guanambi, em fevereiro de 2020, com todos os estudantes matriculados no ensino médio integrado. Na ocasião, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, o sigilo e a possibilidade de deixarem de participar do estudo a qualquer momento, sem sofrer

---

<sup>1</sup> Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM, sob o CAAE: n°.39582920.0.0000.5108.

penalidades e a formalização do convite aos discentes para a participação. Posteriormente, foi enviado, por e-mail e *WhatsApp*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais, responsáveis legais ou aos próprios discentes, caso fossem maiores de 18 anos, e o Termo de Assentimento do Menor, para os discentes menores de 18 anos. Para registrarem a sua concordância em participar da pesquisa, os pais/responsáveis/discentes acessaram um link presente nos termos acima, o qual contém um formulário onde declararam explicitamente que compreenderam os objetivos, a forma de participação, riscos e benefícios da pesquisa e também autorizando a publicação dos seus resultados, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à participação.

A direção do IF BAIANO – Campus Guanambi concordou com a participação na pesquisa e assinou o Termo de Concordância da Instituição.

Assim, após o registro da concordância em participar da pesquisa, de acordo com o explicitado nos termos de consentimento/assentimento, os alunos receberam um *link* para ter acesso ao questionário *on-line*, disponibilizado através do *Google* Formulários. Dessa forma, foi utilizada a amostragem por conveniência, dado que participaram da pesquisa apenas aqueles discentes que manifestaram a sua concordância, por meio dos termos de consentimento/assentimento.

#### **4.1.1 Coleta de dados**

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário *on-line* (Apêndice A), disponibilizado aos alunos do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, pelo *Google* Formulários, no período de novembro a dezembro de 2020. As questões do questionário foram agrupadas em seções, da seguinte forma: (1) informações sociodemográficas dos estudantes; (2) experiência com o uso de TDIC; (3) percepções sobre o *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi; (4) vitimização *on-line*; (5) agressões *on-line*; e (6) entendimento sobre como é ou deveria ser realizado o enfrentamento do *cyberbullying* pelo IF BAIANO – Campus Guanambi.

Para a elaboração do questionário, foram utilizados como base o questionário de Gondim (2018), Antoniadou, Kokkinos e Markos (2016) (formas de *cyberbullying*) e Olweus (1996).

Como o questionário foi aplicado de forma *on-line*, os alunos tiveram a oportunidade de respondê-lo no momento e local que lhes fosse mais adequado. Neste estudo, obteve-se a participação de 212 estudantes do ensino médio. O questionário foi enviado

quatro vezes, como forma de lembrete, dentro do período de um mês de espera para as respostas. O tempo médio para o preenchimento do questionário e registro das suas respostas foi de aproximadamente 18 minutos.

#### **4.1.2 Análise e interpretação dos dados coletados**

Os dados coletados com o questionário foram analisados utilizando estatísticas descritivas e inferenciais, em que se buscou o entendimento das relações dos estudantes com o *cyberbullying*.

### **4.2 Resultados e discussão**

Nesta seção apresentamos os resultados obtidos a partir da análise quantitativa dos dados coletados neste estudo. Conforme mencionado anteriormente, os dados consistiram de 212 respostas válidas. Primeiramente, descrevemos o perfil sociodemográfico da amostra, bem como sua experiência quanto ao uso de TDIC. Em seguida, apresentamos as percepções dos respondentes sobre o *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi, assim como uma análise sobre a sua ocorrência, considerando as perspectivas da vítima e do agressor. Por fim, apresentamos o entendimento dos participantes sobre como é ou deveria ser realizado o enfrentamento do *cyberbullying* por esse Campus.

#### **4.2.1 Caracterizando os respondentes**

As questões iniciais da pesquisa tiveram como objetivo caracterizar os participantes do estudo. A Tabela 1 apresenta a composição demográfica de nossa amostra estruturada por idade. O número de participantes femininos 66,5% (n= 141) superou o número de participantes masculinos 33% (n=70). Quanto à escolaridade, a maioria dos respondentes estava no 1º ano 47,17% (n=100) e 2º ano 30,18% (n=64). Os cursos técnicos em Agropecuária, Informática e Agroindústria tiveram, nesta ordem, as maiores representações com 44,81% (n=95), 33,01% (n=70) e 22,17% (n=47) de estudantes. Referente à idade, prevaleceram os estudantes com 15 e 16 anos 31,6% (n=67) para cada. No tocante à renda familiar, 48,11% (n=102) dos estudantes afirmaram que a composição financeira familiar é de até dois salários mínimos, 23,08% (n=49) dos estudantes declararam não conhecer a receita financeira familiar e 16,98% (n=36) informaram famílias com rendimento



de três a cinco salários. No que diz respeito à moradia, a maior parte dos discentes respondeu morar com os pais (71,70% (n=152)), seguido da habitação apenas com a mãe (22,17% (n=47)).

No tocante ao uso das TDIC pelos estudantes, observou-se que o *Instagram* e *WhatsApp* são as redes sociais utilizadas mais intensamente pelos estudantes, dado que 64,2% (n= 138) e 61,4% (n=132) deles utilizam essas aplicações acima de uma hora por dia, respectivamente, enquanto 27,4% (n=59) e 37,1% (n=80) as utilizam menos de uma hora diária. O Youtube também se destaca como sendo uma das aplicações mais usadas pelos participantes, com 47,5% (n=102) deles acessando-o por uma hora ou mais de seu dia, e 49,8% (n=107) em menor intensidade, ou seja, menos de uma hora por dia, como pode ser visto na Figura 3. Com um tempo diário menor, de menos de uma hora, o e-mail aparece como sendo a aplicação mais acessada (65,6% (n=141) dos participantes). Já redes sociais amplamente conhecidas, como o *Facebook* e o *Twitter*, não são utilizadas pela maioria dos participantes (62,8% (n=135) e 67% (n=144), respectivamente).

**Tabela 1-Distribuição da faixa etária, em termos absolutos (n) e percentual (%), entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi em função das variáveis sociodemográficas**

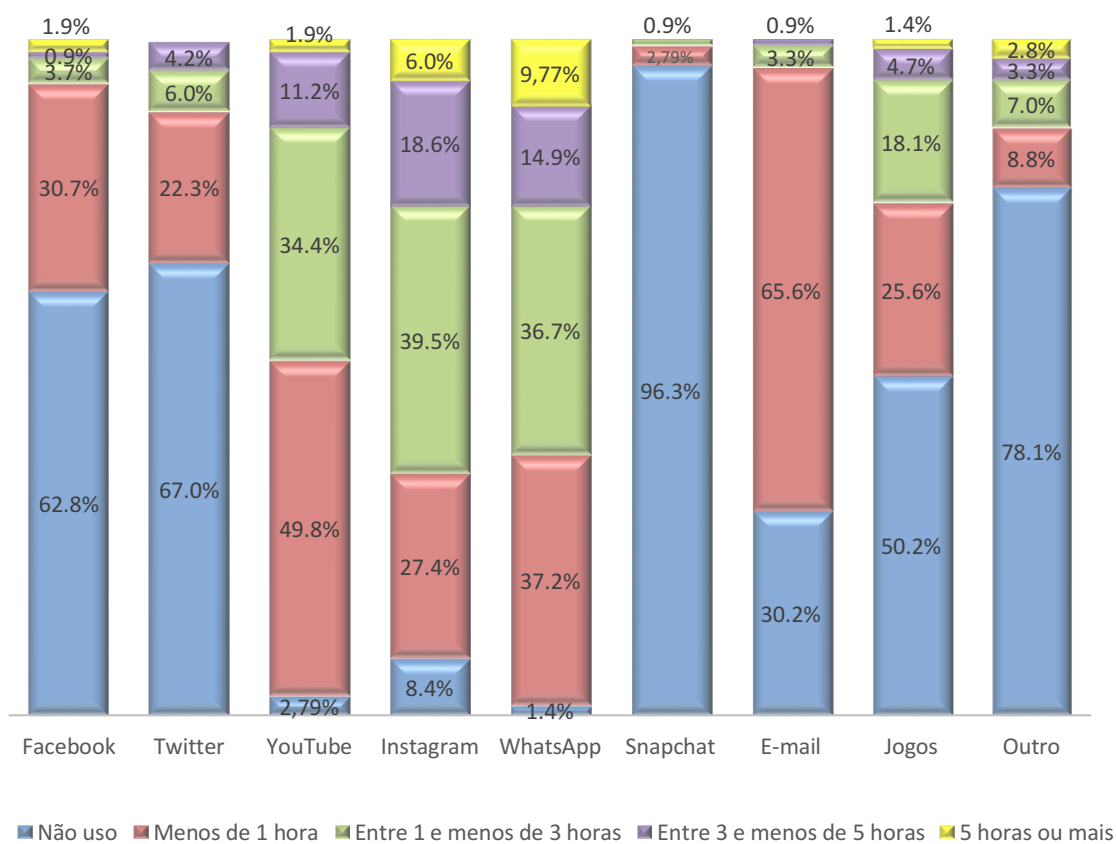
Variáveis	Idade										Total
	14		15		16		17		18		
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	
<b>Gênero</b>											
Feminino	-	-	46	21,70	48	22,64	39	18,40	8	3,77	141
Outro	-	-	-	-	1	0,46	-	-	-	-	1
Masculino	1	0,47	21	9,91	18	8,49	22	10,38	8	3,77	70
	Média da idade: 16,09 anos e Desvio Padrão de 1,37 ano										
<b>Grau de Escolaridade</b>											
1° Ano	1	0,47	63	29,72	31	14,62	4	1,89	1	0,47	100
2° Ano	-	-	4	1,89	32	15,09	25	11,79	3	1,42	64
3° Ano	-	-	-	-	4	1,89	32	15,09	12	5,66	48
<b>Curso Técnico</b>											
Agroindústria	-	-	6	2,83	21	9,91	14	6,60	6	2,83	47
Agropecuária	-	-	33	15,56	29	13,67	28	13,21	5	2,36	95
Informática	1	0,47	28	13,21	17	8,01	19	8,96	5	2,36	70
<b>Renda Média Familiar *</b>											
Não sei informar	-	-	31	14,32	-	-	14	6,60	4	1,89	49
Até 2 salários mínimos	-	-	26	12,26	35	16,51	30	14,15	11	5,19	102
De 3 a 5 salários mínimos	1	0,47	9	4,25	12	5,66	13	6,13	1	0,47	36
De 6 a 10 salários mínimos	-	-	1	0,47	20	9,43	3	1,42	-	-	24
Acima de 10 salários mínimos	-	-	-	-	-	-	1	0,47	-	-	1
<b>Com quem você mora</b>											
Seus pais	1	0,47	53	25,00	46	21,70	42	19,81	10	4,72	152
Seu pai	-	-	-	-	3	1,42	1	0,47	-	-	4
Sua mãe	-	-	11	5,19	17	8,01	15	7,08	4	1,89	47
Seu avô e/ou sua avó	-	-	1	0,47	-	-	-	-	2	0,94	3
Sua irmã	-	-	-	-	1	0,47	2	0,94	-	-	3
Mãe e padrasto	-	-	1	0,47	-	-	-	-	-	-	1
Suas duas mães	-	-	-	-	-	-	1	0,47	-	-	1
Sua avó e sua mãe	-	-	1	0,47	-	-	-	-	-	-	1

Fonte: próprio autor

\*Nota: salário mínimo R\$ 1100,00, *n* = representação amostral. Participação efetiva: 212 estudantes.

Gondim e Ribeiro (2019) constataram resultados divergentes entre os estudantes da rede particular de Juazeiro-Ba em comparação ao presente estudo, com menor percentual para a não utilização do *Facebook* (22%) e maior tempo de não uso para o *Twitter* (83%). Isso mostra que a tendência para a não utilização das plataformas digitais *Facebook* e *Twitter* pode ter influência da sobreposição do uso das novas TDIC, como o *Instagram* e o *WhatsApp* que lideram a preferência de utilização entre os estudantes (Figura 3).

**Figura 3-Estratificação do tempo de uso das TDIC, em termos percentual, por dia entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**



Fonte: próprio autor

#### 4.2.2 Percepções sobre o cyberbullying no IF BAIANO – Campus Guanambi

O *cyberbullying* tem sido visto como um problema de alta magnitude em diversos contextos sociais e acadêmicos e, assim, a percepção acerca desta realidade é de notória importância. A esse respeito, 63,7% (n=137) dos entrevistados do IF BAIANO – Campus Guanambi consideram este fenômeno social como um problema presente no Campus. Esse elevado número de estudantes que reconhecem a existência do *cyberbullying* pode significar

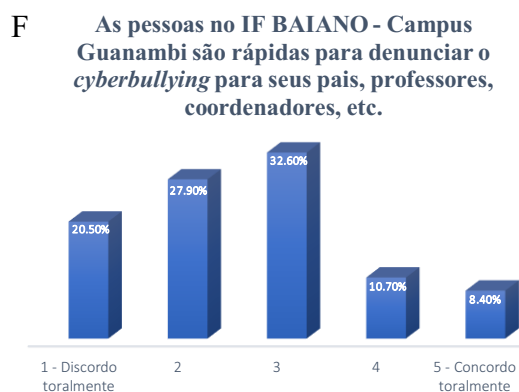
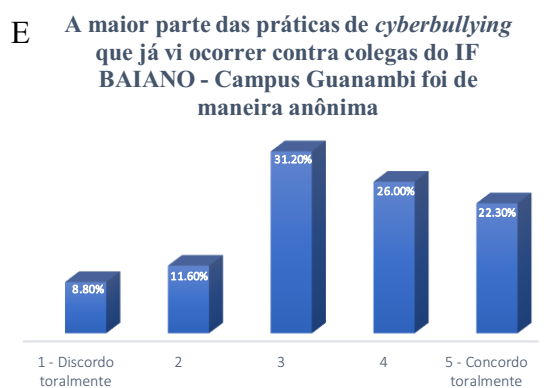
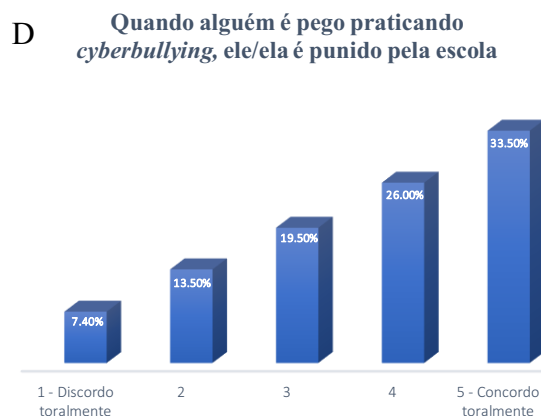
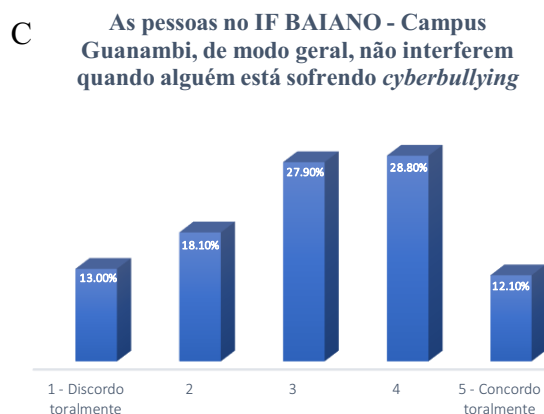
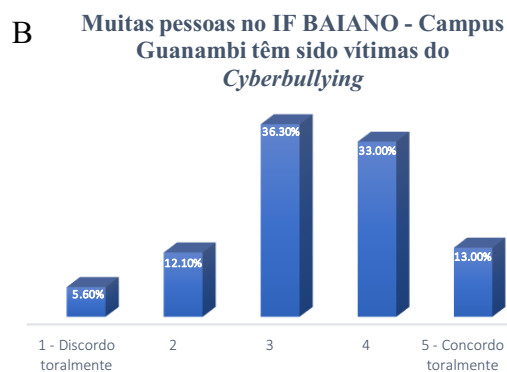
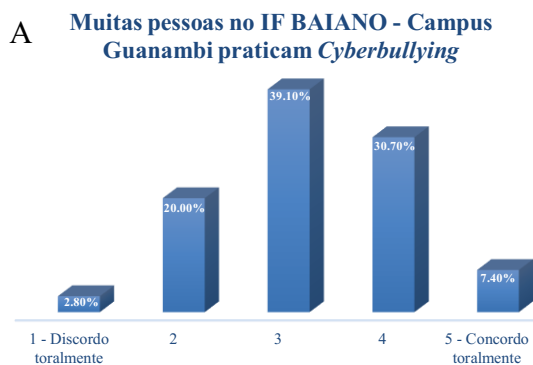
um primeiro passo para a solução de um problema. A partir disso, pode-se estabelecer medidas socioeducativas, estratégias de controle, monitoramento etc. E ainda, dado a relevância da prevenção e intervenções, importa integrar o apoio da escola, família e dos responsáveis pelo desenvolvimento de políticas públicas (RUSSO, 2020; MENDES *et al.*, 2021).

Referente à prática do *cyberbullying*, foi apresentada a seguinte afirmativa aos discentes: “Muitas pessoas no IF BAIANO – Campus Guanambi praticam *cyberbullying*”. Como pode ser visto a seguir, no Gráfico 1A, 38,1% (n= 82) dos estudantes concordam de modo parcial ou completamente com tal afirmativa, o que indica que a prática do *cyberbullying* não é predominante, porém é um número expressivo quando se trata de uma violência virtual, pois com apenas um compartilhamento pode-se transmitir uma mensagem depreciativa para milhares de pessoas e as vítimas ficam reféns dessas agressões. Por isso, é importante sensibilizar os jovens sobre o uso consciente e saudável das redes sociais, bem como alertá-los sobre os malefícios que rondam a internet, no intuito de desenvolver as percepções de risco e autoproteção (ABREU *et al.*, 2020).

Sobre a vítima do *cyberbullying*, foi apresentada a seguinte afirmativa: “Muitas pessoas no IF BAIANO – Campus Guanambi tem sido vítima do *cyberbullying*”. Como pode ser visto no Gráfico 1B, 46% (n= 99) dos discentes concordam parcialmente ou completamente com tal afirmativa. Essa porcentagem considerável pode ser confrontada com resultado de outros estudos, dos quais se depreende que parte das vítimas do *cyberbullying* têm vergonha de se expor, e acabam não comentando as agressões sofridas, seja por medo de retaliação ou mesmo por se sentirem diminuídas (SILVA, 2020).

Sobre a intervenção diante a prática do *cyberbullying*, foi apresentada a seguinte afirmativa: “As pessoas no IF BAIANO – Campus Guanambi, de modo geral, não interferem quando alguém está sofrendo *cyberbullying*”. Como pode ser visto na Gráfico 1C, 40,9% (n=88) concordam parcialmente ou completamente com essa afirmativa, indicando que as intervenções no âmbito escolar ainda são incipientes. A partir desse dado, constata-se a necessidade de ações efetivas de prevenção do *bullying* e *cyberbullying*, também apontadas por outros autores (RUSSO, 2020; SILVA, 2020). O que se pretende é que tais ações contribuam para sensibilizar os agressores sobre os malefícios de suas práticas, aumento da empatia e fortalecimento das vítimas para denunciar as agressões, além da importância da plateia/espectador na função protetora, ou seja, ajudar a denunciar e, com isso, minimizar as práticas (GIORDANI, 2017).

**Gráfico 1- Ocorrência do *cyberbullying* em função da prática (A), vítima (B), interferência (C), punição (D), anonimato (E) e denúncia (F) dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**



Fonte: próprio autor

Sobre a punição ao agressor, foi apresentada a seguinte afirmativa: “Quando alguém é pego praticando *cyberbullying*, ele/ela é punido pela escola”. Como pode ser visto no Gráfico 1D, 59,5% (n=128) concordam parcialmente ou completamente com essa afirmativa, indicando que a escola pune os agressores na maioria das vezes. Ainda que o

resultado demonstre que há um posicionamento punitivo por parte da escola, entendemos que seja necessário fortalecimento das orientações de prevenção e empatia, pois, com o auxílio da escola, torna-se mais propício o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo complementar ao apoio familiar (ABREU *et al.*, 2020).

Sobre o anonimato na prática do *cyberbullying*, foi apresentada a seguinte afirmativa: “A maior parte das práticas de *cyberbullying* que já vi ocorrer contra colegas do IF BAIANO – Campus Guanambi foi de maneira anônima”. Como pode ser visto na Gráfico 1E, 48,3% (n=104) concordam parcialmente ou completamente com essa afirmativa, demonstrando a percepção dos alunos de que grande parte das práticas do *bullying* virtual são revestidas do anonimato, o que corrobora com o estudo de Kowalski e Limber (2007). De fato, o anonimato é uma característica bastante presente nos atos de *cyberbullying*, para Dong (2020), o agressor, muitas vezes, acredita que por conhecer as estratégias de segurança, pode se esconder atrás da tela (ABREU *et al.*, 2020).

Sobre a denúncia da prática do *cyberbullying*, foi apresentada a seguinte afirmativa: “As pessoas no IF BAIANO – Campus Guanambi são rápidas para denunciar o *cyberbullying* para seus pais, professores, coordenadores, etc”. Como pode ser visto no Gráfico 1F, 19,1% (n=41) concordam parcialmente ou completamente com essa afirmativa. A julgar pela baixa porcentagem de discentes – apenas 41, em uma amostra de 212 participantes, infere-se que, naquele contexto, os estudantes denunciam pouco o *cyberbullying*. Para Rondina, Moura e Carvalho (2016), as vítimas do *bullying* virtual apresentam dificuldade em comunicar ao adulto sobre as práticas de violência, seja pelo medo de retaliação ou até mesmo o medo de perder o acesso à internet e às tecnologias.

#### **4.2.3 Ocorrência do Cyberbullying no IF BAIANO – Campus Guanambi**

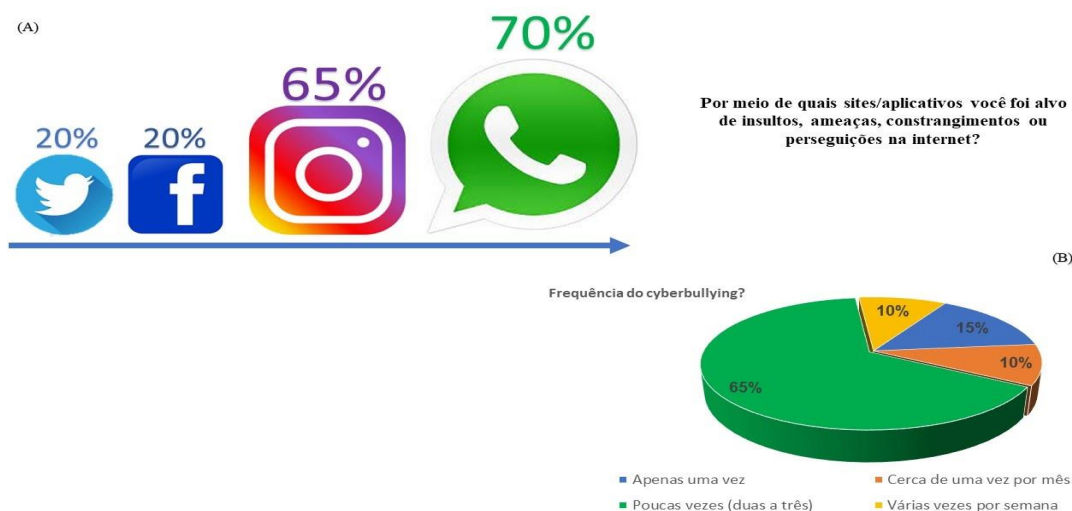
Nesta subseção serão descritos os resultados relacionados especificamente à ocorrência do *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi. Primeiramente, serão mostrados os dados referentes à vitimização e à agressão, bem como o meio pelo qual as agressões ocorrem e a frequência delas, além da relação do perfil e do uso de tecnologia com a vitimização/agressão *on-line*. Em seguida, as diferentes formas em que o *cyberbullying* se manifesta no referido Campus são mostradas, bem como a sua repercussão para as vítimas. Por fim, são apresentadas as percepções e comportamento das vítimas e agressores quando se encontram no papel de observador de agressões provocadas e sofridas por colegas.

#### 4.2.3.1 Vítima e agressor

Do total de respondentes, 9,3% (n=20) responderam que foram vítimas de *cyberbullying* nos últimos 12 meses. Embora esse número seja aparentemente pouco expressivo, quando se trata de violência digital, a repercussão pode alcançar níveis incomensuráveis (BULUT; GÜNDÜZ, 2012), que ressalta a necessidade de mitigar ou coibir toda forma de agressão no campo digital.

No tocante ao canal de comunicação com maior intensidade das práticas agressivas, destacam-se, em ordem de predominância, o *WhatsApp* 70% (n=14), seguido pelo *Instagram* 65% (n=13), e em igual patamar o *Facebook* e o *Twitter* 20% (n=4) (Gráfico 2A). Quanto à frequência daqueles que receberam ameaças virtuais, a maior parte deles, ou seja, 65% (n=13) foram vítimas dessas agressões apenas por duas a três vezes e 15% (n=3) somente uma vez, enquanto 10% (n=2) dos estudantes foram alvos do *cyberbullying* cerca de uma vez por mês e os outros 10% (n=2) várias vezes por semana (Gráfico 2B). Apesar da maior parte das vítimas terem sofrido agressões poucas vezes e de forma não frequente, isso não torna a prática menos agressiva ou irrelevante, pois, de acordo com Chibbaro (2007) e Rondina, Moura e Carvalho (2016), a natureza repetitiva não é uma marca inerente ao *cyberbullying*, uma vez que muitas vezes uma única postagem de conteúdo deletério pode continuar em exposição de maneira permanente.

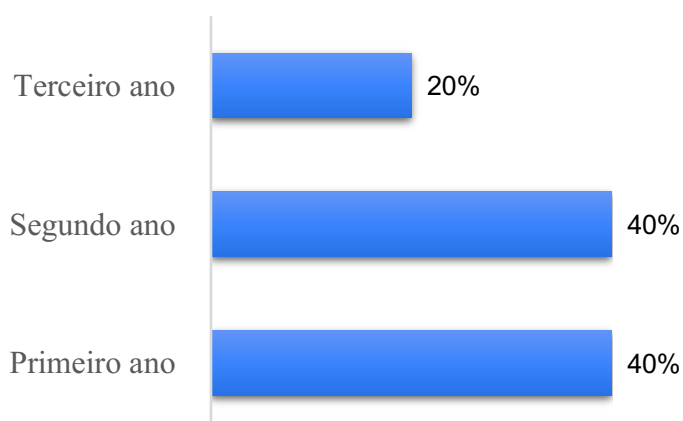
**Gráfico 2- Representa os meios (A) e a frequência (B) do *cyberbullying* entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**



Fonte: próprio autor

O Gráfico 3 mostra o ano escolar referente à vitimização das práticas de *cyberbullying*. Pelo gráfico de barras, pode-se perceber que os estudantes matriculados nos primeiros e segundos anos do ensino médio são alvos de mais insultos em relação àqueles matriculados nos terceiros anos. Uma possível explicação pode estar associada ao fato de que os estudantes ingressos se encontram em fase de adaptação e, portanto, mais novos no meio escolar, o que acarreta em maior vulnerabilidade da violência virtual, enquanto que os finalistas (3º anos), em processo de conclusão do curso de formação, por estarem em maior nível de dominância do meio, foram ligados a apenas 20% (n=4) das práticas de violência digital (Gráfico 3).

**Gráfico 3- Representa a relação entre a série com a ocorrência do *cyberbullying* entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi nos últimos 12 meses, 2020**

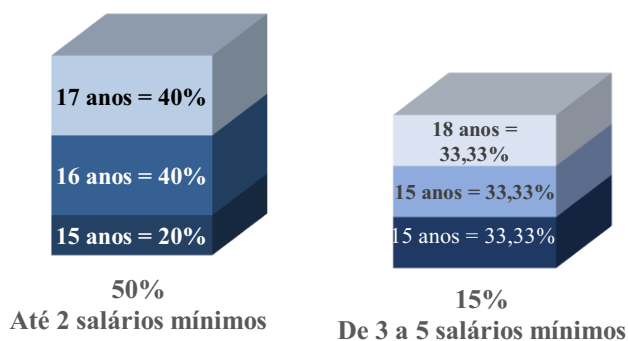


Fonte: próprio autor

No Gráfico 4, a ocorrência do *cyberbullying* foi estratificada em função da renda mensal e da idade dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, em que 50% (n=10) dos discentes que relataram ter sido vítima de algum tipo de violência virtual, informaram renda familiar até dois salários mínimos, sendo que, desses, os estudantes com 16 e 17 anos tiveram a maior frequência das notificações cibernéticas, correspondentes à 40% (n=4) para cada idade. Além disso, a maior parte das vítimas são do gênero feminino, como pode ser visto no Gráfico 5. E, predominantemente, utilizam o celular entre 1 e 3 horas 45% (n=9) ou acima de 5 horas por dia 35% (n=7) (Gráfico 6).



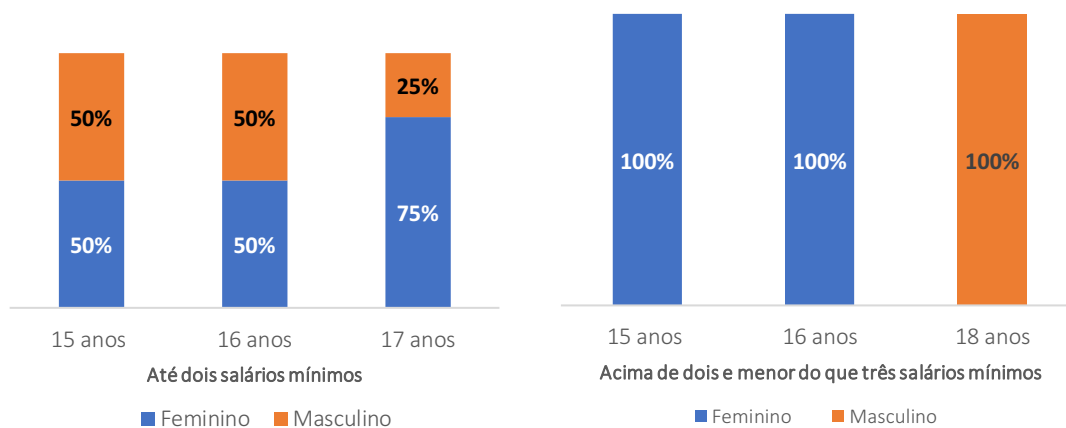
**Gráfico 4- Ocorrência do *cyberbullying* em função da renda mensal e idade dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**



Fonte: próprio autor

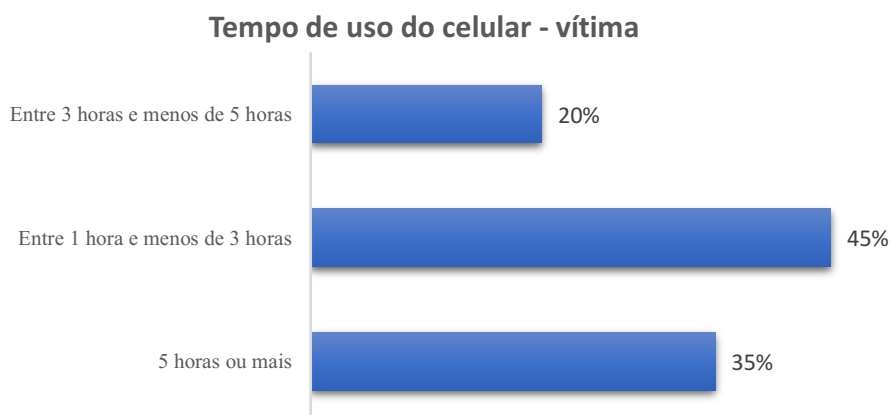
Estes resultados evidenciaram a dissimilaridade entre as classes analisadas para a prática do *cyberbullying* que, visto por essa ótica, ressalta-se a necessidade de maior atenção e, posteriormente, maior intervenção pelos setores responsáveis junto aos estudantes do gênero feminino e com renda familiar inferior a dois salários mínimos. Em circunstâncias similares ao presente estudo, Gondim e Ribeiro (2019) também visualizaram a maior ocorrência do *cyberbullying* associada aos parâmetros supracitados - renda inferior a três salários mínimos e gênero feminino.

**Gráfico 5-Ocorrência do *cyberbullying* em função do gênero dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**



Fonte: próprio autor

**Gráfico 6- Ocorrência do *cyberbullying* em função do tempo de uso do celular dos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**

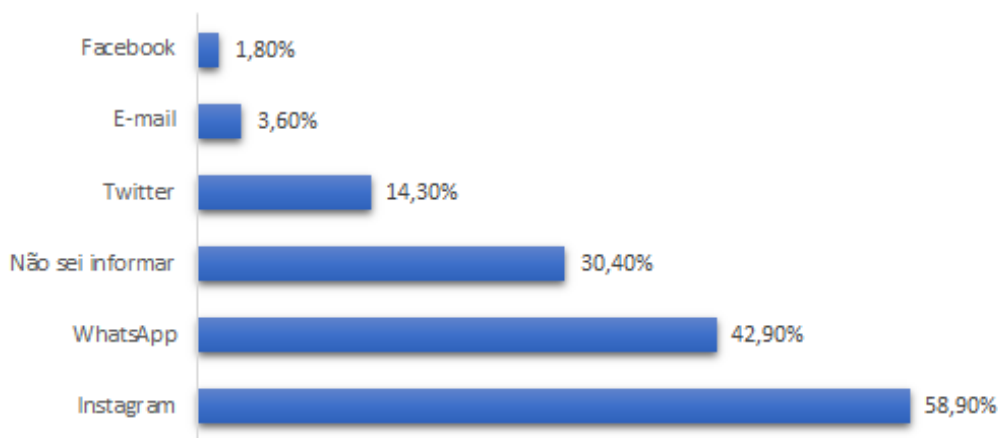


Fonte: próprio autor

Em relação ao curso das vítimas, 45% (n=9) são do curso técnico em agropecuária, 30% (n=6) são do curso técnico em agroindústria e 25% (n=5) são do curso técnico em informática.

Pensando na possibilidade dos respondentes não terem vivido a experiência de serem vítimas de *cyberbullying*, ou, caso tenham sido, não quererem se expor e falar de suas próprias experiências, quisemos mesmo assim coletar dados sobre a ocorrência da vitimização no IF BAIANO – Campus Guanambi. Assim, perguntamos a aqueles que afirmaram que não foram alvo de agressão desse tipo nos últimos 12 meses, se eles tinham pelo menos um amigo do Campus que o foi. Nesse caso, 28,7% (n=56) dos entrevistados responderam positivamente e, segundo os entrevistados, seus amigos foram agredidos predominantemente via *Instagram* 58,9% (n=33) e *WhatsApp* 42,9% (n=24), sendo que 30,4% (n=17) dos entrevistados não souberam informar sobre o meio de ocorrência do *cyberbullying* (Gráfico 7).

**Gráfico 7-Relação dos sites e aplicativos que o amigo do entrevistado foi alvo de insultos, 2020**



Fonte: próprio autor

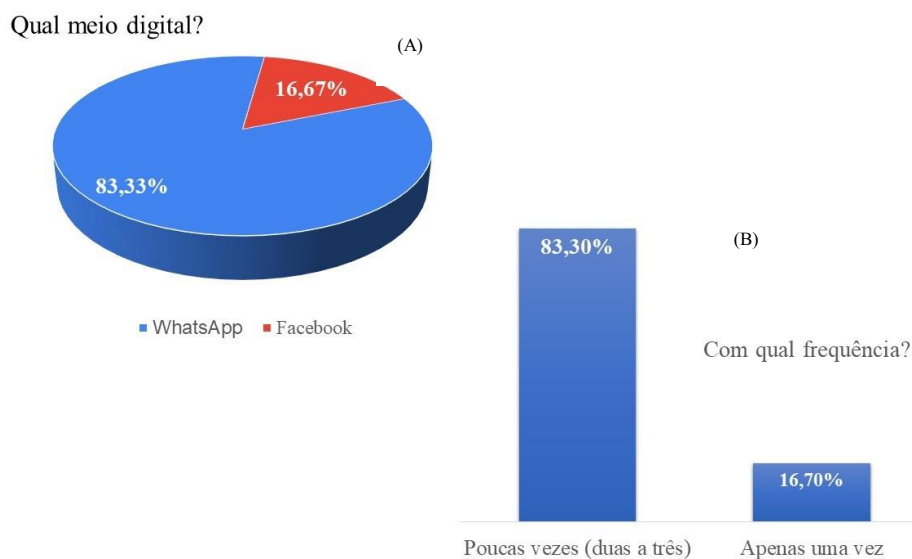
Em relação à autoria do *cyberbullying*, apenas 6 respondentes 2,8% (n=6) afirmaram que praticaram insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet nos últimos 12 meses, todos cursando o segundo ano e do gênero feminino.

Esse resultado vai ao encontro dos estudos de Berne, Frisé e Kling (2014); Jacobs *et al.*, (2015) e Smith *et al.*, (2008), que sugeriram que as meninas eram mais propensas a se envolver com *bullying* virtual como agressoras e vítimas.

A maioria dos agressores apresentou renda familiar de 3 a 5 salários mínimos 66,67% (n=4) e tempo de uso do celular superior a 5 horas por dia 66,67% (n=4), sendo o canal utilizado para a referida agressão ligado predominantemente ao *WhatsApp* 83,33% (n=5) (Gráfico 8A) e a frequência de apenas duas a três vezes 83,3% (n=5) (Gráfico 8B).

Normalmente, os estudos que buscam identificar a relação quantitativa entre agressor e vítima mostram valores inferiores para o primeiro em relação ao segundo (MAGALHÃES *et al.*, 2019), o que corrobora com a relação encontrada no presente trabalho. Nesse sentido, Araújo e Caldeira (2018) ratificam o quão complexo é delimitar, reconhecer e comprovar a identidade do agressor no campo virtual, pois muitas vezes o *cyberbullying* é retratado ao processo de violência sem rosto. Neste contexto, podemos destacar as diversas razões para isso, como a dificuldade de rastreamento das mensagens ou mesmo o anonimato que o meio digital possibilita. Adicionalmente, há a dificuldade do agressor se reconhecer/admitir como tal, o que pode justificar o baixo percentual de agressores neste estudo.

**Gráfico 8-Representa o meio digital (A) e frequência (B) da prática do *cyberbullying* entre os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**

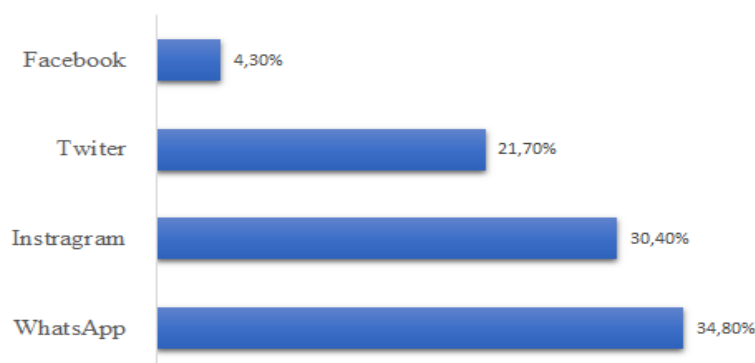


Fonte: próprio autor

Em relação ao curso, dos agressores, 83,3% (n=5) são do curso técnico em agropecuária, e 16,7% (n=1) do curso técnico em informática.

Pensando na possibilidade dos respondentes não terem vivido a experiência de serem autores de práticas de *cyberbullying*, ou, caso tenham sido, não quererem se expor e falar de suas próprias experiências, quisemos mesmo assim coletar dados sobre a ocorrência da agressão no IF BAIANO – Campus Guanambi. Assim, perguntamos a aqueles que afirmaram que não foram autores de agressão desse tipo nos últimos 12 meses, se eles tinham pelo menos um amigo do Campus que o foi. Assim, 11% (n=23) dos entrevistados responderam positivamente, sendo que, neste caso, a principal plataforma de propagação da violência virtual foi associada ao *WhatsApp* - 34,8% (n=8), seguido pelo *Instagram* - 30,4% (n=7), *Twitter* - 21,7% (n=5) e *Facebook* 4,3% (n=1) (Gráfico 9). A esse respeito, vale considerar que, seja qual for a plataforma de comunicação ou mesmo frequência que ela acontece, o agressor normalmente se reveste do anonimato, o que muitas vezes dificulta a identificação do mesmo (MARTINS; ALVES, 2019).

**Gráfico 9-Relação dos sites e aplicativos que o amigo do entrevistado foi autor de insultos, 2020**



Fonte: próprio autor

#### 4.2.3.2 Diferentes formas de cyberbullying

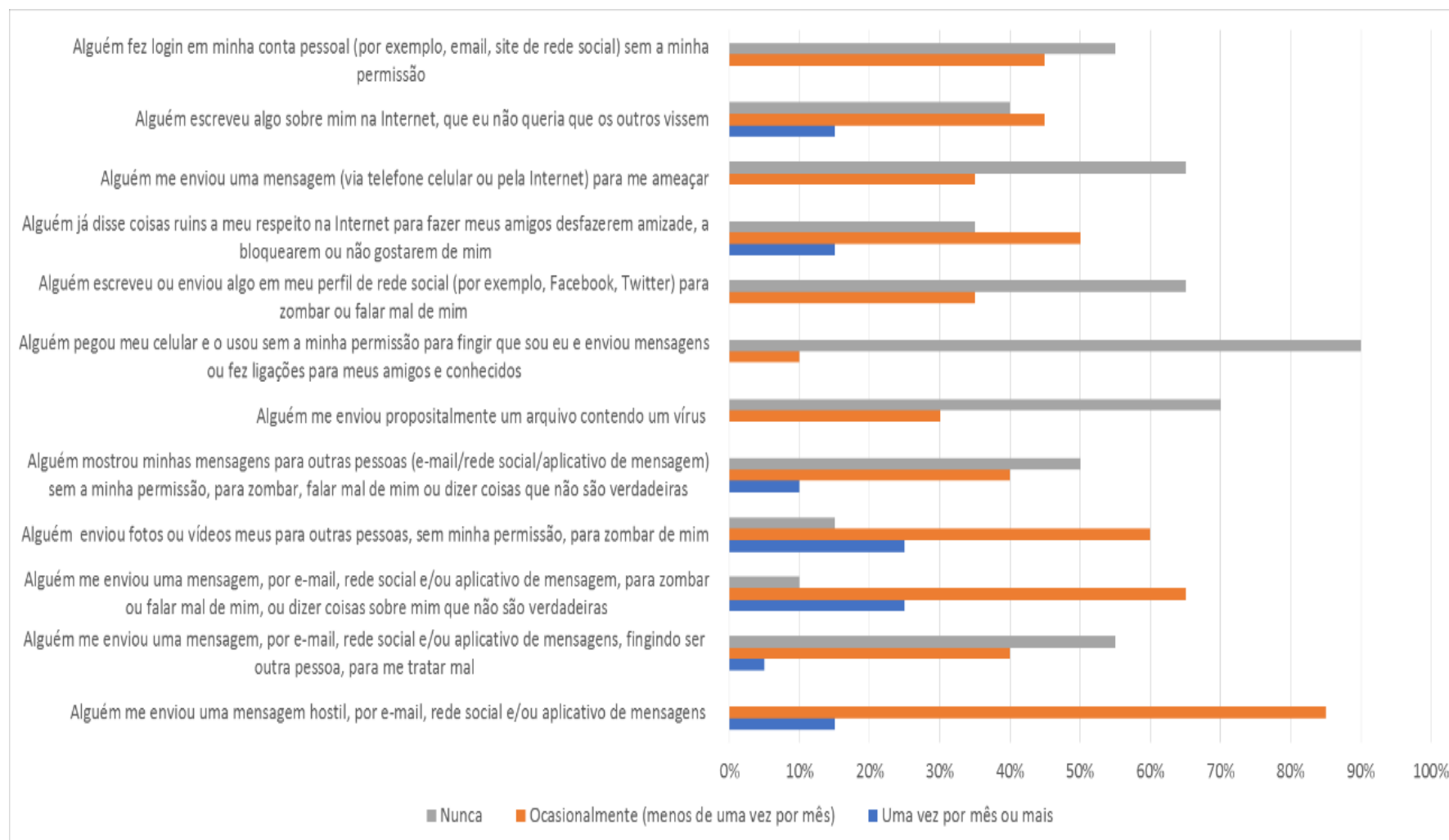
Como visto anteriormente, 9,3% (n=20) dos respondentes afirmaram já terem sido vítimas de *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi. Assim, exploramos, especificamente junto a esses participantes, as formas de agressões sofridas por eles e a frequência em que elas se manifestaram, mostradas no Gráfico 10.

Referente às formas de agressões mais frequentes (uma vez por mês ou mais) sofridas pelas vítimas, 25% (n=5) afirmaram que receberam mensagens por e-mail, rede social ou aplicativo de mensagem, falando mal ou dizendo coisas que não são verdadeiras; 25% (n=5) das vítimas afirmaram que alguém já enviou fotos ou vídeos delas, sem sua permissão, para outras pessoas para zombar dela. Adicionalmente, a maioria das agressões ocorreu de forma ocasional (menos de uma vez por mês), sendo que 85% (n=17) das vítimas de *cyberbullying* informaram que alguém já enviou uma mensagem hostil (zombando ou falando mal) por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem. Por outro lado, 90% (n=18) das vítimas informaram que nunca pegaram o celular e o usaram sem permissão da vítima para fingir que era ela e enviar mensagens ou fazer ligações para seus amigos e conhecidos (Gráfico 10).

O gráfico 10 demonstra que as atividades nas redes sociais configuram elementos comuns associados às práticas agressivas. Assim como esta pesquisa, outros trabalhos também apontam como formas recorrentes de *cyberbullying* os insultos, ameaças, roubo de senhas, uso do celular sem permissão da vítima. Além disso, autores da área da psicologia

correlacionam o tempo que os chamados nativos digitais gastam na internet e os episódios de *cyberbullying* (WENDT; LISBOA, 2020).

**Gráfico 10-Frequência das agressões sofridas pelas vítimas**



Fonte: próprio autor

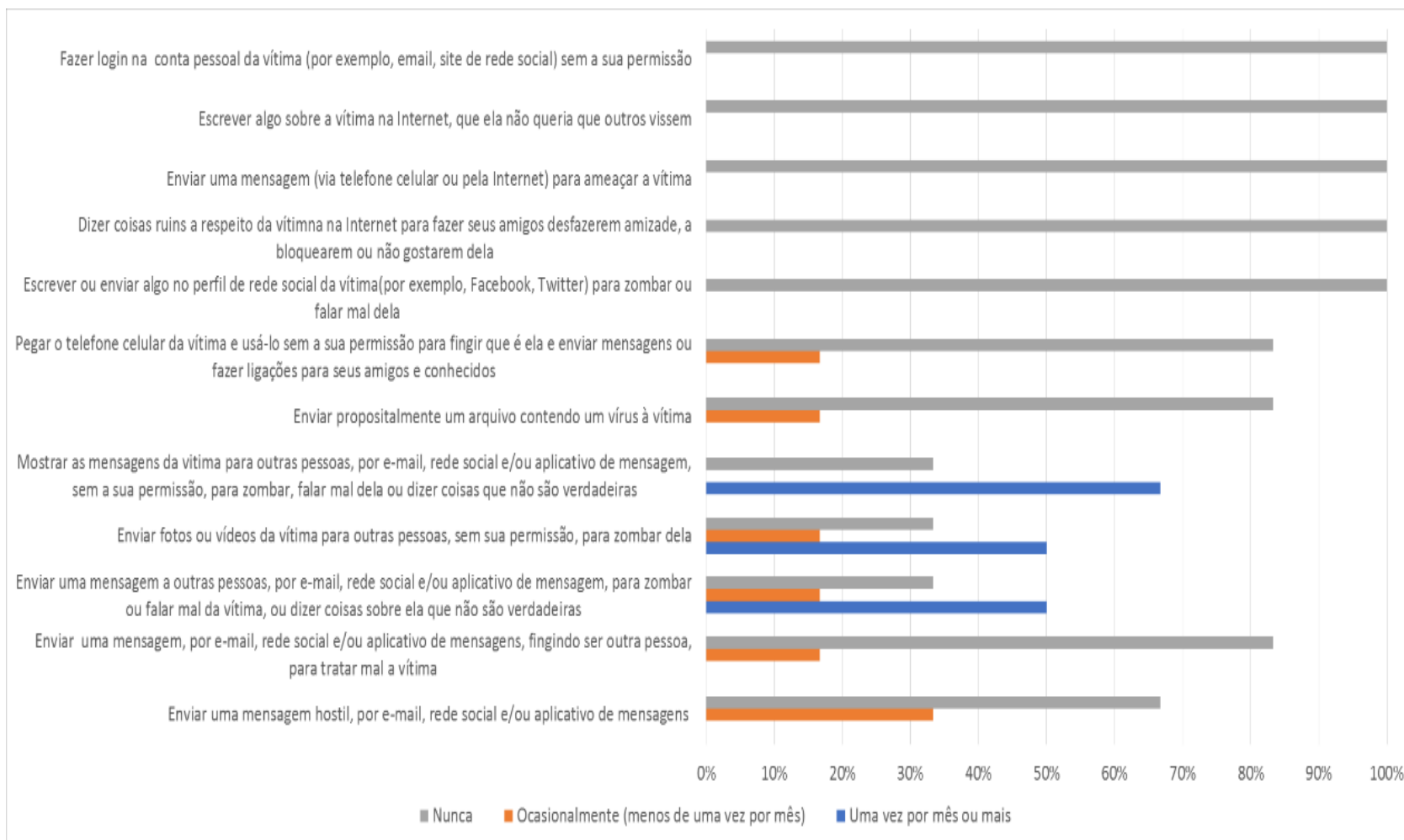
Conforme visto acima, 2,8% (n=6) dos respondentes afirmaram já terem sido agressores de *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi. Assim, exploramos especificamente junto a esses participantes, as formas em que praticaram as agressões e a frequência, mostradas no Gráfico 11.

Em relação às formas de agressões mais frequentes (uma vez por mês ou mais) praticadas pelos agressores, 66,7% (n=4) destes informaram que mostraram as mensagens de alguém para outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, sem a permissão da vítima para zombar, falar mal ou dizer coisas que não são verdadeiras; 50% (n=3) afirmaram que enviaram mensagens por e-mail, rede social ou aplicativo de mensagem, falando mal ou dizendo coisas que não são verdadeiras e 50% (n=3) dos agressores afirmaram que já enviaram fotos ou vídeos das vítimas, sem sua permissão. Referente às agressões que ocorreram ocasionalmente (menos de uma vez por mês), 33,3% (n=2) informaram que já enviaram mensagens por e-mail, rede social ou aplicativo de mensagem, falando mal ou dizendo coisas que não são verdadeiras; as demais formas de agressões foram pouco mencionadas ou não mencionadas pelos agressores (Gráfico 11).

Ao analisar os dados acima, confirma-se que a maior incidência de agressões ocorre por meio das redes sociais, o que leva alguns autores a inferirem quanto à necessidade de pesquisas que ajudem a compreender como e sob quais condições se sucedem as ocorrências (FORNASIER, *et al.*, 2020).



**Gráfico 11-Frequência das agressões praticadas pelos agressores**



Fonte: próprio autor

#### 4.2.3.3 Identificação do agressor

Normalmente, nas práticas de *cyberbullying*, a identificação do agressor é algo muito difícil de ser realizado, pois o comportamento agressivo é revestido em perfis de contas falsas, invasão de contas digitais ou mesmo nas *deep web*<sup>2</sup> que, normalmente, não deixam caminhos para se rastrear o agressor. Contudo, no presente estudo, 70% (n=14) dos estudantes que foram vítimas de *cyberbullying* conseguiram identificar ou associar a violência virtual ao agressor. Ainda vale considerar que a violência virtual, normalmente, é direcionada a pessoas, grupos ou classes sociais conhecidas (MAGALHÃES *et al.*, 2019; CASTRO SANTANDER, 2013), o que foi corroborado neste estudo, uma vez que 85,7% (n=12) dos respondentes que identificaram o agressor afirmaram conhecê-lo pessoalmente.

Quando questionado se o amigo vítima do *cyberbullying* reconheceu o agressor, os participantes se dividiram de forma homogênea em suas respostas, dado que que 33,9% (n=19) afirmaram que seus amigos reconheceram o agressor, 33,9% (n=19) afirmaram que seus amigos não reconheceram o agressor e 32,1% (n=18) não souberam informar.

#### 4.2.3.4 Repercussões do *cyberbullying* para as vítimas

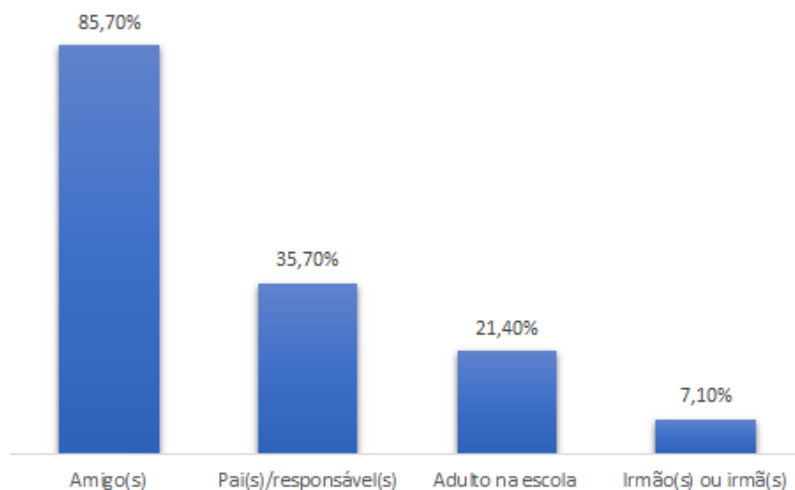
Quanto às repercussões do *cyberbullying*, via de regra, a vítima não torna público a violência acometida, seja por falta de um canal de comunicação eficiente, seja por represália ou mesmo falta de orientação de como proceder diante da agressão (RIBEIRO; CALIMAN, 2019).

Contudo, neste contexto, o presente estudo constatou que 75% (n=15) dos estudantes, vítimas do *cyberbullying*, externou a prática agressiva para alguém. O Gráfico 12 mostra para quem as vítimas contaram sobre a agressão sofrida. Como pode ser visto, as vítimas compartilham mais comumente com amigos. Isso pode ser porque os estudantes têm receio de contar para os responsáveis e com isso serem julgados e privados de usar a internet/ TDIC (SHARIFF, 2011), ou pelo fato do amigo muitas vezes visualizar a violência (GONDIM, 2018).

---

<sup>2</sup>A *deep web*, também chamada de *deepnet* ou *undernet*, é uma parte da *web* que não é indexada pelos mecanismos de busca, como o Google, e portanto fica oculta ao grande público a internet profunda. É um termo geral para classificar diversas redes de sites distintos que não se comunicam e cada uma tem o seu próprio método de acesso.

**Gráfico 12-Relação dos níveis de confiança que os estudantes do ensino médio do IF BAIANO – Campus Guanambi manifestaram ter sido vítimas do *cyberbullying*, 2020**



Fonte: próprio autor

Ao investigar sobre as implicações da violência virtual na vida dos estudantes, constatou-se que 65% ( $n = 13$ ) dos participantes tiveram consequências danosas quando expostos ao *cyberbullying*, sendo apontados problemas autodeclarados de ordem psicológica e social em 76,92% ( $n=10$ ) e 23,08% ( $n=3$ ) das vítimas, respectivamente.

Isso confirma a constatação de que as agressões marcam profundamente as vítimas e trazem repercussões negativas em suas vidas, de ordem psicológica e social (GONDIM E RIBEIRO, 2019).

Pesquisadores da área da psicologia estimam que o impacto do *cyberbullying* na saúde mental traz consequências variadas, com alargado espectro de sintomatologias como: perturbações de ansiedade e/ou depressivas, alterações do sono, problemas alimentares, sintomatologia psicossomática, uso de substâncias, problemas de concentração e absentismo escolar (PIRES, *et al.* 2020).

Ainda sobre as consequências do *cyberbullying* na vida dos estudantes, foi questionado sobre a reação referente a violência virtual, verificou-se que 50% ( $n=10$ ) das vítimas entrevistadas conversou com alguém, 30% ( $n=6$ ) não reagiu a agressão, 25% ( $n=5$ ) denunciou a agressão, 20% ( $n=4$ ) pediu ajuda a outra pessoa, 20% ( $n=4$ ) reagiu da mesma forma, 15% ( $n=3$ ) chorou, 5% ( $n=1$ ) respondeu a agressão sem julgar o agressor. O somatório desses valores ultrapassam 100%, pois poderia ser sinalizado mais de uma opção.

Também como marcas das agressões, 40% (n=8) dos estudantes vítimas da violência digital afirmaram ter medo, com alguma frequência, de sofrer *cyberbullying* novamente por colegas do IF BAIANO – Campus Guanambi, 50% (n=10) referiram raramente sentir medo e apenas 10% (n=2) informaram nunca.

Quando questionado aos entrevistados se o amigo (vítima do *cyberbullying*) havia contado a agressão a alguém, 48,2% (n=27) dos discentes responderam que sim, com as seguintes proporções: 54,8% (n=17) amigo(s); 25,8% (n=8) não souberam informar; 19,4% (n=6) pai(s)/responsável(s); 12,9% (n=4) adulto na escola (professor, diretor(a), enfermeiro(a), o guardião/responsável pela escola, o psicólogo da escola/profissional de saúde mental) e 3,2% (n=1) irmão(s) ou irmã(s).

Isso ratifica a importância da orientação no ambiente acadêmico, pois, mesmo o setor responsável não recebendo a ocorrência da violência digital, normalmente a vítima estende o problema aos amigos que, uma vez bem instruídos acerca das formas de identificação, prevenção e combate ao *cyberbullying*, podem encaminhar a situação ao representante escolar.

#### 4.2.3.5 Vítimas e agressores no papel de observador

No que concerne à percepção do observador diante das práticas de *cyberbullying*, os resultados diferem entre aqueles que já foram vítimas e aqueles que já foram observadores. Observou-se que 85% (n=17) dos entrevistados que já foram vítimas sentem pela vítima e querem ajudá-la, e 15% (n=3) nunca perceberam ações de *cyberbullying* com os colegas. Ao passar pela experiência ligada ao *cyberbullying*, alguns jovens manifestam a capacidade de empatia pelos discentes que foram alvo desse tipo de violência, pois aqueles que sofreram algum tipo de agressão pretérita se colocam no lugar da vítima e externam a necessidade de realizar algo para amenizar o sofrimento alheio.

E no que diz respeito à reação do observador que já foi autor de agressões desse tipo, quando ele vê um colega sofrendo *cyberbullying*, as ações mencionadas nesta pesquisa foram: 66,7% (n=4) informaram que não interferem, mas acham que deveriam fazer algo; 16,7% (n=1) referiram nunca ter percebido esse acontecimento e 16,7% (n=1) tentam ajudar o colega. Entretanto, conforme apontam outros estudos, muitas vezes os espectadores têm medo de se tornar o alvo, por isso preferem não interferir (REIO JR; ORTEGA, 2016; FORNASIER *et al.* 2020).

Como pode ser visto, os estudantes, na maior parte das vezes, percebem as agressões com os colegas, sendo que uma parte pequena deles não têm essa percepção 15% (n=3) no caso dos estudantes que já foram vítima e 16,7% (n=1) no caso dos que já foram agressores. Estes resultados diferem do estudo de Russo *et al.* (2020), em que 44% dos entrevistados nunca perceberam ações de *cyberbullying* com o colega.

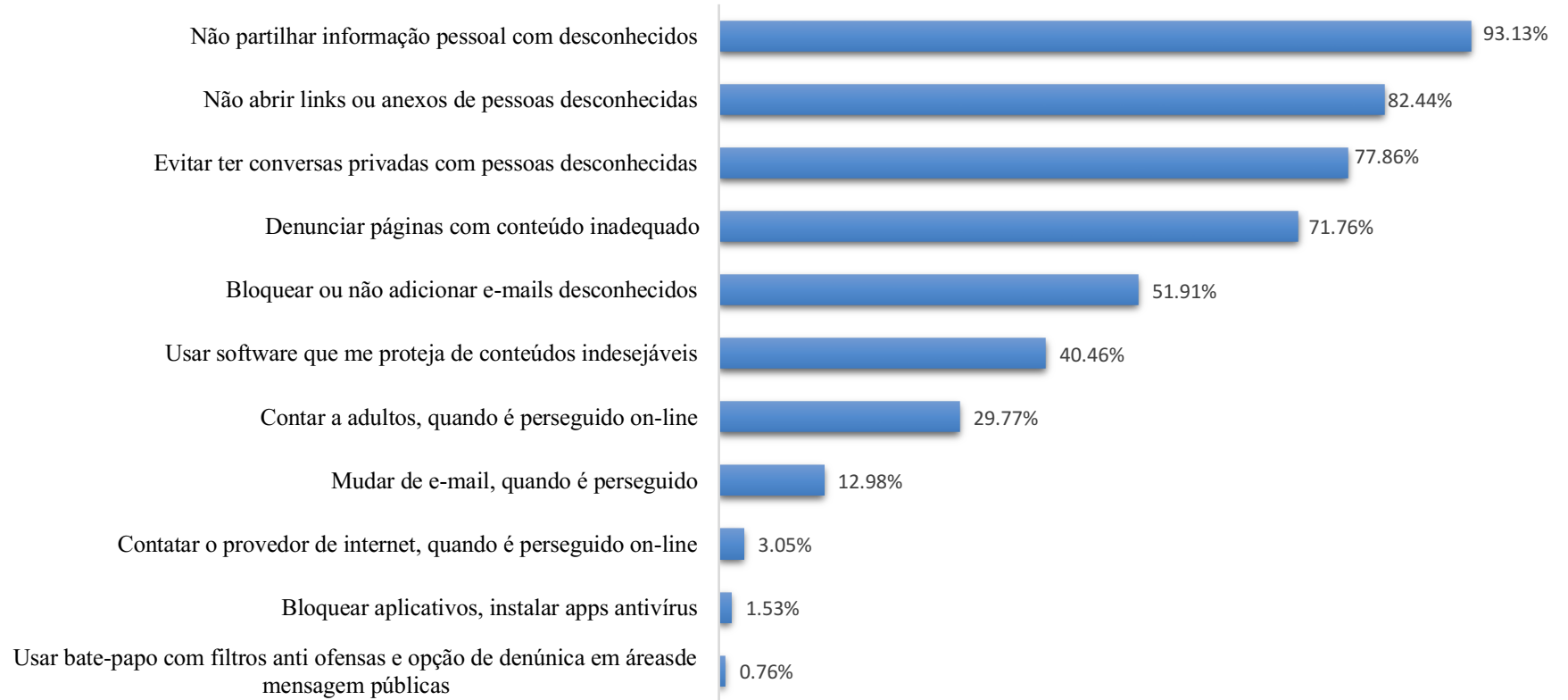
#### 4.2.3.6 O conhecimento das estratégias de segurança no ciberespaço

Quanto ao entendimento acerca do problema *cyberbullying* e como ocorre sua manifestação nos ciberespaços, a maioria dos estudantes 64,60% (n=137) relatou que a violência digital - *cyberbullying* pode ser considerada um problema no ambiente acadêmico do IF BAIANO – Campus Guanambi. Com representação significativa, 61,80% (n=131) dos estudantes afirmaram conhecer as estratégias para se promover ações de segurança nas diversas plataformas digitais, denominadas como ciberespaço. Desses, em que 9,9% (n=13) afirmaram que foram alvos da violência virtual.

Isso mostra que conhecer as estratégias de segurança não necessariamente garante que o adolescente vai utilizá-la de maneira efetiva e preventiva. Segundo Gondim (2018), é necessário iniciar ações de prevenção do *bullying* virtual e proporcionar educação tecnológica para os estudantes desenvolverem estratégias eficazes para lidar com esse tipo de violência.

Pelo desdobramento das possíveis estratégias de segurança utilizadas no ciberespaço, o Gráfico 13 mostra as principais cautelas proferidas pelos estudantes frente às ameaças do *cyberbullying*. Embora seja fundamental que os estudantes conheçam e utilizem medidas de segurança, importa reiterar sobre a responsabilidade do Estado em estabelecer diretrizes para o planejamento de ações de prevenção nas escolas ( FORNASIER *et al.* 2020), assim como outros estudos apontam a necessidade de que políticas públicas integrem pais, alunos e professores na criação de estratégias conjuntas de enfrentamento ao *cyberbullying* (WENDT; LISBOA, 2020).

**Gráfico 13-Conhecimento acerca das estratégias de segurança nos ciberespaços pelos estudantes do IF BAIANO – Campus Guanambi, 2020**



Fonte: próprio autor

#### 4.2.3.7 Enfrentamento do cyberbullying no IF BAIANO – Campus Guanambi

Quanto às ações realizadas pelo IF BAIANO – Campus Guanambi nos últimos 12 meses para o enfrentamento do *cyberbullying*, 42,9% (n=91) dos estudantes responderam que foram feitas com alguma frequência, 24,5% (n=52) responderam que são realizadas raramente, 23,6% (n=50) dos discentes responderam que eram frequentes/intensas e apenas 8,8% (n=19) referiram que eram inexistentes.

Ao questionar os estudantes sobre o uso das TDIC no enfrentamento do *cyberbullying*, 89,3% (n= 192) dos entrevistados responderam que acham pertinente o uso das TDIC para o enfrentamento do *cyberbullying*. Como recurso para esta finalidade, 87,6% (n=169) dos estudantes sinalizaram o desenvolvimento de um aplicativo e/ou site como canal de comunicação e/ou notificação das práticas do *cyberbullying* que tenham sofrido. Segundo o estudo de Serrão (2019), a denúncia é importante para ajudar a interromper as agressões e garantir que os autores respondam criminalmente pelo seu ato; 47,7% (n= 92) dos entrevistados sugeriram que a criação de páginas nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*) pode ser uma alternativa eficiente para divulgação das informações sobre a conscientização contra o *cyberbullying*; por fim, 40,4% (n= 78) dos alunos mencionaram desenvolvimento de um aplicativo/site com divulgação de informações de conscientização contra o *cyberbullying*. O somatório desses valores ultrapassa 100%, pois poderia ser sinalizado mais de uma opção.

O estudante é o protagonista do sistema, sendo que o seu comportamento pode ser configurado como vítima, observador ou mesmo agressor. Assim, o processo de conscientização dos integrantes de uma sociedade, sobretudo, no contexto acadêmico, pode ser construído a partir de palestras e campanhas de orientação, em busca do desenvolvimento da empatia, monitoramento, observação e controle pelos professores, gestores e familiares (WRIGHT, 2016). É necessário compreender que o foco do desenvolvimento é o avanço coletivo, em que, para tanto, deve-se buscar ações efetivas e contínuas no contexto acadêmico, com o devido suporte à vítima, condições de comunicação para as testemunhas e orientações consistentes para o agressor (NOTAR; PADGETT; RODEN, 2013).

## 5 UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA SOBRE O USO DAS TDIC NO ENFRENTAMENTO DO *CYBERBULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos com o mapeamento sistemático da literatura sobre o uso das TDIC em programas de prevenção e combate ao *cyberbullyng* no ambiente escolar.

A seguir, na seção 5.1, apresentamos as considerações metodológicas do mapeamento sistemático da literatura. Em seguida, na seção 5.2, os resultados obtidos são mostrados e então discutidos na seção 5.3.

### 5.1 Considerações metodológicas

Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar os programas de enfrentamento ao *cyberbullying* que fazem uso de ferramentas computacionais no contexto educacional. Foram seguidas três fases: (1) planejamento, (2) execução e (3) análise dos resultados, com base nas diretrizes de Kitchenham e Charters (2007). A seguir são apresentados as questões de pesquisa e o processo desta pesquisa.

#### 5.1.1 Questão de pesquisa

Para a formulação da questão de pesquisa, foram utilizados os critérios PICOC (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007), que definem a estrutura da questão de acordo com cinco atributos: (P) população, (I) intervenção, (C) comparação, (O) resultados (outcomes) e (C) contexto. No entanto, o critério “comparação” não foi utilizado na definição da questão de pesquisa, tendo em vista que o objetivo deste mapeamento, ao fazer a investigação dos programas mediados por TDIC para o enfrentamento ao *cyberbullying*, é caracterizá-los, e não compará-los. A Tabela 2 mostra os valores atribuídos aos critérios PIOC.

**Tabela 2-Critérios PIOC**

P	População	Programas de Enfrentamento ao <i>Cyberbullying</i>
I	Intervenção	Intervenção TDIC
O	Resultado	Resultado Características
C	Contexto	Contexto Ambiente Escolar

Fonte: próprio autor



Dessa forma, chegou-se à seguinte questão de pesquisa (QP): Como são caracterizados (O) os programas de enfrentamento ao *cyberbullying* (P), mediados por TDIC (I), no ambiente escolar (C)? Para responder a QP, foram definidas subquestões (SubQ) que permitem caracterizar programas que fazem uso de ferramentas computacionais em suas intervenções para enfrentamento ao *cyberbullying*:

SubQ1 Que tecnologias têm sido utilizadas pelos programas de enfrentamento ao *cyberbullying*?

SubQ2 Quais são as estratégias de *design* utilizadas nas intervenções dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC?

SubQ3 Qual é o foco dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC?

SubQ4 Quem é o público-alvo dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC e, conseqüentemente, o usuário das tecnologias que fazem parte desses programas?

SubQ5 Como a eficácia dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC foi avaliada?

### **5.1.2 Estratégia de pesquisa e fontes de busca**

A pesquisa possibilitou o levantamento de trabalhos publicados entre 2015 e 2019, ou seja, em um período de 05 anos, estendendo a revisão sistemática realizada por Nocentini, Zambuto e Menesini (2015). Foi utilizada uma estratégia híbrida de pesquisa (MOURÃO *et al.*, 2017) que combinou busca eletrônica na base de metabusca Scopus<sup>3</sup>, que possui uma das maiores bases de dados indexadas (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007), e *snowballing* (WOHLIN, 2014). A primeira etapa (busca automatizada) foi realizada no período de novembro de 2019 a setembro de 2020 e a segunda etapa (*snowballing*) foi no período de março a abril de 2021.

### **5.1.3 Definição dos termos de pesquisas**

Para o processo de pesquisa, foi criada uma *string* de busca, reunindo os termos mais relevantes que compõem o PIOC (Tabela 2) e relacionando-os por operadores lógicos. Os termos foram escritos em inglês, por ser a língua largamente adotada em periódicos e conferências nacionais e internacionais relacionadas ao tema da pesquisa. A fim de obter

---

<sup>3</sup> <https://www.scopus.com>

resultados relevantes e de valor para o objetivo deste MSL, algumas iterações foram realizadas até se chegar aos termos que compuseram a *string* utilizada (Figura 4).

**Figura 4-String de busca**

```

("digital technolog*" OR "Information and
Communication Technolog*" OR "Technological
approach*" OR "Computer Technolog*")
AND
("intervention" OR "prevent*" OR "report*" OR
"monitor*" OR "address*" OR "combat*" OR "mitigat*"
OR "detect*")
AND
("cyberbullying ")

```

Fonte: próprio autor

Na base de busca, foram aplicados filtros de pesquisa para a área e o idioma dos artigos retornados. No primeiro filtro, além da área de Ciência da Computação, foram consideradas também as áreas de Psicologia, Medicina e Enfermagem, dado que o enfrentamento ao *cyberbullying* é uma preocupação também de pesquisas na área da saúde. Quanto ao idioma, foram considerados artigos em Inglês, Português e Espanhol. É importante ressaltar que, para cada base de busca, a estrutura da *string* de pesquisa precisou ser adequada às particularidades da base, em relação a comandos, parênteses etc.

#### **5.1.4 Critérios, seleção de estudos e extração de dados**

A fim de selecionar os estudos que melhor respondessem às questões de pesquisa, Kitchenham e Charters (2007) sugerem a definição de critérios de inclusão e exclusão para os estudos que são retornados pela *string* de busca. Para este mapeamento, foram definidos os critérios descritos na Tabela 3.

**Tabela 3-Critérios de seleção**

#	Código	Descrição
<b>Critério de Inclusão</b>	CI1	O artigo trata de um programa para enfrentamento ao <i>cyberbullying</i> no contexto educacional, com intervenções que fazem uso de TDIC.
<b>Critérios de Exclusão</b>	CE1	O artigo não aborda um programa de enfrentamento ao <i>cyberbullying</i> que faz uso de TDIC ou não trata de <i>cyberbullying</i> no contexto educacional.
	CE2	O artigo não está disponível para <i>download</i> abertamente ou através de IP institucional.
	CE3	Artigo duplicado que fala sobre o mesmo estudo e reporta os mesmos resultados de outro artigo (neste caso, o artigo mais recente será utilizado como base para a análise).
	CE4	O artigo não está escrito em inglês, português ou espanhol.
	CE5	O estudo é um livro, tutorial, editorial, resumo, pôster, painel, palestra, mesa redonda, oficina, demonstração ou prefácio.
	CE6*	O estudo foi analisado no trabalho de Nocentini Zambuto e Menesini (2015).

Fonte: próprio autor

\*Este critério de exclusão foi considerado dado que o trabalho de Nocentini Zambuto e Menesini (2015) analisa alguns artigos publicados em 2015, que é o período inicial da busca realizada por este estudo.

O processo de seleção seguiu seis etapas: (1) execução da busca; (2) 1º filtro: leitura de títulos, abstracts e palavras-chave; (3) 2º filtro: leitura da introdução e conclusão; (4) 3º filtro: leitura completa; (5) aplicação do *backward snowballing* (WOHLIN, 2014) (com filtragem abrangendo etapas semelhantes àquelas apresentadas na seleção dos trabalhos retornados na busca automatizada); e (6) extração dos dados.

A eliminação em cada filtro foi realizada por meio da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão (Tabela 3), a fim de manter o maior número de trabalhos relevantes. Foi utilizada a ferramenta Start<sup>4</sup> para armazenar os artigos recuperados e registrar todo o processo de seleção dos artigos. O mapeamento sistemático foi conduzido por uma pesquisadora, sob a supervisão de outra pesquisadora, que analisava os artigos em caso de dúvidas da primeira, e as divergências eram discutidas até ser atingido o consenso.

Para que a pesquisa ficasse mais completa, na etapa 5 foi aplicada a técnica de *backward snowballing* (WOHLIN, 2014) nos artigos que passaram pelo terceiro filtro. Assim,

<sup>4</sup> [http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start\\_tool](http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool)

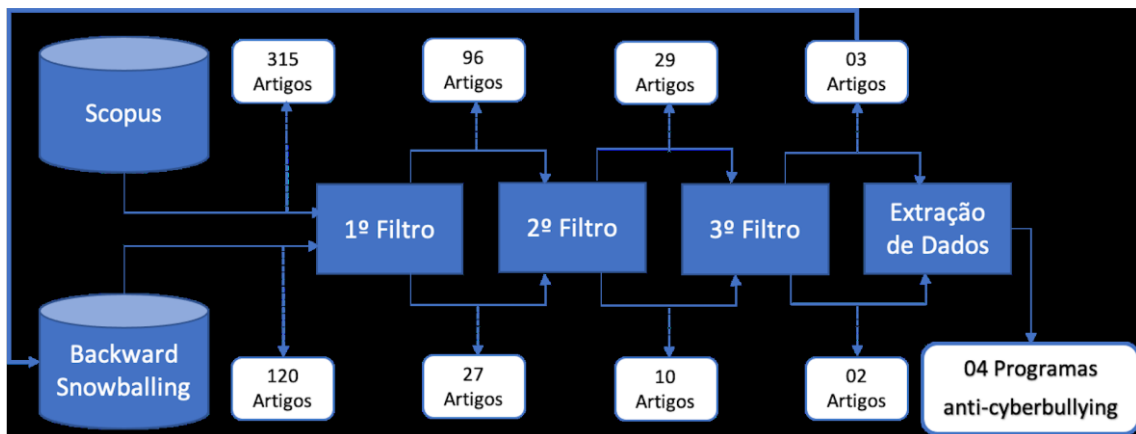
foram analisadas as referências bibliográficas dos artigos selecionados, buscando-se por artigos citados por eles que também fossem relevantes para a nossa pesquisa. Para essa nova base de artigos (referências citadas pelos artigos selecionados no terceiro filtro), foram executadas novamente as etapas 2 a 4.

Após a aplicação do terceiro filtro aos artigos provenientes da busca automatizada e aos artigos provenientes do *backward snowballing*, foi realizada a extração de dados dos artigos selecionados (etapa 6). O quantitativo de artigos obtidos em cada etapa da seleção está apresentado na Figura 5. A extração de dados foi realizada de forma sistemática por meio de um formulário para registro das informações relativas a cada artigo, necessárias para responder às questões de pesquisa.

## 5.2 Resultados

Nesta seção será apresentada, inicialmente, uma visão geral dos artigos analisados, seguida de uma análise dos resultados a partir da resposta a cada uma das subquestões mostradas na Subseção 5.1.1.

**Figura 5-Etapas de seleção dos artigos**

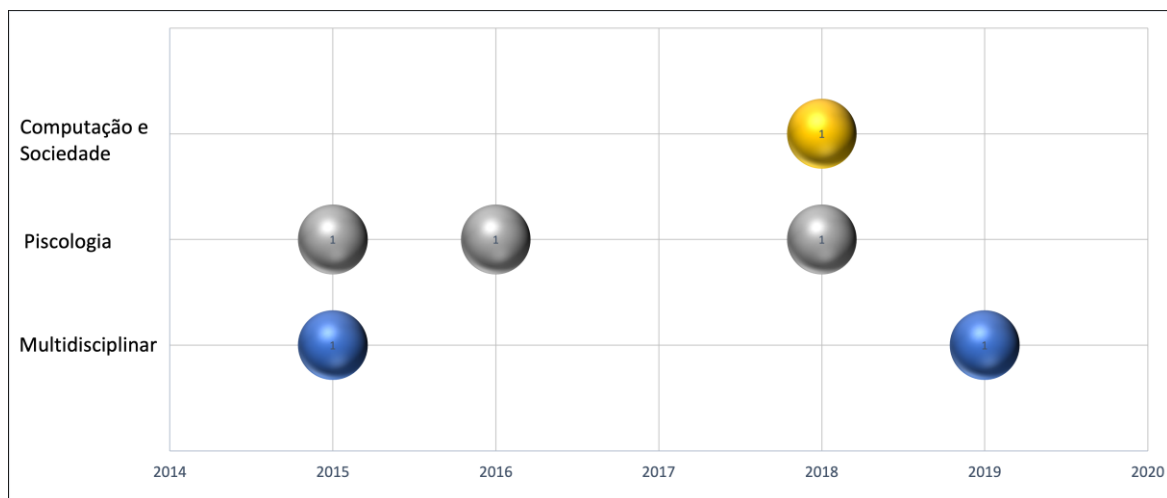


Fonte: próprio autor

### 5.2.1 Visão geral dos resultados

Durante o estudo, foram selecionados seis artigos<sup>5</sup> que tratam de programas de enfrentamento ao *cyberbullying* dentro do ambiente escolar, e que possuem intervenções que fazem uso de ferramentas computacionais. Todos os artigos foram publicados em periódicos, sendo três da área de psicologia, dois multidisciplinares e um da área de Computação e Sociedade, como pode ser visto na Figura 6.

**Figura 6-Publicações por ano e por área do periódico**



Fonte: próprio autor

Foram identificados quatro programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC (Tabela 4). Os programas foram classificados em oito aspectos, com base no trabalho de Nocentini, Zambuto e Menesini (2015): tecnologia, estratégia de *design*, tipo de intervenção, escopo, propósito, público-alvo, nível escolar e evidência de eficácia.

A tecnologia diz respeito ao tipo de TDIC utilizada. A estratégia de *design* classifica as intervenções dos programas de acordo com os princípios de *design* de Bowler, Mattern e Knobel (2014), descritos na Seção 2.3. Já o tipo de intervenção classifica as intervenções entre aquelas que abrangem atividades presenciais e atividades com uso de ferramentas computacionais (híbridas) e as que somente fazem uso de ferramentas computacionais. O escopo refere-se ao comportamento alvo a ser tratado pelo programa, ou seja, se é apenas o *cyberbullying*, ou se ele trata também questões relacionadas ao *bullying* tradicional. O propósito classifica o programa em relação ao foco das intervenções:

<sup>5</sup> Aos cinco artigos selecionados a partir da busca automatizada e do snowballing, foi adicionado manualmente um artigo, que se enquadrava nos critérios de inclusão e era de conhecimento da autora, embora não houvesse sido retornado automaticamente a partir da *string* de busca.

identificação, prevenção ou combate ao *cyberbullying*. O público-alvo diz respeito a qual papel o programa é voltado: a vítima, o agressor ou o observador. O nível escolar indica o nível escolar dos alunos para o qual o programa é voltado. Por fim, a evidência de eficácia informa se o programa foi avaliado por meio de um estudo experimental e se mostrou evidências de melhorias em pelo menos um índice relacionado ao *cyberbullying*.

### **5.2.2 Análise dos resultados**

Para respondermos a questão de pesquisa que guiou este MSL “Como são caracterizados os programas de enfrentamento ao *cyberbullying*, mediados por TDIC, no ambiente escolar?”, analisamos os dados coletados de cada artigo a partir das respostas às subquestões de pesquisa (SubQs). A seguir, apresentamos as cinco subquestões e as respostas para cada uma. Junto com a resposta da SubQ1, que trata das tecnologias utilizadas pelas ferramentas dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying*, descrevemos os programas sucintamente, para compreensão e formulação de respostas às outras subquestões de pesquisa.

#### *5.2.2.1 SubQ1: Que tecnologias têm sido utilizadas pelos programas de enfrentamento ao cyberbullying?*

Os programas identificados nos estudos utilizam tecnologias variadas. O *Cyberprogram 2.0* utiliza um catálogo digital e consiste em um programa de intervenção para prevenir e combater o *bullying* e o *cyberbullying*, em 19 sessões de uma hora cada, realizadas durante o período escolar (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). As atividades que compõem o programa possuem quatro objetivos: (a) identificar e conceituar o *bullying/cyberbullying* e os três papéis envolvidos neste fenômeno (vítima, agressor e observador); (b) analisar as consequências do *bullying/cyberbullying* para vítimas, agressores e observadores, promovendo a capacidade crítica e a de denunciar tais ações quando descobertas; (c) desenvolver estratégias de enfrentamento para prevenir e reduzir os comportamentos de *bullying/cyberbullying*; e (d) desenvolver variáveis positivas como empatia, escuta ativa, habilidades sociais, estratégias para controlar a raiva-impulsividade, resolução construtiva de conflitos e tolerância para aceitar a diversidade de opiniões.

As especificações técnicas das atividades do *Cyberprogram 2.0* incluem seis campos informativos: objetivos, descrição da atividade, discussão ou debate, materiais, tempo e estrutura do grupo.

O catálogo digital reúne as fichas técnicas das atividades, a metodologia para implementá-las e também para avaliar seu impacto, além dos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas de forma “desplugada”, ou seja, sem o uso de computador. Assim, o *Cyberprogram 2.0* pode ser considerado um programa híbrido, cujo material se apresenta na forma digital, mas suas intervenções são realizadas face-a-face.

O *Cybereduca 2.0* é um jogo sério cooperativo, voltado para a prevenção e o combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). O jogo é gratuito e pode ser acessado *on-line*, consistindo em perguntas e respostas sobre *bullying* e *cyberbullying*, organizadas em torno de uma história de fantasia em quadrinhos. O *Cybereduca 2.0* é um jogo construtivo, em que os personagens devem usar suas habilidades cooperativas na reconstrução de mundos de fantasia, e as respostas corretas de cada equipe são integradas a um sistema global de pontuação que envolve todos os jogadores. Os personagens desempenham cinco papéis relacionados a uma situação de *bullying/cyberbullying*: (1) agressores; (2) vítimas; (3) observadores que defendem as vítimas; (4) observadores que apoiam os agressores; e (5) observadores passivos, que não intervêm e são indiferentes às agressões. Os jogadores/equipe devem cumprir desafios e reconstruir “mundos”, respondendo as questões (cerca de 120) que giram em torno de: ciberfenômenos, tecnologia da computação e segurança, cibersexualidade, consequências do *bullying/cyberbullying*, e enfrentamento ao *bullying/cyberbullying*.

Tabela 4-Programas de intervenção identificados a partir dos artigos analisados

ID	Programa	Referência	Tecnologia	Estratégia de Design	Tipo de Intervenção	Escopo	Propósito	Público-alvo	Nível Escolar	Evidência de Eficácia
P1	Cyberprogram 2.0	GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015a; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2016; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018	Catálogo digital	Design para reflexão Design para empatia Design para consequência	Híbrida	Cyberbullying / Bullying	Identificação/ Prevenção/ Combate	Vítima/ Agressor/ Observador	Ensino Fundamental II	Sim
P2	Cybereduca 2.0	GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018	Jogo sério	Design para reflexão Design para empatia Design para consequência	Ferramenta Computacional	Cyberbullying / Bullying	Identificação/ Prevenção/ Combate	Vítima/ Agressor/ Observador	Ensino Fundamental II	Sim
P3	Stand Up	INGRAM <i>et al.</i> , 2019	Realidade virtual	Design para reflexão Design para empatia	Híbrida	Cyberbullying / Bullying	Prevenção/ Combate	Observador	Ensino Fundamental II	Parcial
P4	CyBully	COHEN <i>et al.</i> , 2018	Chatbot	Design para reflexão Design para empatia	Híbrida	Cyberbullying	Identificação/ Prevenção/ Combate	Vítima/ Observador	Ensinos Fundamental I e II Ensino Médio	Não

Fonte: próprio autor



O *Cybereduca 2.0* necessita do uso de computadores, sendo então uma intervenção na forma de ferramenta computacional. Seu uso geralmente conta com um adulto, que orienta os jogadores e que estimula neles a reflexão, embora também possa ser jogado de forma independente pelos adolescentes. O jogo foi projetado originalmente para ser utilizado em sala de aula, sob a orientação do professor, como atividade de fechamento do programa *Cyberprogram 2.0* (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018), porém ele pode também ser utilizado de forma independente, em grupos de lazer ou no contexto familiar.

O *Stand Up* consiste em um currículo de prevenção do *bullying* e do *cyberbullying*, que utiliza realidade virtual para incentivar os observadores a reagirem contra tais agressões (INGRAM *et al.*, 2019). O currículo compreende seis lições, realizadas em sessões de uma hora, conduzidas uma vez por semana, nas dependências das escola. A primeira lição consiste na apresentação da tecnologia de realidade virtual e ensino aos alunos sobre como utilizá-la. As próximas três lições iniciam, cada uma, com uma discussão, conduzida pela pessoa que está realizando a intervenção, seguida pela imersão dos estudantes, por meio da utilização de um óculos de realidade virtual, em três cenários relacionados ao *bullying/cyberbullying*, de duração aproximada de 5 minutos cada.

Nesses cenários, os alunos devem adotar perspectivas de diferentes personagens e, ao final, responder algumas questões que os levem a refletir sobre o cenário e, então, participar de uma discussão com a turma. Nas duas últimas lições, os alunos são agrupados em pequenas equipes e devem criar vídeos curtos com mensagens *antibullying* e apresentar para toda a turma.

O *Stand Up* é um programa híbrido, com intervenções face a face e também com o uso de ferramenta computacional. O *CyBully* é um *chatbot* que faz parte de um programa educacional para engajar estudantes no desencorajamento da prática do *cyberbullying* (COHEN *et al.*, 2018). O programa possui como estratégia permitir que alunos do ensino fundamental e médio compreendam tanto a tecnologia quanto as implicações sociais do *cyberbullying*. Com isso, potenciais observadores e vítimas podem ser capazes de identificar o *cyberbullying*, enquanto exploram a Internet, de forma que possam reagir prontamente às agressões.

O programa foi projetado para ser ministrado em uma sessão de uma hora e vinte minutos, para uma turma de, no máximo, 25 alunos. O seu conteúdo é estruturado de forma que os alunos recebam inicialmente uma introdução ao *cyberbullying* e suas várias formas de manifestação, para, depois, discutirem um exemplo a eles mostrado. Muitas vezes, eles podem

não relatar casos de *cyberbullying* aos pais, professores e outros adultos por não perceberem a ocorrência da agressão (COHEN *et al.*, 2018). Por isso, ao final do programa, os alunos participam de uma conversa simulada com o *chatbot*, em um módulo interativo, em que o *chatbot* faz o papel de agressor, permitindo que o aluno tenha uma ideia clara sobre o que envolve o *cyberbullying*.

O programa foi considerado híbrido, pois usa uma ferramenta computacional como complemento da intervenção face a face. Das quatro ferramentas computacionais que integram os programas de enfrentamento ao *cyberbullying* apresentadas, três delas utilizam tecnologias desenvolvidas especificamente para serem utilizadas dentro do programa (COHEN *et al.*, 2018; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018) e apenas uma tecnologia é de uso geral, os óculos *DayDream*, tendo sido adaptados para o contexto do *cyberbullying* no programa *Stand Up* (INGRAM *et al.*, 2019).

Duas dessas tecnologias estão disponíveis para uso: o *Cyberprogram 2.0*, em um CD que acompanha um livro sobre o programa, e o *Cooperative Cybereduca 2.0*, no *website* <https://www.Cybereduca.com/>. Já a tecnologia de realidade virtual utilizada no programa *Stand Up* foi descontinuada pela *Google*, em 2019<sup>6</sup>, e o *chatbot CyBully* foi criado para uso dentro do programa educacional para redução do *cyberbullying*, se tratando ainda de uma proposta, não tendo sido encontrados estudos sobre a sua implementação na prática.

#### 5.2.2.2 SubQ2: *Quais são as estratégias de design utilizadas nas intervenções dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC?*

Em todos os programas, é empregada a estratégia *design* para reflexão (BOWLER; MATTERN; KNOBEL, 2014), em que os estudantes são levados a refletir sobre como enfrentar o *cyberbullying*, seja por meio de discussões fomentadas por um adulto, após serem apresentados as situações de *bullying/cyberbullying* (como é o caso do *Cyberprogram 2.0* (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018), do *Stand Up* (INGRAM *et al.*, 2019) e do *CyBully* (COHEN *et al.*, 2018)), ou de questões para a identificação de comportamentos para enfrentamento ao *cyberbullying* (como é o caso do *Cybereduca 2.0* (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018)).

---

<sup>6</sup> <https://tecnoblog.net/meiobit/413394/google-daydream-vr-descontinuado/>

Os quatro programas também utilizam a estratégia de *design* que desperta a empatia nos estudantes (sentimentos de dor e tristeza), como consequência de agressões *on-line* sofridas pelas vítimas do *cyberbullying* (BOWLER; MATTERN; KNOBEL, 2014). No *Cyberprogram 2.0*, o aumento da capacidade de empatia, no sentido de fazer com que os alunos se coloquem no lugar das vítimas e entendam suas emoções e sentimentos, está entre os seus objetivos principais (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015a). Assim, o *design* para empatia está presente nas atividades desse programa, ao mostrar aos alunos casos reais ou simulações<sup>7</sup> de *bullying/cyberbullying* com consequências de diferentes níveis de gravidade para as vítimas.

O jogo *Cybereduca 2.0* também busca desenvolver a empatia dos jogadores pelas vítimas, por meio de questões que apresentam situações de *bullying/cyberbullying* (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). No programa *Stand Up*, o *design* para empatia está presente ao levar os estudantes a experimentarem, pela realidade virtual, situações de *bullying/cyberbullying* descritas em diferentes cenários e direcionando-os a adotarem a perspectiva das vítimas e refletirem sobre como elas se sentiriam naquelas situações (INGRAM *et al.*, 2019). Já no *CyBully*, os estudantes são levados a se colocarem no lugar da vítima, em uma discussão conduzida pelo professor, após assistirem um vídeo que ilustra uma situação de *cyberbullying*. Em seguida, vivenciam a experiência de se sentirem realmente como vítimas, ao sofrerem agressões de um *chatbot*, que é programado para responder ao usuário com comentários agressivos ou insultuosos, simulando o papel do agressor (COHEN *et al.*, 2018).

O *design* para consequência foi identificado nas intervenções do *Cyberprogram 2.0* e do *Cybereduca 2.0*. Analisar as consequências do *bullying/cyberbullying* para vítimas, agressores e observadores consiste em um dos principais objetivos do *Cyberprogram 2.0* (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). Isto se reflete na existência de um módulo específico do programa, contendo atividades voltadas para despertar nos estudantes a conscientização sobre consequências diretas e indiretas do *bullying/cyberbullying* para as vítimas, agressores e observadores (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2016; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). O *Cybereduca 2.0* também utiliza a estratégia de *design* para consequência ao conter questões que permitem que os jogadores

---

<sup>7</sup> Um exemplo de vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=REA80mMaCsY>

identifiquem as consequências emocionais, sociais e intelectuais do *bullying/cyberbullying* para todos os envolvidos (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018).

5.2.2.3 SubQ3: *Qual é o foco dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC?*

Três dos quatro programas englobam em seu escopo o *bullying* tradicional e o *cyberbullying*, de forma conjunta. O *Cyberprogram 2.0* conta com atividades que apresentam aos estudantes situações em que agressões ocorrem tanto no mundo físico quanto no meio virtual, levando-os a refletirem sobre a propensão deste último para a prática de ataques e agressões que muitas vezes não seriam realizadas presencialmente. O *Cybereduca 2.0* também trata, em suas questões, sobre as consequências e estratégias de enfrentamento de ambos, *bullying* e *cyberbullying*. O *Stand Up* trata do *bullying* de uma forma geral, independente se ocorre no mundo físico ou no meio virtual. O programa trabalha três cenários: um que ilustra uma situação que envolve duas vítimas, uma que sofre agressões presenciais e outra que sofre agressões presenciais e *on-line*; já os outros dois cenários mostram situações em que o *bullying* é tratado de forma indistinta. Por fim, o programa que faz uso do *CyBully* é voltado especificamente para o *cyberbullying*, mostrando aos estudantes situações específicas de agressões ocorridas de forma *on-line*.

Quanto ao propósito dos programas, três deles são voltados tanto para a identificação quanto para a prevenção e o combate ao *cyberbullying*. O *Cyberprogram 2.0* possui atividades específicas que levam os participantes a identificarem comportamentos que caracterizam o *bullying/cyberbullying* e conhecerem os principais papéis nele envolvidos. Além disso, como todas as atividades do programa ilustram situações que envolvem agressões, os estudantes vão aprendendo a identificar os diferentes tipos de *bullying/cyberbullying* à medida em que as atividades são realizadas. A prevenção e o combate são abordados nas atividades por meio do ensino aos estudantes sobre como prevenirem esse tipo de violência ou fornecendo estratégias para enfrentá-la. No *Cybereduca 2.0*, a identificação do *bullying/cyberbullying* é tratada nas questões relacionadas aos tópicos “Cyberfenômenos”, “Tecnologias de informação e segurança” e “Cybersexualidade”, que apresentam diferentes tipos de riscos e agressões a que os estudantes estão expostos no mundo virtual. Já a prevenção e o combate são tratados por meio das questões presentes no tópico “Lidando com o *cyberbullying*”.

O programa que utiliza o *chatbot CyBully*, embora seja chamado pelos autores de “programa de prevenção” (JACQUES, 1996), tem a identificação do *cyberbullying* como um propósito central, dado que observadores e vítimas precisam, primeiramente, identificar agressões desse tipo para que possam reagir rapidamente. Assim, ao fornecer aos estudantes uma introdução sobre o *cyberbullying* e suas diferentes manifestações e fazer com que o *chatbot* assuma o papel de agressor, o programa os ensina a identificarem situações que caracterizam essa prática. A prevenção e o combate ao *cyberbullying* são tratados por meio da apresentação de um caso do mundo real e da discussão em torno de questões que instigam os estudantes. Isso provoca uma reflexão sobre como eles poderiam evitar ou reduzir a ocorrência dessas agressões, como enfrentar o *cyberbullying* e o que pode ser feito para evitar ser uma vítima desse tipo de agressão.

Por fim, o *Stand Up*, chamado pelos autores de “currículo de prevenção” (INGRAM *et al.*, 2019), é voltado para a prevenção e o combate ao *bullying/cyberbullying*. A prevenção manifesta-se nas lições do programa em que os estudantes são levados a criar vídeos curtos com o objetivo de divulgarem mensagens *antibullying*. Já o combate manifesta-se nos cenários em que os estudantes são conduzidos a assumirem a perspectiva do observador e refletirem sobre as seguintes questões: (i) o que eles poderiam ter feito para intervir junto à situação e impedir que as agressões continuassem; (ii) como mudar a postura de negligência do sistema educacional frente ao *bullying/cyberbullying*, a fim de combatê-lo; e (iii) como ser agente de mudança, com pequenas intervenções para extinguir essa prática.

*5.2.2.4 SubQ4: Quem é o público-alvo dos programas de enfrentamento ao cyberbullying mediados por TDIC e, conseqüentemente, o usuário das ferramentas computacionais que fazem parte desses programas?*

Todos os programas são voltados para adolescentes cursando os últimos anos do Ensino Fundamental, com faixa etária de 13 a 15 anos, idade em que a ocorrência do *bullying/cyberbullying* é bastante comum (SCHREIBER; ANTUNES, 2015). Porém, o programa que faz uso do *CyBully* abrange um público maior, envolvendo também crianças da primeira etapa do Ensino Fundamental e adolescentes dos anos iniciais do Ensino Médio, cobrindo a faixa etária de 08 a 16 anos.

Quanto aos papéis envolvidos no *cyberbullying* (vítima, agressor e observador), os programas possuem focos distintos. O *Cyberprogram 2.0* e o *Cybereduca 2.0* focam nos três papéis, ao buscarem gerar habilidades pessoais e sociais nos participantes que inibam a

prática do *cyberbullying*. Nas atividades do *Cyberprogram 2.0*, as vítimas aprendem a se defender dos ataques, os observadores aprendem a intervir em favor das vítimas e os agressores aprendem estratégias para controlar raiva e impulsividade, em favor da resolução de conflitos, bem como a empatia e o respeito ao outro.

No *Cybereduca 2.0*, os diferentes papéis são representados pelos personagens do jogo, evidenciando, além da vítima e do agressor, diferentes posições do observador: o que defende a vítima, o que apoia o agressor, e o passivo, que não intervém na agressão. Além disso, os jogadores são levados a pensar em comportamentos para enfrentar as situações de *cyberbullying* a partir da perspectiva da vítima, do observador e do agressor.

O *Stand Up* é voltado especificamente para o observador, ao levar os participantes a se colocarem no lugar da vítima e refletirem sobre as suas ações, por meio da apresentação de cenários cujos tópicos são (a) ser um observador ativo e ajudar as vítimas, (b) as consequências de respostas comuns e ineficazes ao *bullying/cyberbullying* e (c) como fazer a diferença através de ações pequenas e plausíveis. Já o programa que faz uso do *chatbot CyBully* é voltado para potenciais observadores e vítimas, apresentando situações que os levem a reflexões por meio de perguntas como “o que poderia ter sido feito para ajudar a vítima?” e “o que você faria se estivesse na situação da vítima?”.

#### 5.2.2.5 SubQ5: Como a eficácia dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC foi avaliada?

A eficácia do *Cyberprogram 2.0* foi avaliada em um estudo experimental realizado com adolescentes espanhóis, com idade entre 13 e 15 anos, cursando os últimos anos do Ensino Fundamental, que avaliou o efeito do programa sobre diferentes variáveis dependentes (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b; GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). Os resultados fornecem evidências da eficácia do programa ao mostrar que ele estimulou, de forma significativa, a redução das práticas de *bullying/cyberbullying*, além de um aumento da capacidade de empatia dos adolescentes que participaram do experimento (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015a). O *Cyberprogram 2.0* também estimulou o aumento das estratégias cooperativas de resolução de conflitos, além de uma diminuição da agressividade e um aumento da autoestima (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2015b).

Outros resultados do programa foram o estímulo à redução de vários tipos de violência (humilhação ou ridicularização dos estudantes pelos professores, violência verbal e

física entre os estudantes e exclusão social) e da agressividade premeditada e impulsiva (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2016). Quanto ao *Cybereduca 2.0*, a avaliação de sua eficácia foi realizada de forma conjunta com o *Cyberprogram 2.0*, ao utilizá-lo como atividade de fechamento do programa (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018).

A eficácia do *Stand Up* foi avaliada em um experimento realizado com estudantes do 7º e 8º anos de uma escola dos Estados Unidos. Os resultados mostram evidências da eficácia parcial do programa, que faz uso da realidade virtual, tendo em vista que proporcionou um aumento da empatia nos participantes e, com isso, mudanças positivas em relação ao *bullying*, senso de pertencimento à escola e desejo de intervir como observador ativo. Entretanto, os resultados para prática específica do *cyberbullying* não foram melhorados, pois os participantes não diminuíram a frequência com que praticavam esse tipo de agressão *on-line* (INGRAM *et al.*, 2019). O programa que utiliza o *chatbot CyBully* não teve a sua eficácia avaliada.

### 5.3 Discussão

Neste estudo fizemos uma análise de programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC, ou que fazem uso de ferramentas educacionais, no ambiente escolar. Semelhante a Nocentini, Zambuto e Menesini (2015), focamos o estudo em programas relatados na literatura, a fim de assegurar que tenha havido rigor científico em sua criação ou que eles tenham mostrado alguma evidência de eficácia no atingimento do seu propósito. A partir de uma análise qualitativa dos resultados, foi possível responder a questão de pesquisa investigada neste trabalho: [QP] “Como são caracterizados os programas de enfrentamento ao *cyberbullying*, mediados por TDIC, no ambiente escolar?”.

O número de artigos sobre programas de enfrentamento ao *cyberbullying* que fazem uso de ferramentas computacionais, publicados a partir do ano de 2015, é bastante baixo. Dos quatro programas identificados nos artigos, apenas dois consistem em programas consolidados, cuja eficácia foi devidamente avaliada, que são o *Cyberprogram 2.0* e o *Stand Up*. O *Cybereduca 2.0*, por sua vez, é um jogo eletrônico que pode ser considerado uma intervenção pontual, que não foi avaliado de forma isolada, e o programa que faz uso do *CyBully* encontra-se em estado preliminar de desenvolvimento, não tendo sido ainda devidamente avaliado.

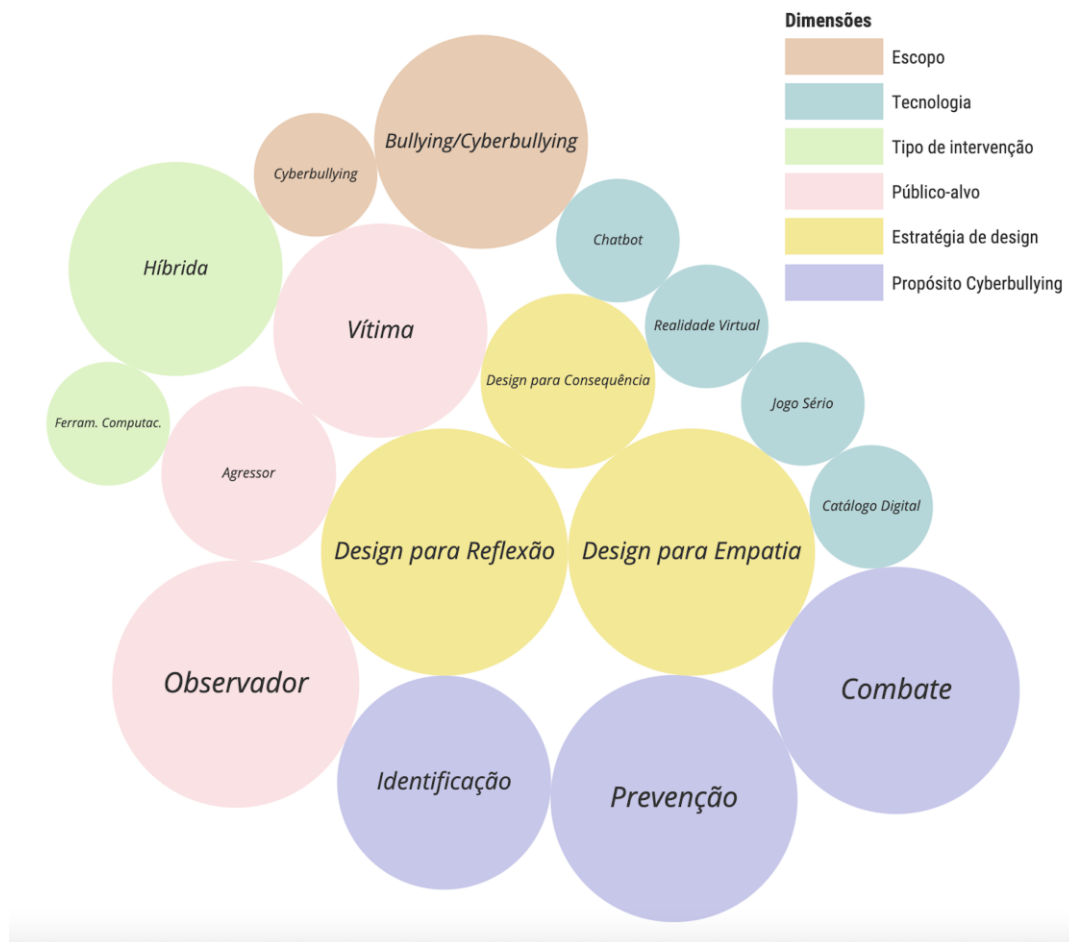
No entanto, esse pequeno número não é surpreendente quando comparado aos resultados obtidos pelo estudo de Nocentini, Zambuto e Menesini (2015), que identificou 13 programas, em um escopo mais abrangente, ao considerar também os programas *antibullying* mediados por tecnologia voltados para o *bullying* tradicional, e coberto por um período de tempo consideravelmente maior (aproximadamente 20 anos). Isso indica que há uma escassez de programas educacionais para enfrentamento ao *cyberbullying*, mediados por TDIC, apesar da ampla variedade de tecnologias disponíveis e que surgem, a todo momento, com diferentes formas de interação e crescente uso por crianças e adolescentes que, geralmente, são o público-alvo desses programas.

Mesmo com um pequeno número de programas, foi possível identificar algumas características que contribuem para o propósito de enfrentamento ao *cyberbullying* no ambiente escolar. A Figura 7 mostra uma visão geral dessas características, com base nas dimensões utilizadas para classificar os programas (mostradas na Tabela 4), dando destaque àquelas que mais se fizeram presentes.

Três dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying* analisados, o *Cyberprogram 2.0*, o *Stand Up* e o programa que faz uso do *CyBully*, consistem em intervenções multifacetadas, ou seja, que utilizam uma estratégia híbrida, com atividades presenciais e com o uso de ferramentas computacionais, de forma conjunta. Apenas o *Cybereduca 2.0* pode ser considerado uma intervenção pontual de ferramenta computacional, embora ele seja utilizado também como parte do *Cyberprogram 2.0*. Isso reflete o fato de que programas de intervenções multifacetadas podem ser mais adequados ao enfrentamento ao *cyberbullying* do que aqueles que apenas fazem uso de ferramenta computacional, de forma isolada. As discussões e debates face a face são importantes para despertar reflexões que precedem (como é o caso do programa que faz uso do *CyBully*) ou sucedem o uso das tecnologias digitais (como é o caso do *Cyberprogram 2.0* e do *Stand Up*), tornando, assim, esse uso mais efetivo. No entanto, faltam estudos que comparem a efetividade de programas híbridos com o uso de ferramentas computacionais de forma isolada no enfrentamento ao *cyberbullying* (DOMINGOS e CUNHA, 2019; NOCENTINI; ZAMBUTO; MENESINI, 2015).



**Figura 7- Características de programas de enfrentamento ao *cyberbullying* que usam ferramentas computacionais**



Fonte: próprio autor

Percebe-se também que a maior parte dos programas de enfrentamento tem foco no *bullying* tradicional e no *cyberbullying*, simultaneamente. O enfrentamento simultâneo desses dois comportamentos faz sentido, dado que os fatores associados ao *bullying* estão potencialmente associados ao *cyberbullying*, sendo a tecnologia digital apenas uma nova ferramenta utilizada para perpetrar determinados comportamentos já existentes no mundo físico (HINDUJA; PATCHIN, 2008). Além disso, estudos mostram que agressores e vítimas de *bullying* tradicional são potenciais agressores e vítimas do *cyberbullying* (WENDT; LISBOA, 2020; KOWALSKI *et al.*, 2014).

Todos os programas têm como propósito tanto a prevenção quanto o combate ao *cyberbullying*, mesmo aqueles que se autodenominam “currículo para prevenção” (INGRAM *et al.*, 2019) ou “programa para prevenção” (COHEN *et al.*, 2018). O que observamos é que a prevenção e o combate consistem em uma ação conjunta, não sendo possível serem tratados

de forma separada. Isso significa que, quando se realiza intervenções que levam os estudantes a refletirem sobre os sentimentos despertados nas vítimas e as consequências das agressões em suas vidas, bem como sobre o que pode ser feito para impedir que essas agressões ocorram, se está buscando reduzir o *cyberbullying*, de um modo geral (FOODY; SAMARA; CARLBRING, 2015). Essa redução é uma consequência da não ocorrência de novas agressões, que podem envolver tanto novos agressores e/ou novas vítimas, o que caracterizaria a prevenção, quanto agressores e/ou vítimas que já estiveram envolvidos em comportamentos similares anteriormente, o que caracterizaria, então, o combate. Ou seja, impedir que pessoas que nunca estiveram envolvidas com *cyberbullying* o façam, é prevenção. Impedir que pessoas já envolvidas continuem agredindo, é combate.

Além da prevenção e do combate, a identificação do *cyberbullying* surgiu também como propósito de três programas analisados. Abordar a identificação do *cyberbullying* é importante, pois, muitas vezes, a inexistência de reações que possam vir a combater esse tipo de agressão, ocorre porque observadores e vítimas não são capazes de identificar que se trata de uma prática de *cyberbullying* (COHEN *et al.*, 2018).

Todos os programas possuem como público-alvo o papel do observador, três deles também o papel da vítima e apenas dois, o papel do agressor. Assim, o foco maior no observador pode ser justificado pelo fato deles poderem exercer uma função importante no combate ao *cyberbullying*, ao intervirem e defenderem as vítimas e denunciarem as agressões a instâncias com autoridade para punirem esse comportamento (GARAIGORDOBIL; MARTÍNEZ-VALDERREY, 2018). O foco na vítima também é importante no enfrentamento ao *cyberbullying*, no sentido de fortalecê-la, de modo que ampliem suas habilidades para enfrentar a situação e também denunciar as agressões (SAPOUNA *et al.*, 2010).

Quanto ao tipo de tecnologias utilizadas pelos programas em suas intervenções, cada um dos quatro utiliza uma tecnologia diferente, que são plataforma digital, jogo, realidade virtual e *chatbot*. Dessas tecnologias, apenas o *chatbot* apresenta-se como novidade em relação às tecnologias identificadas no trabalho de Nocentini, Zambuto e Menesini (2015). Essa variedade de tecnologias mostra o quão ecléticos os programas de enfrentamento ao *cyberbullying* podem ser, no que tange ao tipo de tecnologia utilizada em suas intervenções. No entanto, vale ressaltar que a eficácia do programa que utiliza realidade virtual, o *Stand Up*, não foi completamente satisfatória. Na avaliação realizada, embora a maior parte dos índices relacionados ao *bullying/cyberbullying* tenha melhorado, não foi identificada uma redução da intenção dos agressores de cometerem tais ações novamente. Isso talvez possa indicar que a tecnologia de realidade virtual não seja fortemente adequada para tratar o *cyberbullying*, visto

que ela insere o usuário em um ambiente virtual que simula o mundo físico (em cenários relacionados a agressões sofridas pelos estudantes) e o *cyberbullying*, entretanto, ocorre no mundo virtual.

Quanto às estratégias de *design* utilizadas nas intervenções dos programas, todas fazem uso do *design* para reflexão e do *design* para empatia. Assim, levar o estudante a refletir sobre o impacto tanto emocional quanto físico das agressões, bem como a se colocarem no lugar da vítima, parece ser uma estratégia importante para o enfrentamento ao *cyberbullying*. Já o *design* para consequência esteve presente nas intervenções de dois programas, levando o usuário a analisar e refletir sobre as consequências das agressões para todas.

Uma extensão das estratégias de *design* de Bowler, Mattern e Knobel (2014) foi feita, neste trabalho, para abordar a empatia, a reflexão e as consequências do *cyberbullying* sob o ponto de vista da vítima, do agressor e do observador, e não apenas do agressor, que é o foco das estratégias de *design* originais. Vale ressaltar que, como as estratégias propostas por Bowler, Mattern e Knobel (2014) são voltadas especificamente para o *design* de interfaces que coíbam ações de *cyberbullying* em redes sociais *on-line*, faz sentido que elas sejam voltadas para o agressor. No entanto, ao considerar não apenas uma ferramenta computacional isolada, de um tipo específico (no caso do trabalho de Bowman, Debray e Peterson (1993), redes sociais *on-line*), mas um programa de enfrentamento mais amplo, dentro do contexto escolar, com uso de diferentes TDIC, as estratégias de *design* precisam expandir o seu escopo e considerar tudo o que está envolvido no *cyberbullying*. Os resultados mostraram que há lacunas a serem exploradas em novos trabalhos interdisciplinares com a computação (Interação Humano Computador-IHC), como:

- Baixo número de programas que utilizam ferramentas computacionais para enfrentamento ao *cyberbullying*, desenvolvidos com rigor científico, e cuja eficácia tenha sido devidamente avaliada. Assim, novos programas, utilizando TDIC em suas intervenções, podem ser desenvolvidos e avaliados, em busca de evidências científicas de sua eficácia na prevenção e no combate ao *cyberbullying*.
- Pouca importância foi dada à avaliação da eficácia dos programas analisados. Por isso, deveriam ser realizadas avaliações mais robustas, fazendo, inclusive, uma análise comparativa de diferentes tecnologias quanto o seu efeito na prevenção e no combate ao *cyberbullying*. Também deveriam ser feitas avaliações do impacto do uso de ferramentas computacionais nos programas de enfrentamento ao *cyberbullying*.

- Pouco foco no papel do agressor como público-alvo dos programas. Embora saibamos da importância da vítima e do observador para a prevenção e o combate ao *cyberbullying*, o agressor atua como agente direto da agressão e, dessa forma, é importante que ações mais incisivas devam ser direcionadas a ele, a fim de extinguir esse comportamento agressivo.
- As estratégias de *design* utilizadas pelos programas se restringem ao *design* para reflexão, *design* para empatia e *design* para consequência. Assim, programas que utilizem outras estratégias de *design* de Bowler, Mattern e Knobel (2014) (*design* para empoderamento, *design* para atenção, *design* para controle e supressão e *design* para o medo) em suas intervenções, estendidas para abrangerem diferentes tecnologias e papéis, deveriam ser criados e avaliados, a fim de verificar quais dessas estratégias são mais eficazes no enfrentamento ao *cyberbullying*.
- Por fim, há poucos trabalhos interdisciplinares, envolvendo a área da saúde, que se preocupa como o fenômeno do *cyberbullying*, e a área da computação, que estuda as ferramentas computacionais. Assim, mais estudos envolvendo essas áreas e suas sub-áreas poderiam ser realizados. Especificamente na área de Interação Humano-Computador, poderiam ser realizadas pesquisas focando no *design* e na avaliação das ferramentas computacionais que fazem parte dos programas de enfrentamento ao *cyberbullying*, como, por exemplo, o uso da abordagem de *design* participativo para envolver o público-alvo desses programas no processo de *design* das referidas ferramentas, no sentido de que elas atendam às suas reais necessidades e reflitam suas perspectivas.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento das relações entre os estudantes do ensino médio e o *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi possibilitou verificar o comportamento agressivo de alguns discentes, vítimas com abalos psicológicos e problemas sociais, além de testemunhas das práticas de violência virtual com notória sensibilidade e vontade de ajudar a vítima.

A análise dos dados sugere as repercussões psicológicas e sociais da vivência com o *cyberbullying*, porém não as especifica detalhadamente. Entretanto, reforçam a necessidade de se estabelecer um canal de comunicação eficiente na unidade escolar para receber essas notificações e, então, proceder com as estratégias de investigação e controle.

Pode-se, ainda, considerar alguns aspectos relevantes da interface estudante, educação e tecnologia, sobretudo, no que diz respeito aos desafios e perspectivas; os desafios estão fortemente ligados ao desenvolvimento da empatia, da compreensão e da capacidade em lidar com os diferentes e administrar possíveis conflitos; como perspectivas, deve-se ponderar o uso consciente das tecnologias e todos os benefícios que elas oferecem, como também entender sobre os limites e armadilhas que o ambiente virtual pode apresentar.

Referente à segunda etapa do trabalho, realizamos um levantamento sobre os programas de enfrentamento ao *cyberbullying*, que utilizam TDIC, aplicados no âmbito escolar. As informações foram obtidas por meio de um mapeamento sistemático da literatura, que permitiu caracterizar os programas de acordo com as tecnologias e estratégias de *design* utilizadas em suas intervenções, tipo de intervenção, escopo, propósito e público-alvo para o qual são voltados.

Como resultados, percebe-se que há uma escassez, na literatura, de programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TDIC. Segundo os estudos encontrados, poucos programas tiveram sua eficácia avaliada. Percebe-se também que o papel do agressor possui um foco pequeno como público-alvo dos programas, o que aponta para a necessidade de traçar estratégias de intervenção a esse papel em programas futuros. As estratégias de *design* utilizadas por eles são limitadas ao *design* para reflexão e *design* para empatia, e, em menor número, ao *design* para consequência.

Assim, a partir da caracterização dos programas que fazem uso de ferramentas computacionais para o enfrentamento ao *cyberbullying* no ambiente escolar, foram identificadas lacunas relacionadas ao seu projeto e avaliação, que podem ser ponto de partida para pesquisas futuras. Vale ressaltar ainda que, considerando o extenso período de

confinamento causado pela pandemia da COVID-19 e o ensino remoto, o *cyberbullying* tende a se firmar em substituição ao *bullying* tradicional, visto que os estudantes estão interagindo apenas por meio das tecnologias digitais. Com isso, cresce a demanda por programas mediados por TDIC que mostrem resultados eficazes na prevenção e combate ao *cyberbullying* no ambiente escolar.

Por fim, considera-se a necessidade de ações intersetoriais de monitoramento, prevenção e controle às práticas de violência virtual - *cyberbullying*.

## 6.1 Limitações

As limitações encontradas no *survey* foram associadas ao fato do universo amostral ter sido restrito a apenas uma unidade do IF BAIANO.

As limitações no mapeamento sistemático da literatura estão presentes na *string* de busca utilizada no MSL, que não contemplou termos que fazem referência ao contexto educacional. Entretanto, tal fato não restringiu os resultados obtidos, mas, pelo contrário, aumentou a abrangência dos artigos retornados. Os critérios de seleção foram utilizados para restringir o escopo dos artigos selecionados àqueles que tratavam de programas de enfrentamento ao *cyberbullying* mediados por TIDC, especificamente no contexto escolar/educacional. Outro ponto foi a busca automatizada ter sido realizada apenas na base Scopus. No entanto, essa é uma base de metabusca, que possui uma das maiores base de dados indexadas, e, além disso, a busca foi complementada com o *snowballing*, em uma estratégia de pesquisa híbrida que fornece bons resultados (MOURÃO *et al.*, 2017).

## 6.2 Trabalhos futuros

Cabe aqui também, como sugestão aos próximos estudos, a análise do *cyberbullying* contra professores, já que as agressões *on-line* aos docentes com o uso das TDIC é uma suposta realidade.

Como perspectivas de trabalhos futuros, poderia ser realizado um mapeamento de literatura mais amplo, incluindo estudos mais recentes, de 2020 e 2021, além de expandir o escopo da busca, considerando outras bases e também a realização do *forward snowballing*. Além disso, está em andamento uma pesquisa voltada para a criação de ferramentas computacionais para ajudar no enfrentamento do *cyberbullying*, utilizando técnicas de *design* participativo, envolvendo adolescentes, estudantes do IF Baiano, como co-designers.

## REFERÊNCIAS

- ABOUJAOUDE, E. *et al.* *Cyberbullying: Review of an old problem gone viral*. **Journal of adolescent health**, v. 57, n. 1, p. 10-18, 2015.
- ABREU, L. D. P. de *et al.* Web Rádio: tecnologia de cuidado educativo de enfermagem abordando os dizeres de escolares sobre *cyberbullying* . **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- ALLISON, K. R.; BUSSEY, K. Cyber-bystanding in context: a review of the literature on witnesses' responses to *cyberbullying* . **Children and Youth Services Review**, v. 65, p. 183-194, 2016.
- ANTONIADOU, N.; KOKKINOS, C. M.; MARKOS, A. Possible common correlates between *bullying* and *cyber-bullying* among adolescents. **Psicología Educativa**, v. 22, n. 1, p. 27-38, 2016.
- ARAÚJO, J. D. O.; CALDEIRA, M. do R. *Bullying e Cyberbullying: ameaça ao bem-estar físico e mental dos adolescentes*. **Revista Júnior de Investigação**, v. 5 2018.
- BARRETO, J. S.; KOHLSDORF, M. Análise da violência do *bullying* de acordo com relatos dos adolescentes nos blogs da internet. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 138-154, jan./jun. 2018.
- BELSEY, B. ***Cyberbullying***: An emerging threat to the “always on” generation. Recuperado em, v. 5, n. 5, p. 2010, 2005. Disponível em: [http://www.cyberbullying.ca/pdf/Cyberbullying\\_Article\\_by\\_Bill\\_Belsey.pdf](http://www.cyberbullying.ca/pdf/Cyberbullying_Article_by_Bill_Belsey.pdf) . Acesso em: 10 set. 2020.
- BERNE, S.; FRISÉN, A.; KLING, J. Appearance-related *cyberbullying*: a qualitative investigation of characteristics, content, reasons, and effects. **Body image**, v. 11, n. 4, p. 527-533, 2014.
- BORGES, F. *et al.* Percepções e atitudes de crianças que vivenciam a obesidade. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2018.
- BOSWORTH, K. *et al.* Using multimedia to teach conflict-resolution skills to young adolescents. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 12, n. 5, p. 65-74, 1996. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0749-3797\(18\)30238-1](https://doi.org/10.1016/s0749-3797(18)30238-1). Acesso em: 26 Set. 2020.
- BOWLER, L.; MATTERN, E.; KNOBEL, C. **Developing design interventions for cyberbullying**: A narrative-based participatory approach. *In*: Conference 2014 Proceedings, 2014.
- BOWMAN, M.; DEBRAY, S. K.; PETERSON, L. L. Reasoning about naming systems. **ACM Transactions on Programming Languages and Systems (TOPLAS)**, v. 15, n. 5, p. 795-825, 1993.



BRASIL. Lei N° 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o programa de combate à intimidação sistemática (*Bullying*). **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 nov.2015. seção 1, p.1.

BRASIL. Lei N° 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 de Maio 2018. Seção 1, p.1.

BROWN, K.; JACKSON, M.; CASSIDY, W. *Cyber-bullying* : Developing policy to direct responses that are equitable and effective in addressing this special form of *bullying*. **Canadian Journal of Educational Administration and Policy**, n. 57, p. 2-36, Dez. 2006.

BULUT, S.; GÜNDÜZ, S. Exploring School Violence in the Context of Turkish Culture and Schools. *In: Handbook of School Violence and School Safety*. Routledge, p. 179-187, 2012.

CARDOSO, N. de O. *et al.* Estratégias de Enfrentamento e Intervenção no *Cyberbullying*: uma revisão sistemática. **Perspectivas en Psicología: Revista de Psicología y Ciencias Afines**. Argentina, v. 14, n. 1, p. 7-17, Jun. 2017.

CARMONA, J. A. *et al.* Mii School: new 3D technologies applied in education to detect drug abuses and *bullying* in adolescents. *In: International Conference on Technology Enhanced Learning*. Springer, Berlin, Heidelberg, v. 73, p. 65-72. 2010. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-642-13166-0\\_10](https://doi.org/10.1007/978-3-642-13166-0_10). acesso em:19 set. 2020.

CASAS, J.A.; DEL REY, R.; ORTEGA-RUIZ, R. *Bullying and cyberbullying*: convergent and divergent predictor variables. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 3, p. 580-587, 2013.

CASSIDY, W.; FAUCHER, C.; JACKSON, M. *Cyberbullying* among youth: a comprehensive review of current international research and its implications and application to policy and practice. **School psychology international**, v. 34, n. 6, p. 575-612, Dec. 2013.

CASTRO SANTANDER, A. Formar para la ciberconvivencia internet y prevención del *ciberbullying*. **Revista Integra Educativa**, v. 6, n. 2, p. 49-70, 2013.

CHAVES, D. R. L.; SOUZA, M. R. de. *Bullying* e preconceito: a atualidade da barbárie. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 1-17, 2018.

CHIBBARO, J. S. School counselors and the cyberbully: interventions and implications. **Professional School Counseling**, v. 11, n. 1, p. 2156759X0701100109, 2007.

COHEN, R. *et al.* An education-based approach to aid in the prevention of cyberbullying. **Acm Sigcas Computers and Society**, v. 47, n. 4, p. 17-28, 2018.

DESMET, A. *et al.* The efficacy of the Friendly Attac serious digital game to promote prosocial bystander behavior in cyberbullying among young adolescents: a cluster-randomized controlled trial. **Computers in Human Behavior**, v. 78, p. 336-347, 2018.

DOMINGOS, V. S. da S.; CUNHA, E B. **O inefetivo tratamento do *cyberbullying* no Brasil: a busca de mecanismos eficazes de combate**. Universidade Católica de Salvador 18-Jan-2019. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/546>. Acesso em: 28 nov. 2021

DONG, Y. The effect of traditional bullying -victimization on behaviour cyberbullying among college students: Based on the structural equation mode/El efecto de la victimización por acoso tradicional en las conductas de ciberacoso entre estudiantes universitarios: un estudio basado en el modelo de ecuaciones estructurales. **International Journal of Social Psychology**, v. 35, n. 1, p. 175-199, 2020.

FERREIRA, T. R. de S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.10, p. 3369-3379, out. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001003369&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003369&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 set. 2020.

FONAGY, P. *et al.* Creating a peaceful school learning environment: the impact of an antibullying program on educational attainment in elementary schools. **Medical Science Monitor**, v. 11, n. 7, p. CR317-CR325, 2005.

FOODY, M.; SAMARA, M.; CARLBRING, P. A review of *cyberbullying* and suggestions for *on-line* psychological therapy. **Internet Interventions**, v. 2, n. 3, p. 235-242, 2015.

FORNASIER, M. de O.; SPINATO, T. P.; RIBEIRO, F. L. **Cyberbullying**: intimidação sistemática, constrangimento virtual e consequências jurídicas. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 8, n. 16, p. 260-279, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2020.16.260-279>. Acesso em: 28 nov. 2021.

FOWLER, J. R.; FLOYD, J. **Survey research methods**. Sage publications, 2013.

FRANCISCO, M. V.; COIMBRA, R. M. *Bullying* escolar e os processos de resiliência em-si sob a ótica da teoria histórico-cultural. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 145-163, jan./mar. 2019.

FREIRE, I. *et al.* *Cyberbullying* e ambiente escolar: um estudo exploratório e colaborativo entre a escola e a universidade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 47, n. 2, p. 43-64, 2013.

GAIRÍN SALLÁN, J.; MERCADER, C. Usos y abusos de las TIC en los adolescentes. **Revista de Investigación Educativa**, v. 36, n. 1, p. 125-140, 2018.

GARAIGORDOBIL, M. *et al.* *Cyberbullying*: prevalencia de víctimas, agresores y observadores en función del nivel socio-económico-cultural. *In: Proceedings of 6th International and 11th National Congress of Clinical Psychology*. Santiago de Compostela-Spain, p. 42-49, 2014.

GARAIGORDOBIL, M.; MARTÍNEZ-VALDERREY, V. Effects of *Cyberprogram 2.0* on "face-to-face" *bullying*, *cyberbullying*, and empathy. **Psicothema**, p. 45-51, 2015a.

- GARAIGORDOBIL, M.; MARTÍNEZ-VALDERREY, V. The effectiveness of *Cyberprogram 2.0* on conflict resolution strategies and self-esteem. **Journal of Adolescent Health**, v. 57, n. 2, p. 229-234, 2015b.
- GARAIGORDOBIL, M.; MARTÍNEZ-VALDERREY, V. Impact of *Cyberprogram 2.0* on different types of school violence and aggressiveness. **Frontiers in psychology**, v. 7, p. 428, Mar. 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2016.00428/full>. Acesso em: 19 out. 2020.
- GARAIGORDOBIL, M.; MARTÍNEZ-VALDERREY, V. Technological resources to prevent *cyberbullying* during adolescence: the *Cyberprogram 2.0* program and the cooperative *Cybereduca 2.0* videogame. **Frontiers in psychology**, v. 9, p. 745, 2018.
- GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D. D. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 103-111, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jqRMtVbSzXryLvvgswkMZmJ/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: [s.n.], 2002.
- GOMES, A. E. G.; REZENDE, L. K. Reflexões sobre bullying na realidade brasileira utilizando a técnica de análise de conteúdo: revisão bibliográfica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 112-119, 2011.
- GONÇALVES, L. A. O.; SPOSITO, M. P. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, p. 101-138, 2002.
- GONÇALVES, F. V.; CARDOSO, N de O.; ARGIMON, I. I. de L. Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de *bullying* escolar: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**. São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 636-658, Mai./Ago.2019.
- GONDIM, L. S. de S. **Adolescência e violência virtual: estudo de experiências com o *cyberbullying***. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2018.
- GONDIM, L. S. de S.; RIBEIRO, M. S. de S. *Cyberbullying* em estudantes do ensino médio em Juazeiro BA. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 1, p. 102-121, 2019.
- HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. *Cyberbullying*: an exploratory analysis of factors related to offending and victimization. **Deviant behavior**, v. 29, n. 2, p. 129-156, 2008.
- HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. *Bullying, cyberbullying, and suicide*. **Archives of suicide research**, v. 14, n. 3, p. 206-221, 2010.
- INGRAM, K. M. *et al.* Evaluation of a virtual reality enhanced *bullying* prevention curriculum pilot trial. **Journal of adolescence**, v. 71, p. 72-83, 2019.

JACOBS, N. CL *et al.* *On-line Pestkoppenstoppen: systematic and theory-based development of a web-based tailored intervention for adolescent cyberbully victims to combat and prevent cyberbullying*. **BMC public health**, v. 14, n. 1, p. 396, 2014. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/14/396>. Acesso em: 18 set. 2020.

JACOBS, N. CL *et al.* Dutch *cyberbullying* victims' experiences, perceptions, attitudes and motivations related to (coping with) *cyberbullying*: Focus group interviews. **Societies**, v. 5, n. 1, p. 43-64, 2015.

JACQUES, C. Special Issue: digital libraries. **Communications of the ACM**, v. 39, n. 11, p. 3, 1996.

JELEČ, V. *et al.* *Cyberbullying* among children and youth: a review of prevention programs. **Psychological Topics**, v. 29, n. 2, p. 459-481, 2020.

KÄRNÄ, A. *et al.* A large-scale evaluation of the KiVa *antibullying* program: Grades 4–6. **Child development**, v. 82, n. 1, p. 311-330, 2011.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. 2007. Disponível em: [https://www.elsevier.com/\\_\\_data/promis\\_misc/525444systematicreviewsguide.pdf](https://www.elsevier.com/__data/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf). Acesso em: 29 nov. 2021.

KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P. Electronic *bullying* among middle school students. **Journal of adolescent health**, v. 41, n. 6, p. S22-S30, 2007.

KOWALSKI, R. M. *et al.* *Bullying* in the digital age: a critical review and meta-analysis of *cyberbullying* research among youth. **Psychological bulletin**, v. 140, n. 4, p. 1073, 2014.

MAGALHÃES, M. *et al.* *Cyberbullying* and homophobic content communication in adolescence: an exploratory study of their relations. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

MALDONADO, M. T. ***Bullying e cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco***. São Paulo: Moderna, 2011.

MARCOLINO, E. de C. *et al.* *Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar*. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018.

MARTINS, Â. M.; ALVES, M. G. Conflitos em escolas públicas em Portugal : análise de um programa de governo. Ensaio: **Aval. Pol. Públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 9-23, jan./mar. 2019.

MENDES, J. C. da S. *et al.* Importância dos enfermeiros na identificação do *Cyberbullying*: revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 52019, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/1138>. Acesso em: 29 nov. 2021

MENDES, A. K. de A. *et al.* Covid-19 and the abusive use of the internet: is cyberbullying a risk factor for suicide in Brazil? **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e51910716844, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16844. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16844>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MOURÃO, E. *et al.* Investigating the use of a hybrid search strategy for systematic reviews. *In: 2017 ACM/IEEE International Symposium on Empirical Software Engineering and Measurement (ESEM)*. **IEEE**, p. 193-198, 2017.

NICKERSON, A. B. Preventing and intervening with *bullying* in schools: a framework for evidence-based practice. **School Mental Health**, Heidelberg, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2017.

NOCENTINI, A. ; ZAMBUTO, V.; MENESINI, E. Anti-*bullying* programs and Information and Communication Technologies (ICTs): a systematic review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 23, p. 52-60, 2015.

NOTAR, C. E.; PADGETT, S.; RODEN, J. *Cyberbullying*: a review of the literature. **Universal journal of educational research**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2013.

OLWEUS, D. ***Bullying at school***: what we know and what we can do. London: Lackwell, 1993.

OLWEUS, D. Annotation: *bullying* at school: basic facts and effects of a school based intervention program. **Journal of Psychology and Psychiatry**, University of Bergen, Norway, v. 43, n. 7, p. 1171-1190, 1994.

OLWEUS, D. Revised Olweus bully/victim questionnaire. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, 1996.

OLWEUS, D. *Cyberbullying*: An overrated phenomenon? **European journal of developmental psychology**, v. 9, n. 5, p. 520-538, 2012.

PALLADINO, B. E.; NOCENTINI, A.; MENESINI, E. Evidence-based intervention against *bullying* and *cyberbullying*: evaluation of the NoTrap! program in two independent trials. **Aggressive behavior**, v. 42, n. 2, p. 194-206, 2016.

PÉREZ, P. J. C., *et al.* MISAAC: Instant messaging tool for *ciberbullying* detection. *In: Proceedings of the 2012 International Conference on Artificial Intelligence*, **ICAI**. v. 2, p. 1049-1052, 2012.

PERREN, S. *et al.* Tackling *cyberbullying*: review of empirical evidence regarding successful responses by students, parents, and schools. **International Journal of Conflict and Violence (IJCV)**, v. 6, n. 2, p. 283-292, 2012.

PIRES, S.; VIEIRA, D.; CASTELLO BRANCO, M. Dislike: Cyberbullying e Psicopatologia na adolescência. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 11, n. 1, p. 39-50, 2021. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2922>. Acesso em: 19 nov. 2021.

R DEVELOPMENT CORE TEAM (2012). **The R Project for Statistical Computing**. 2012. Disponível em: <http://www.R-project.org/>. Acesso em: 7 Mai. 2019.

REIO JR, T. G.; ORTEGA, C. C. L. **Cyberbullying and Its Emotional Consequences: what we know and what we can do**. *In: Emotions, technology, and behaviors*. Academic Press, 2016. p. 145-158.

RIBEIRO, N. A.; CALIMAN, G. Enfrentamento do *cyberbullying* nas escolas inspirado nos princípios e metodologias da Pedagogia Social. **EccoS–Revista Científica**, n. 48, p. 115-132, 2019.

RONDINA, J. M. ; MOURA, J. L. ; CARVALHO, M. D. de. *Cyberbullying: o complexo bullying da era digital*. **R. Saúd. Digi. Tec. Edu.**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 20-41, jan./jul. 2016.

RUBIN-VAUGHAN, A., *et al.* Quest for the Golden Rule: an effective social skills promotion and *bullying* prevention program. **Computers & Education**, v. 56, n. 1, p. 166-175, Jan 2011.

RUSSO, V. F. M. *et al.* **Ciberbullying e jovens adultos: projeto socioeducativo de prevenção do cyberbullying (on-line)**. 2020. Dissertação (Mestrado)- Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal, 2020.

SAPOUNA, M. *et al.* Virtual learning intervention to reduce *bullying* victimization in primary school: a controlled trial. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 51, n. 1, p. 104-112, 2010.

SARNA, G.; BHATIA, M. P. S. *Cyberbullying: a risk of cyberaddiction*. *In: 2018 International Conference on Advances in Computing, Communication Control and Networking (ICACCCN)*. **IEEE**, p. 377-382, 2018.

SCHREIBER, F. C. de C.; ANTUNES, M. C. *Cyberbullying: do virtual ao psicológico*. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 nov. 2020.

SERRÃO, G. N. C. Z. **Cyberbullying: a primeira resposta às vítimas**. 2019. Tese (Doutorado) - Faculdade de Direito Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2019.

SHARIFF, S. **Ciberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, D. P. da. Educação como ferramenta na prevenção e combate ao *Cyberbullying*. **Scientia Tec**, v.7, n. 2, 2020.

SILVA, J. L. da *et al.* Vitimização por *bullying* em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE). **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2018.

SILVA, L. A. G. A evolução social, as novas tecnologias e o *bullying*: o papel do professor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v.8, n.15, p.10-17, jul./dez. 2014.

SILVA, M. A. I. *et al.* Intervenções antibullying desenvolvidas por enfermeiros: revisão integrativa da literatura. **Enfermería Global**, n. 48, p. 548, 2017.

SMITH, P. K. *et al.* *Cyberbullying*: its nature and impact in secondary school pupils. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 49, n. 4, p. 376-385, 2008.

SMITH, P. K. The nature of *cyberbullying* and what we can do about it. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 15, n. 3, p. 176–184, 2015.

SOUSA, G. R. de *et al.* A homofobia como uma das faces do *bullying*: análise em periódicos científicos da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 245-262, jul. 2018.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

TOGNETTA, L. R. P.; DAUD, R. P. Formação docente e superação do *bullying*: um desafio para tornar a convivência ética na escola. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Santa Catarina, v. 36, n. 1, p. 369-384, jan./mar. 2018.

TOKUNAGA, R. S. Following you home from school: a critical review and synthesis of research on *cyberbullying* victimization. **Computers in human behavior**, v. 26, n. 3, p. 277-287, 2010.

VASCONCELOS, I. C. O. Aprender a conviver, sem violência: o que dá e não dá certo? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 897-917, out./dez. 2017.

VASCONCELOS, F. M. dos S. **Meninas empoderadas**: um estudo sobre resiliência e *bullying* entre pares na escola. 2018. 183 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

WATTS, L. K. *et al.* *Cyberbullying* in higher education: a literature review. **Computers in Human Behavior**, v. 69, p. 268-274, 2017.

WENDT, G. W. ***Cyberbullying em adolescentes brasileiros***. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado) Universidade do vale dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Psicologia, São Leopoldo, 2012.

WENDT, G.W.; LISBOA, C. S. de M. *Cyberbullying* e depressão em adolescentes. **Psicologia para América Latina**, México, n. 34, p. 221-231, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2020000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 nov. 2021.

WOHLIN, C. Guidelines for snowballing in systematic literature studies and a replication in software engineering. *In: Proceedings of the 18th international conference on evaluation and assessment in software engineering*, p. 1-10, 2014.

WRIGHT, M. F. The buffering effect of parental mediation in the relationship between adolescents' *cyberbullying* victimisation and adjustment difficulties. **Child abuse review**, v. 25, n. 5, p. 345-358, 2016.

WHITNEY, I.; SMITH, P. K. A survey of the nature and extent of *bullying* in junior/middle and secondary schools. **Educational research**, v. 35, n. 1, p. 3-25, 1993.

ZEQUINÃO, M. A. *et al.* *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, jan./mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000100181&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000100181&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 set. 2020.

ZWAAN, J. M. V. D. *et al.* User validation of an empathic virtual buddy against *cyberbullying*. **Studies in Health Technology and Informatics**, v. 181, p. 243-247, 2012.

ZYCH, I.; ORTEGA-RUIZ, R.; DEL REY, R. Scientific research on *bullying* and *cyberbullying*: where have we been and where are we going. **Aggression and violent behavior**, v. 24, p. 188-198, 2015.





**APÊNDICE A - Questionário**  
**Questionário SURVEY- *Cyberbullying***

Questionário sobre *Cyberbullying*

Você está sendo convidado a participar de um estudo realizado com os discentes do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi-BA, conduzido por Gabryella Guimarães, estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFVJM, que está fazendo sua pesquisa sobre a supervisão da professora Maria Lúcia Bento Villela. A informação neste termo tem como objetivo ajudá-lo a decidir se irá ou não participar da pesquisa.

O propósito deste estudo é compreender as experiências dos alunos do ensino médio do Instituto Federal Baiano, campus Guanambi - BA, com o *cyberbullying*. Este consiste em um tipo de violência virtual, que pode ser estabelecida como uma intimidação sistemática que utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para insultar e constranger as vítimas de forma intencional e repetitiva com o intuito de causar sofrimento. Mais especificamente, esta pesquisa objetiva identificar questões relacionadas tanto à vitimização quanto às agressões *on-line*, bem como possibilidades de enfrentamento do *cyberbullying*, utilizando as TDIC.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, você terá acesso a um questionário cujo tempo de resposta aproximado é de 18 minutos. As questões vão coletar suas informações sociodemográficas, a sua experiência com o uso de tecnologias, a sua realidade em relação vitimização e agressões *on-line*, além do seu entendimento sobre como é ou deveria ser realizado o enfrentamento do *cyberbullying* pelo IF BAIANO. Assim, de acordo suas experiências, solicitamos que você responda o mais sincero possível as perguntas abaixo, por meio da opção que melhor representa sua vivência.

Esta pesquisa é voluntária, e cabe a você decidir se irá ou não participar desse estudo. Se você escolher não participar deste estudo, não haverá consequências. Você poderá também interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade.

O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física, sendo o único risco algum desconforto que você pode sentir ao responder as perguntas sobre vitimização ou agressões *on-line*.

Como benefícios que poderão ser trazidos pela presente pesquisa, há a possibilidade de desenvolver estratégias e ferramentas de enfrentamento do *cyberbullying* no IF BAIANO– Campus Guanambi-BA, com base nos resultados deste estudo.

Os dados coletados serão protegidos e utilizados de forma anônima, e em nenhum momento serão divulgadas informações que possibilitem a identificação dos respondentes.

Você pode contatar Gabryella Guimarães, responsável por esta pesquisa, para falar sobre preocupações, tirar dúvidas ou dar sugestões, pelo e-mail gabryellaguimaraes31@gmail.com. **\*Obrigatório**

### Questionário sobre *Cyberbullying* -SURVEY

Você concorda em participar da pesquisa? \*

**Marcar apenas uma oval.**

Sim

Não

Dados Sociodemográficos

1. Qual é a sua idade? (Coloque apenas o número) \*

2. Gênero: \*

**Marcar apenas uma oval.**

Masculino

Feminino

Outro

3. Que curso você faz, no IF BAIANO - Campus Guanambi? \*

**Marcar apenas uma oval.**

Técnico em Agroindústria

Técnico em Agropecuária

Técnico em Informática

4. Em que ano você está, no IF BAIANO- Campus Guanambi? \*

**Marcar apenas uma oval.**

1º

2º

3º

5. Qual é a renda mensal média da sua família? \*

**Marcar apenas uma oval.**

Até 2 salários mínimos

De 3 a 5 salários mínimos

De 6 a 10 salários mínimos

- Acima de 10 salários mínimos
- Não sei informar

6. Com quem você mora? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Meus pais
- Minha mãe
- Meu pai
- Outro: \_\_\_\_\_

Uso das tecnologias

7. Você tem celular? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Não
- Sim

7a. Se você respondeu "Sim" à questão anterior, aproximadamente quantas horas por dia você passa usando o seu celular?

**Marcar apenas uma oval.**

- Não uso
- Menos de 1 hora
- Entre 1 hora e menos de 3 horas
- Entre 3 horas e menos de 5 horas
- 5 horas ou mais

8. Você tem acesso a computador/notebook/laptop? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Não
- Sim (Responda as questões 8a e 8b)

8a. Se você respondeu "Sim" à questão anterior, onde você tem acesso a computador/notebook/laptop? (Você pode marcar mais de uma opção).

**Marque todas que se aplicam.**

- Em casa
- Na escola
- No trabalho
- Outro: \_\_\_\_\_

10. Quantas horas por dia você costuma gastar com os seguintes sites/aplicativos? \*

**Marcar apenas uma oval por linha.**

	Não uso	Menos de 1 hora	Entre 1 e menos de 3 horas	Entre 3 e menos de 5 horas	5 horas ou mais
a) <i>Facebook</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) <i>WhatsApp</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) <i>Instagram</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d) <i>SnapChat</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e) <i>YouTube</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
f) <i>Twitter</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
g) <i>E-mail</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
h) <i>jogos</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
i) <i>Outro</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(responda  
questão a)

10a. Se você respondeu que usa "Outro" à questão anterior, qual ou quais sites/aplicativos você acessa?

11. Você conhece estratégias de segurança no ciberespaço? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Não
- Sim (Responda a questão 11a)

11a. Se você respondeu "Sim" à questão anterior, marque as estratégias que você já usou:  
(Você pode marcar mais de uma opção).

**Marque todas que se aplicam.**

- Usar software que me proteja de conteúdos indesejáveis
- Não abrir links ou anexos de pessoas desconhecidas
- Não partilhar informação pessoal com desconhecidos
- Evitar ter conversas privadas com pessoas desconhecidas
- Bloquear ou não adicionar e-mails desconhecidos
- Contatar o provedor de internet, quando é perseguido *on-line*

- Contar a adultos, quando é perseguido *on-line*
- Mudar de e-mail, quando é perseguido
- Denunciar páginas com conteúdo inadequado
- Outro \_\_\_\_\_

Percepções sobre o *Cyberbullying* no IF BAIANO - Campus Guanambi

12. Você acha que o *cyberbullying* é um problema no IF BAIANO - Campus Guanambi? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Sim
- Não

Para cada uma das afirmações a seguir, marque o quanto você discorda ou concorda com ela, de acordo com a escala abaixo:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3- Não discordo e nem concordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

13. Muitas pessoas no IF BAIANO - Campus Guanambi praticam *cyberbullying* . \*

**Marcar apenas uma oval.**

Discordo totalmente      1      2      3      4      5      Concordo totalmente

14. Muitas pessoas IF BAIANO - Campus Guanambi têm sido vítimas de *cyberbullying* . \*

**Marcar apenas uma oval.**

Discordo totalmente      1      2      3      4      5      Concordo totalmente

15. As pessoas IF BAIANO - Campus Guanambi, de modo geral, não interferem quando alguém está sofrendo *cyberbullying* . \*

**Marcar apenas uma oval.**

Discordo totalmente      1      2      3      4      5      Concordo totalmente

16. Quando alguém é pego praticando *cyberbullying* , ele/ela é punido pela escola. \*

**Marcar apenas uma oval.**

Discordo totalmente      1      2      3      4      5      Concordo totalmente

17. A maior parte das práticas de *cyberbullying* que já vi ocorrer contra colegas do IF BAIANO - Campus Guanambi foi maneira anônima. \*

**Marcar apenas uma oval.**

Discordo totalmente      1      2      3      4      5      Concordo totalmente

18. As pessoas no IF BAIANO - Campus Guanambi são rápidas para denunciar o *cyberbullying* para seus pais, professores, coordenadores, etc. \*

**Marcar apenas uma oval.**

Discordo totalmente      1      2      3      4      5      Concordo totalmente

**Vitimização**      As questões nesta seção objetivam coletar informações relacionadas a você como vítima de *cyberbullying* no IF BAIANO - Campus Guanambi.

**On-line**

Lembramos novamente que as suas respostas são ANÔNIMAS e você não será identificado, em nenhuma hipótese.

19. Você foi alvo de insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet, nos últimos 12 meses? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Sim
- Não **Pular para a pergunta 51**

**Vitimização**      Para todas as questões nesta seção, considere sempre o intervalo de tempo dos últimos 12 meses.

**On-line**

20. Por meio de quais sites/aplicativos você foi alvo de insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet? (Você pode marcar mais de uma opção) \*

**Marque todas que se aplicam.**

- WhatsApp
- Facebook
- Instagram
- E-mail
- Telegram
- Twitter
- YouTube

- Jogos *on-line*
- Outro: \_\_\_\_\_

21. Com que frequência? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Apenas uma vez
- Poucas vezes (duas a três)
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

22. De quais das seguintes formas? (por favor, responda as afirmações "a" até "l", a seguir).

22a. Alguém me enviou uma mensagem hostil (zombando ou falando mal de mim), por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem. **\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

22b. Alguém me enviou uma mensagem, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, fingindo ser outra pessoa, para me tratar mal. **\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

22c. Alguém enviou uma mensagem a outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, para zombar ou falar mal de mim, ou dizer coisas sobre mim que não são verdadeiras.



**\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

22d. Alguém enviou fotos ou vídeos meus para outras pessoas, sem minha permissão, para zombar de mim.

**\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

22e. Alguém mostrou minhas mensagens para outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, sem a minha permissão, para zombar, falar mal de mim ou dizer coisas que não são verdadeiras. **\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Várias vezes por semana

22f. Alguém me enviou propositalmente um arquivo contendo um vírus.

**\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

22g. Alguém pegou o meu telefone celular e o usou sem a minha permissão para fingir que sou eu e enviou mensagens ou fez ligações para meus amigos e conhecidos.

**\*Marcar apenas uma oval.**

Nunca

Apenas uma vez

Apenas 2 a 3 vezes

Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

22h. Alguém escreveu ou enviou algo em meu perfil de rede social (por exemplo, *Facebook*, *Twitter*) para zombar ou falar mal de mim.

**\*Marcar apenas uma oval.**

Nunca

Apenas uma vez

Apenas 2 a 3 vezes

Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

22i. Alguém já disse coisas ruins a meu respeito na Internet para fazer meus amigos desfazerem amizade, me bloquearem ou não gostarem de mim.

**\*Marcar apenas uma oval.**

Nunca

Apenas uma vez

Apenas 2 a 3 vezes

Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

22j. Alguém me enviou uma mensagem (via telefone celular ou pela Internet) para me ameaçar.

**\*Marcar apenas uma oval.**

Nunca

Apenas uma vez

Apenas 2 a 3 vezes

Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

22k. Alguém escreveu algo sobre mim na Internet, que eu não queria que outros vissem.

**\*Marcar apenas uma oval.**

Nunca

Apenas uma vez

Apenas 2 a 3 vezes

Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

22l. Alguém fez login em minha conta pessoal (por exemplo, email, site de rede social) sem a minha permissão.

**\*Marcar apenas uma oval.**

Nunca

Apenas uma vez

Apenas 2 a 3 vezes

Cerca de uma vez por mês

Várias vezes por semana

23. Você foi insultado, ameaçado, constrangido ou perseguindo na internet, de alguma outra forma, que não está descrita na questão anterior? Se sim, de qual ou quais outras formas?

---

---

---

---

24. Em uma ou mais das situações anteriores, que você vivenciou, você identificou quem te agrediu *on-line*?

**\*Marcar apenas uma oval.**

Não

Sim (Responda a questão 24a)

24a. Se você respondeu "Sim" à questão anterior, o agressor foi alguém quem você conhece pessoalmente?

**Marcar apenas uma oval.**

Não

Sim

25. Você contou a alguém?

**\*Marcar apenas uma oval.**

Não

Sim (Responda a questão 25a)

25a. Se você respondeu "Sim" à questão anterior, para quem seu amigo contou? (Você pode marcar mais de uma opção).

**Marque todas que se aplicam.**

Não sei informar

Seu professor de sala de aula

Outro adulto na escola (um professor diferente, o diretor / diretora, enfermeiro (a) da escola, o guardião / responsável pela escola, o psicólogo da escola / profissional de saúde mental etc.).

Seu(s) pai(s)/responsável(s).

Seu(s) irmão(s) ou irmã(s).

Seu(s) amigo(s).

Outro: \_\_\_\_\_

26. Como seu amigo reagiu à violência virtual? (Você pode marcar mais de uma opção).

**\*Marque todas que se aplicam.**

Não sei informar

Não reagiu, ficou quieto/calado

Chorou

Respondeu da mesma forma

Planejou vingança

Denunciou

Conversou com alguém

Pediu ajuda para outras pessoas

Outro: \_\_\_\_\_

27. A violência virtual teve alguma consequência na vida do seu amigo? \*

**Marcar apenas uma oval.**

Não sei informar

Não

Sim (Responda a questão 27a)

27a. Se você respondeu "Sim" à questão anterior, de que ordem foi essa consequência?

**Marcar apenas uma oval.**

- Não sei informar
- Física
- Psicológica
- Social
- Outro: \_\_\_\_\_

28. Seu amigo tem medo de sofrer *cyberbullying* por colegas da sua escola? **\*Marcar apenas uma oval.**

- Não sei informar
- Não
- Sim

**Agressões** As questões nesta seção objetivam coletar informações relacionadas a você como autor de atos de *cyberbullying* contra colegas do IF BAIANO -  
**On-line** Campus Guanambi.

Lembramos novamente que as suas respostas são ANÔNIMAS e você não será identificado, em nenhuma hipótese.

30. Você foi autor de insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet, nos últimos 12 meses? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Sim
- Não (*Pular questões sobre agressão on-line*)

**Agressões** Para todas as questões nesta seção, considere sempre o intervalo de  
**On-line** tempo dos últimos 12 meses.

31. Por meio de quais sites/aplicativos você fez insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet? (Você pode marcar mais de uma opção) **\*Marque todas que se aplicam.**

- WhatsApp
- Facebook
- Instagram
- E-mail
- Telegram
- Twitter

Outro: \_\_\_\_\_

32. Com que frequência? \* **Marcar apenas uma oval.**

- Apenas uma vez
- Poucas vezes (duas a três)
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana.

33. De quais das seguintes formas? (por favor, responda as afirmações "a" até "l", a seguir).

33a. Enviei uma mensagem hostil a alguém (zombando ou falando mal dele(a)), por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem. \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33b. Enviei uma mensagem a alguém, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, fingindo ser outra pessoa, para tratá-lo(a) mal. \* **Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33c. Enviei uma mensagem a outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, para zombar ou falar mal de alguém, ou dizer coisas sobre ele(a) que não são verdadeiras. \* **Marcar apenas uma oval.**

- Nunca

- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33d. Enviei fotos ou vídeos de alguém para outras pessoas, sem sua permissão, para zombar dele(a). \*

***Marcar apenas uma oval.***

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33e. Mostrei as mensagens de alguém para outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, sem a sua permissão, para zombar, falar mal de dele(a) ou dizer coisas que não são verdadeiras. \****Marcar apenas uma oval.***

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33f. Enviei propositalmente um arquivo contendo um vírus a alguém. \*

***Marcar apenas uma oval.***

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês

- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33g. Peguei o telefone celular de alguém e o utilizei sem a sua permissão para fingir que era ele(a) e enviei mensagens ou fiz ligações para seus amigos e conhecidos. **\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33h. Escrevi ou enviei algo no perfil de alguém em uma rede social (por exemplo, *Facebook*, *Twitter*) para zombar ou falar mal dele(a). \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33i. Já disse coisas ruins a respeito de alguém na Internet para fazer seus amigos desfazerem amizade, o bloquearem ou não gostarem dele(a). **\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana



33j. Enviei uma mensagem a alguém (via telefone celular ou pela Internet) para ameaçá-lo(a). **\*Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33k. Escrevi algo sobre alguém na Internet, que ele(a) não queria que outros vissem. **\***  
**Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

33l. Fiz login na conta pessoal de alguém (por exemplo, email, site de rede social) sem a sua permissão. **\* Marcar apenas uma oval.**

- Nunca
- Apenas uma vez
- Apenas 2 a 3 vezes
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

34. Você insultou, ameaçou, constrangeu ou perseguiu alguém na internet, de alguma outra forma, que não está descrita na questão anterior? Se sim, de qual ou quais outras formas?

---

---

35. Quando você vê um colega da escola sofrendo *cyberbullying*, como você normalmente reage? \* **Marcar apenas uma oval.**

- Eu participo, praticando também ações para intimidar o colega
- Eu não faço nada, mas acho que o *cyberbullying* é ok
- Eu apenas assisto o que se passa
- Eu não faço nada, mas acho que eu deveria ajudar o colega que está sendo intimidado
- Eu tento ajudá-lo(a) de alguma forma
- Nunca percebi ações de *cyberbullying* com meus colegas

#### Agressões *On-line*

31. Você acha que poderia praticar atos de *cyberbullying* contra colegas do IF BAIANO - Campus Guanambi de quem você não gosta? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Sim
- Talvez
- Não sei
- Provavelmente não
- Não

32. Você tem um amigo do IF BAIANO - Campus Guanambi que foi autor de insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet, nos últimos 12 meses? \* **Marcar apenas uma oval.**

- Sim
- Não

Agressão *on-line* Para todas as questões nesta seção, considere sempre o que aconteceu com o seu AMIGO do IF BAIANO - Campus Guanambi que praticou *cyberbullying*, no intervalo de tempo dos últimos 12 meses.

33 Por meio de quais sites/aplicativos seu amigo fez insultos, ameaças, constrangimentos ou perseguições na internet? (Você pode marcar mais de uma opção) \* **Marque todas que se aplicam.**

- Não sei informar
- WhatsApp*
- Facebook*
- Instagram*

- E-mail
- Telegram
- Twitter*
- Outro: \_\_\_\_\_

34 Com que frequência? *\*Marcar apenas uma oval.*

- Não sei informar
- Isso só aconteceu poucas vezes (uma a três vezes)
- Cerca de uma vez por mês
- Cerca de 2 ou 3 vezes por mês
- Cerca de uma vez por semana
- Várias vezes por semana

35. De uma ou mais das seguintes formas? (por favor, responda a todas as afirmações) \*

**Marque todas que se aplicam.**

- Não sei informar
- Enviou uma mensagem hostil a alguém (zombando ou falando mal dele(a)), por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem.
- Enviou uma mensagem a alguém, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, fingindo ser outra pessoa, para tratá-lo(a) mal.
- Enviou uma mensagem a outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, para zombar ou falar mal de alguém, ou dizer coisas sobre ele(a) que não são verdadeiras.
- Enviou fotos ou vídeos de alguém para outras pessoas, sem sua permissão, para zombar dele(a).
- Mostrou as mensagens de alguém para outras pessoas, por e-mail, rede social e/ou aplicativo de mensagem, sem a sua permissão, para zombar, falar mal de dele(a) ou dizer coisas que não são verdadeiras.
- Enviou propositalmente um arquivo contendo um vírus a alguém.
- Pegou o telefone celular de alguém e o utilizou sem a sua permissão para fingir que era ele(a) e enviou mensagens ou fez ligações para seus amigos e conhecidos.
- Escreveu ou enviou algo no perfil de alguém em uma rede social (por exemplo, *Facebook, Twitter*) para zombar ou falar mal dele(a).
- Disse coisas ruins a respeito de alguém na Internet para fazer seus amigos

desfazem amizade, o bloquearem ou não gostarem dele(a).

- Enviou uma mensagem a alguém (via telefone celular ou pela Internet) para ameaçá-lo(a).
- Escreveu algo sobre alguém na Internet, que ele(a) não queria que outros vissem.
- Fez login na conta pessoal de alguém (por exemplo, email, site de rede social) sem a sua permissão.
- Outro: \_\_\_\_\_

#### Enfrentamento do *cyberbullying*

36. No geral, como você classifica as ações realizadas pelo IF BAIANO - Campus Guanambi, nos últimos 12 meses, para o enfrentamento do *cyberbullying* ? \* **Marcar apenas uma oval.**

- Inexistentes
- Raras
- Com alguma frequência
- Frequentes
- Intensas

37. Você acha que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) poderiam ser utilizadas como apoio ao combate do *cyberbullying* no IF BAIANO - Campus Guanambi? \*

**Marcar apenas uma oval.**

- Não
- Sim ( Responda a questão 37a)

37a. Caso você tenha respondido “sim” à questão anterior, como você acha que as TDIC poderiam ser empregadas para enfrentamento do *cyberbullying* (Você pode marcar mais de uma opção): **Marque todas que se aplicam.**

- Desenvolvimento de um aplicativo/site que permita aos alunos denunciarem ações de *cyberbullying* que tenham sofrido.
- Desenvolvimento de um aplicativo/site com divulgação de informações de conscientização contra o *cyberbullying* .
- Criação de páginas nas redes sociais (*Facebook/Instagram/Twitter*) para divulgação de informações de conscientização contra o *cyberbullying* .
- Outro: \_\_\_\_\_

38. Deixe o seu endereço de e-mail, caso você deseje receber o nosso contato posteriormente, com informações sobre o resultado desta pesquisa e também participar das próximas etapas

(opcional):

---

**APÊNDICE B- Termos de consentimento livre e esclarecido e assentimento do menor**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**  
**Comitê de Ética em Pesquisa**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS**

(disponibilização por e-mail ou *WhatsApp* do pai/responsável)

O(a) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: “USO DAS TDIC NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *CYBERBULLYING* ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO”, em virtude dele(a) fazer parte do grupo de estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi-BA. Esta pesquisa é conduzida pela mestranda Gabryella Guimarães, discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UFVJM, sob a supervisão da Professora Dra. Maria Lúcia Bento Villela.

O(a) sr. (a) tem plena liberdade de recusar a participação de seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para relação do(a) seu(sua) filho(a) com a pesquisadora, com a UFVJM ou com o IF BAIANO – Campus Guanambi-BA.

O OBJETIVO DESTA PESQUISA É COMPREENDER AS EXPERIÊNCIAS COM *CYBERBULLYING* DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS GUANAMBI – BA E ENVOLVÊ-LOS NA PROPOSTA DE UMA ESTRATÉGIA PARA SUA PREVENÇÃO/ENFRENTAMENTO, UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC). O *cyberbullying* consiste em um tipo de violência virtual, que pode ser estabelecida como uma intimidação sistemática que utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para insultar e constranger as vítimas de forma intencional e repetitiva com o intuito de causar sofrimento. Mais especificamente, nesta etapa da pesquisa, busca-se identificar questões relacionadas tanto à vitimização quanto à agressão *on-line*, entre os alunos do Campus em questão.

Caso o(a) sr.(a) autorize seu(ua) filho(a) a participar da pesquisa, deverá concordar eletronicamente, o que corresponderá à assinatura do TCLE, ao clicar no link disponibilizado ao final deste termo, para então preencher a autorização de participação voluntária de seu(sua) filho(a) na pesquisa. Após isso, o(a) seu(ua) filho(a) deverá realizar os seguintes procedimentos:

1. Ler o termo de assentimento, a ser disponibilizado *on-line* e decidir se concorda em participar da pesquisa;
2. Caso ele(a) concorde, será solicitado a responder um questionário, com questões que irão coletar suas informações sociodemográficas, a sua experiência com o uso de tecnologias, a sua realidade em relação vitimização e agressões *on-line*, além do seu entendimento sobre como é ou deveria ser realizado o enfrentamento do *cyberbullying* pelo IF BAIANO.

O tempo previsto para a participação de seu(ua) filho(a) é de aproximadamente 20 minutos.

Os riscos relacionados com a participação de seu(sua) filho(a) são mínimos, envolvendo questões de ordem moral. Existem as possibilidades de constrangimento e desconforto ao responder às questões do questionário. No entanto, para minimizar ainda mais os eventuais riscos, serão adotados os seguintes procedimentos: esclarecimento prévio sobre a pesquisa por meio da leitura do presente documento e do termo de assentimento, ou por e-mail e telefone (disponibilizados ao final deste termo), participação voluntária e possibilidade de desistir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade. Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, a caracterização dos mesmos será feita por codificação e não pelos seus nomes.

Não existe benefício direto pela participação neste estudo. Os benefícios indiretos da participação de seu(sua) filho(a) relacionam-se com a possibilidade de desenvolver estratégias e ferramentas computacionais para prevenção e enfrentamento do *cyberbullying* no IF BAIANO – Campus Guanambi-BA, com base nos resultados deste estudo.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da participação do(a) seu(sua) filho(a) serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Não há remuneração com a participação de seu(sua) filho(a), bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se ele(a) sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma via deste termo, onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador(a) do Projeto: Gabryella Guimarães

Endereço: Rua Princesa Isabel, nº 201, apto202, Bairro: Bela Vista

Telefone 77991398370

E-mail: [gabryellaguimaraes31@gmail.com](mailto:gabryellaguimaraes31@gmail.com)

- ✓ Clicando no link abaixo, **você preencherá a autorização de participação voluntária** de seu(sua) filho(a) na pesquisa, confirmando que entendeu os objetivos, como será essa participação e autorizando a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante total anonimato e sigilo referente à participação: <https://forms.gle/hivxPWewRme5CojC9>
- ✓ Caso não concorde com a participação de seu(sua) filho(a), basta fechar este documento.

---

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM

Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba

Diamantina/MG CEP39100-000

Tel.: (38)3532-1240

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Simone Gomes Dias de Oliveira

Secretária: Leila Adriana Gaudencio Sousa

Email: [cep.secretaria@ufvjm.edu.br](mailto:cep.secretaria@ufvjm.edu.br)

#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Comitê de Ética em Pesquisa

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA DISCENTES MAIORES DE 18 ANOS**

(disponibilização por e-mail)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: “USO DAS TDIC NA PREVENÇÃO E ENFRETAMENTO DO *CYBERBULLYING* ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO”, em virtude de fazer parte do grupo de estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi-BA. Esta pesquisa é conduzida pela mestrandia Gabryella Guimarães, discente do



Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UFVJM, sob a supervisão da Professora Dra. Maria Lúcia Bento Villela.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora, com a UFVJM ou com o IF BAIANO – Campus Guanambi-BA.

O OBJETIVO DESTA PESQUISA É COMPREENDER AS EXPERIÊNCIAS COM *CYBERBULLYING* DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS GUANAMBI – BA E ENVOLVÊ-LOS NA PROPOSTA DE UMA ESTRATÉGIA PARA SUA PREVENÇÃO/ENFRENTAMENTO, UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC). O *cyberbullying* consiste em um tipo de violência virtual, que pode ser estabelecida como uma intimidação sistemática que utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para insultar e constranger as vítimas de forma intencional e repetitiva com o intuito de causar sofrimento. Mais especificamente, nesta etapa da pesquisa, busca-se identificar questões relacionadas tanto à vitimização quanto à agressão *on-line*, entre os alunos do Campus em questão.

Caso você decida aceitar o convite, deverá realizar os seguintes procedimentos:

3. Concordar eletronicamente em participar desta pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, ao clicar no link disponibilizado ao final deste termo;
4. Responder um questionário, com questões que irão coletar suas informações sociodemográficas, a sua experiência com o uso de tecnologias, a sua realidade em relação vitimização e agressões *on-line*, além do seu entendimento sobre como é ou deveria ser realizado o enfrentamento do *cyberbullying* pelo IF BAIANO. Assim, de acordo suas experiências, solicitamos que você responda o mais sincero possível as perguntas do questionário, por meio da opção que melhor representa sua vivência.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 20 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos, envolvendo questões de ordem moral. Existem as possibilidades de constrangimento e desconforto ao responder às questões do questionário. No entanto, para minimizar ainda mais os eventuais riscos, serão adotados os seguintes procedimentos: esclarecimento prévio sobre a pesquisa por meio da leitura do presente TCLE, ou por e-mail e telefone (disponibilizados ao final deste termo), participação voluntária e possibilidade de desistir da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade. Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, a caracterização dos mesmos será feita por codificação e não pelos seus nomes.

Não existe benefício direto pela participação neste estudo. Os benefícios indiretos relacionam-se com a possibilidade de desenvolver estratégias e ferramentas computacionais para prevenção e enfrentamento do *cyberbullying* no IF BAIANO– Campus Guanambi-BA, com base nos resultados deste estudo.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. No entanto, caso você deseje que a sua identidade seja explicitamente mostrada, basta manifestar diretamente o seu desejo ao responsável por esta pesquisa, por e-mail ou telefone, disponibilizados ao final deste termo.

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma via deste termo, onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador(a) do Projeto: Gabryella Guimarães

Endereço: Rua Princesa Isabel, nº 201, apto202, Bairro: Bela Vista

Telefone 77991398370

E-mail: gabryellaguimaraes31@gmail.com

- ✓ **Clicando no link abaixo**, você estará **concordando voluntariamente** em participar do estudo acima mencionado, declarando que compreendeu os objetivos, a forma de participação, riscos e benefícios da pesquisa e também autorizando a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à sua participação: <https://forms.gle/ptjTXKcRchLdB8gu6>
- ✓ Caso não concorde em participar, basta fechar este documento.

---

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM

Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba

Diamantina/MG CEP39100-000

Tel.: (38)3532-1240

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Simone Gomes Dias de Oliveira

Secretária: Leila Adriana Gaudencio Sousa

Email: [cep.secretaria@ufvjm.edu.br](mailto:cep.secretaria@ufvjm.edu.br)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**  
**Comitê de Ética em Pesquisa**

**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

*(12 a 18 anos incompletos)*

(disponibilização por e-mail)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada: “USO DAS TDIC NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *CYBERBULLYING* ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO”, em virtude de fazer parte do grupo de estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi-BA. Seus pais permitiram que você participe. Queremos compreender, com este estudo, as experiências dos alunos do ensino médio do Instituto Federal Baiano, campus Guanambi - BA, com o *cyberbullying* . Este consiste em um tipo de violência virtual, que pode ser estabelecida como uma intimidação sistemática que utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para insultar e constranger as vítimas de forma intencional e repetitiva com o intuito de causar sofrimento. Os jovens que irão participar dessa pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita por meio da internet, onde os jovens responderão um questionário *on-line*, disponibilizado no *Google Forms*. O uso do questionário *on-line* é considerado seguro, mas é possível que você se sinta constrangido e desconfortável ao responder às perguntas que lá estão. Para reduzir os riscos, você, juntamente com seus pais, estão sendo esclarecidos sobre a pesquisa e, para garantir a confidencialidade e a sua privacidade, seu nome não será exposto, em nenhuma hipótese. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a pesquisadora Grabryella Guimarães, responsável pela pesquisa. Mas há coisas boas que podem acontecer por meio desse estudo, como o desenvolvimento de estratégias e ferramentas de prevenção e enfrentamento do *cyberbullying* no IF BAIANO– Campus Guanambi-BA.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Quando terminarmos a pesquisa,

faremos uma reunião para apresentar os resultados aos participantes que tiverem manifestado interesse em receber tais informações. Também iremos passar orientações sobre as próximas etapas da pesquisa àqueles que se manifestaram interessados em continuar participando. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os jovens que participaram da pesquisa. Levaremos também os resultados da pesquisa para conferências científicas, para discuti-los com outros pesquisadores. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Para isso, segue meu contato: Pesquisadora responsável pelo do Projeto: Gabryella Guimarães - Telefone: - E-mail: [gabryellaguimaraes31@gmail.com](mailto:gabryellaguimaraes31@gmail.com).

- ✓ **Clicando no link abaixo**, você estará declarando que recebeu uma via deste termo de assentimento, o leu e está **aceitando voluntariamente** em participar da pesquisa. Você também está declarando que entendeu as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer, e que pode dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, pode dizer “não” e desistir, que ninguém vai ficar furioso: <https://forms.gle/WiXtoxMfCspob6Kz6>
- ✓ Caso não concorde em participar, basta fechar este documento.

---

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM  
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba  
Diamantina/MG CEP39100-000  
Tel.: (38)3532-1240  
Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Simone Gomes Dias de Oliveira  
Secretária: Leila Adriana Gaudencio Sousa  
Email: [cep.secretaria@ufvjm.edu.br](mailto:cep.secretaria@ufvjm.edu.br)